edições CPAD

3

Nova Coleção Teológica
(Esteadeb)

# A SANTA TRINDADE

## PAI - FILHO - ESPÍRITO SANTO

**Eurico Bergstén**



Eurico Bergstén

# A SANTA TRINDADE




EDIÇÕES
CPAD

Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1989 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

231 Bergstén, Eurico, 1913-
BERs A Santa Trindade: O Pai, o Filho e o
Espírito Santo.
Rio de Janeiro, CPAD, 1989.
lv. (Nova Coleção ESTEADEB, 3)
1. Deus. 2. Trindade. 3. Jesus Cristo.
4. Espírito Santo. I. Título.

Capa: Cecconi

**Casa Publicadora das Assembléias de Deus**

Caixa Postal 331

20001, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª Edição 1989

2ª Edição 1991

3ª Edição/1994

# Índice

Apresentação.....9

Introdução.....10

A DOUTRINA DE DEUS (Teologia)

PARTE I - DEUS É UMA PESSOA

1. Deus existe!.....11

2. Evidências que provam a existência de Deus.....12

3 . Deus é uma pessoa com personalidade.....13

4. Os nomes de Deus.....15

PARTE II -- A DIVINDADE DE DEUS E AS SUAS EVIDÊNCIAS

1. Deus se manifesta através de seus atributos.....17

2. Deus é revelado através dos atributos da sua divindade .....22

3. Deus se manifesta através dos atributos da sua natureza.....25

PARTE III - A TRIUNIDADE DE DEUS

1. A Bíblia afirma que há um só Deus30

2. A Bíblia chama as três pessoas de Deus.....31

3. As três pessoas divinas são um.....32

4. A unidade absoluta não desfaz a sua individualidade.....32

5. A Bíblia menciona as três operando na mesma obra.....32

PARTE IV - O PODER CRIADOR DO DEUS ETERNO

1. No princípio criou Deus o céu e a Terra.....36

2. A Terra era sem forma e vazia..... 36

3. Disse Deus "haja luz" e houve luz.....37

4. A narração da Bíblia desfaz as doutrinas materialistas .....38

A DOUTRINA DE CRISTO (Cristologia)

PARTE I - JESUS É O VERDADEIRO DEUS

1. A preexistência eterna de Jesus.....41

2. Jesus é o verdadeiro Deus .....42

PARTE II - JESUS É O VERDADEIRO HOMEM

1. Pelo milagre da encarnação, Jesus veio ao mundo como homem.....46

2. Provas irrefutáveis da humanidade de Jesus.....48

3. Jesus — homem verdadeiro — eternamente .....50

4. Jesus uniu em sua pessoa duas naturezas distintas e perfeitas.....51

PARTE III - OS MINISTÉRIOS DE JESUS

1. Jesus - o Profeta .....55

2. Jesus - o Sumo Sacerdote.....55

3. Jesus - o Rei.....57

PARTE IV- A REDENÇÃO DE JESUS

1. A morte de Jesus — O tema central das Escrituras.....59

2. Jesus foi aceito pelo Pai como representante da Humanidade .....62

3. A verdadeira finalidade da morte de Jesus.....64

PARTE V- A RESSURREIÇÃO DE JESUS

1. A ressurreição de Jesus - um grande milagre.....67

2. As provas irrefutáveis da ressurreição.....68

3. A ressurreição de Jesus é a base de várias doutrinas.....71

PARTE VI - A ASCENSÃO DE JESUS

1. A ascensão foi predita .....74

2. A ascensão.....74

3. Jesus nos Céus.....75

A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO (Paracletologia)

PARTE I - O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA

1. Convém conhecer o Espírito Santo .....77

2. O Espírito Santo é uma pessoa.....79

PARTE II - O ESPÍRITO SANTO É DEUS

1. O Espírito Santo é Deus.....81

2. Evidências que provam a divindade do Espírito Santo.....82

3. A operação do Espírito Santo é condicional.....85

PARTE III - O ESPÍRITO SANTO MANIFESTA-SE

ATRAVÉS DE SÍMBOLOS

1. Vários símbolos destacam a sua manifestação.....89

2. Outros símbolos destacam outras suas manifestações.....91

PARTE IV - AS MARAVILHOSAS OBRAS DO ESPÍRITO SANTO

1. A obra do Espírito Santo na vida de Jesus.....93

2. O Espírito Santo inspirou os autores da Bíblia.....95

3. O Espírito Santo transmite aos homens os meios de restauração .....98

PARTE V - O FRUTO DO ESPÍRITO

1. A definição do fruto do Espírito.....100

PARTE VI - O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

1. Jesus falou sobre a vinda do Espírito Santo.....106

2. A vinda do Espírito Santo, uma bênção para os discípulos.....107

3. A evidência do batismo no Espírito Santo.....109

4. A finalidade do batismo no Espírito Santo.....111

5. A bênção deve ser conservada pela renovação.....113

PARTE VII - OS DONS ESPIRITUAIS

1. A definição dos dons espirituais.....114

2. A finalidade dos dons espirituais.....115

3. Os dons espirituais e o fruto do Espírito andam juntos .....117

4. A Palavra de Deus é o código divino para o uso dos dons .....119

5. Devemos correr sobre os trilhos da Igreja Primitiva.....120

6. Uma síntese sobre os diferentes dons espirituais .....121

PARTE VIII - O ESPÍRITO SANTO, RESPONSÁVEL PELO MINISTÉRIO

1. Conceito de ministério.....127

2. O Espírito Santo é o responsável pela chamada 128

3. O Espírito Santo é responsável pela preparação dos chamados.....129

4. O Espírito Santo guia os servos do Senhor.....130

5. O Espírito Santo usa aqueles que se entregam a Ele.....130

6. Na direção do Espírito Santo, a vitória é certa.....130

PARTE IX - O ESPÍRITO SANTO E OS ACONTECIMENTOS ESCATOLÓGICOS

1. O Espírito Santo vela pelo cumprimento das profecias .....132

2. O Espírito Santo na vinda de Jesus .....134

3. O Espírito Santo junto ao tribunal de Cristo.....134

4. O Espírito Santo aviva e desperta a Igreja .....135

# Apresentação

*Apresento o livro n°3 da NOVA COLEÇÃO TEOLÓGICA DA ESTEADEB, de autoria do missionário Eurico Bergstén.*

*Após examiná-lo cuidadosamente, acho que o mesmo está de acordo com nossos princípios doutrinários e conceitos mantidos nas Assembléias de Deus no Brasil.*

José Wellington Bezerra da Costa, pr.

# Introdução

No nosso estudo de Teologia Sistemática chegamos agora à maravilhosa doutrina sobre as três Pessoas da SantíssimaTrindade.

Encontramos na Bíblia três pessoas, cada uma com sua personalidade própria. A cada uma a Bíblia atribui deidade: Deus Pai (1 Co 8.6), Deus Filho (Mc 9.7) e Deus Espírito Santo (At 5.3,4). Mas essas três pessoas são um (1 Jo 5.7). Assim a Bíblia nos apresenta um único Deus em três pessoas.

Convém-nos conhecer e prosseguir em conhecer ao Senhor (Os 6.3). Quanto mais penetrarmos nesta maravilhosa doutrina, mais nos convenceremos de que essas três Pessoas divinas possuem atributos idênticos, têm a mesma natureza divina, e agem distinta e individualmente na mesma obra, porém de maneiras diferentes. Por exemplo: Deus Pai planejou desde a eternidade a salvação, e deu o seu Filho unigênito; Deus Filho foi enviado pelo Pai e realizou e consumou a salvação; e Deus Espírito Santo aplica e transmite aos homens essa salvação que o Pai planejou e o Filho realizou.

No estudo que se segue sobre cada uma das três Pessoas divinas, poderemos penetrar nas riquezas que o conhecimento sobre Deus representa.

O autor

# A Doutrina de Deus

# Parte I
# Deus é uma pessoa

I. DEUS EXISTE!

"...há um só Deus, o Pai..." (1 Co 8.6)

A existência de Deus é um fato incontestável. A Bíblia não se preocupa em provar a existência de Deus, mas começa o seu primeiro versículo falando de Deus, como a principal personagem em todo o Universo: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1). Deus existe desde a eternidade. Ele é a origem de tudo e tudo governa e sustenta.

Uma conseqüência do pecado é que o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não vejam a glória de Deus (2 Co 4.4), Nesta sua cegueira espiritual, os homens se fizeram deuses e senhores. A Bíblia afirma: "...há muitos deuses e muitos senhores" (1 Co 8.5b). Porém, no meio destes deuses que estão espalhados sobre o vasto campo deste mundo, como pedrinhas de todo tamanho, ergue-se o Deus Verdadeiro como uma grande colina que se distingue dessas pedrinhas pela sua incomparável grandeza. A Bíblia diz: "...Ele é o único Deus" (Dt 6.4b), e "fora dele não há outro" (Dt 4.35b; Is 42.8a; 44.6b,8b). "Verdadeiramente só o Senhor é Deus" (1 Rs 18.39b).

É por isto uma necessidade conhecê-lo e prosseguir em conhecer ao Senhor (Os 4.6). A Bíblia diz: "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe" (Hb 11.6). Os que crêem em Deus e o buscam legitimamente experimentarão: Ele é galardoador dos que o buscam (Hb 11.6).

II. EVIDÊNCIAS QUE PROVAM A EXISTÊNCIA DE DEUS

O inimigo das nossas almas tem procurado completar a desgraça que o pecado causou, fazendo com que os homens chegassem ao ponto de negar a existência de Deus. Negar a Deus é tolice — tanto como alguém querer negar a existência do sol, porque não o vê, por estar encoberto por nuvens. A Bíblia diz: "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus..." (SI 14.1a), e ainda: “Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus” (SI 10.4).

Existem, porém, várias evidências para os que desejarem "investigar", para terem certeza de que "Há um Deus".

**1. A crença universal em um Ser Supremo**

Não existe nenhuma raça humana que não tenha alguma noção de um ser supremo, um deus, de quem, através das suas religiões, procuram se aproximar para agradá-lo comunicando-se com ele por meio de sacrifícios, até de sangue... Muitas vezes é realmente um "deus desconhecido" e na sua cegueira estão tateando para achá-lo (At 17.23,27). A Bíblia diz: "...O que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta..." (Rm 1.19a).

Realmente, o homem foi criado por Deus conforme a sua imagem (Gn 1.26). Ele tem em si partículas desta sua origem divina, e por isto existe nele necessidade de um contato com a sua origem — Deus.

**2. A consciência**

No íntimo do homem há uma sentença moral sobre os seus atos praticados, sejam bons ou maus. Fala da existência de uma origem superior que no homem fez registrar os princípios da lei divina: "Porque quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei. Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo- os" (Rm 2.14,15).

A consciência universal nos faz compreender que o Ser Supremo é um Ser Moral.

**3. A criação do mundo**

Fala da existência de um Criador. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos" (SI 19.1). O seu eterno poder como a sua divindade se entendem, e claramente se vêem pelas

coisas que estão criadas (Rm 1.20). Como um relógio fala da existência de um relojoeiro, assim a criação fala de um Criador que é poderoso.

**4. A Bíblia**

A revelação divina escrita revela claramente a existência de Deus. Na Bíblia temos um documento autenticado, que nos faz conhecer a Deus através da sua própria revelação. Assim como alguém que quiser conhecer história, ciência ou qualquer outra matéria, procura estudar a literatura adequada para conseguir o conhecimento desejado, assim também aquele que verdadeiramente quer fazer a vontade de Deus, ele conhecerá, se esta doutrina é de Deus ou não (Jo 7.17).

**5. Jesus, o Filho de Deus**

Sua existência e vida neste mundo estão historicamente comprovadas. Veio para revelar Deus aos homens (Lc 10.22), e o fazer conhecer (Jo 1.16). Jesus disse: "...Quem me vê a mim, vê o Pai..." (Jo 14.9b). O caminho mais curto para conhecer a Deus é aceitar a Jesus como o seu Salvador, porque ele é o caminho para Deus (Jo 14.6).

**6. Uma experiência pessoal da salvação**

Por meio do sangue de Jesus Cristo, chegamos perto de Deus (Ef 2.13), e temos então uma absoluta certeza da existência de Deus, porque o Espírito do seu Filho clama em nós: Abba Pai (G1 4.6), e nós podemos com toda a tranqüilidade no coração orar: Pai nosso, que estás nos céus..." (Mt 6.9a).

III. DEUS É UMA PESSOA COM PERSONALIDADE

"Personalidade é o conjunto de características cognitivas, afetivas, volitivas e físicas de um indivíduo, distinguindo-o de outro indivíduo e da vida animal."

A Bíblia fala da "pessoa de Deus". Fala de Jesus como "...sendo o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa..."" (Hb 1.3a).

Enquanto várias filosofias agnósticas, entre elas o panteísmo, afirmam que Deus é somente uma "força impessoal" ou que' 'Deus é a natureza" e que Ele se identifica com a sua criação, isto é, onde está a

criação, aí está Deus, etc., a Bíblia revela Deus como uma Pessoa divina que possui todas as características de uma pessoa.

Se Deus não tivesse personalidade com a qual pudesse comunicar-se, os homens não teriam jamais a sua sede do Deus vivo saciada porque jamais entrariam em contato com Ele. Mas o nosso Deus é vivo e tem personalidade.

**1. Deus fala de si mesmo como de uma personalidade**

Quando Moisés perguntou: "Qual é o teu nome?" Deus disse:' 'Eu sou o que sou". E disse mais:'Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós" (Êx 3.14). É impossível imaginar uma expressão mais forte de uma personalidade do que esta!

**2. Jesus veio revelar aos homens o seu Pai (Lc 10.22)**

Vejamos alguma coisa que Jesus revelou \a respeito da personalidade de seu Pai!

2.1. Jesus falou de Deus muitas vezes como sendo o seu Pai.

Ele disse: "Meu Pai e vosso Pai" (Jo 20.17). Foi Jesus que nos ensinou a orar: "Pai nosso" (Mt 6.9). Quem é Pai é uma personalidade.

2.2. Jesus usou, quando centenas de vezes falou de seu Pai, pronomes pessoais.

Ele disse: "Todas as tuas coisas são minhas e as minhas são tuas". "Vou para ti" (Jo 17.10,11). O uso de pronomes pessoais subentendem a personalidade de Deus.

2.3. Jesus falou de atividades de seu Pai que só são atribuídas a uma pessoa.

Ele disse: "Meu Pai trabalha" (Jo 5.17); "O meu Pai ama (Jo 3.35); "O meu Pai me enviou" (Jo 6.29); "O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo" (Jo 5.20). Falou da vontade de seu Pai (Jo 6.39,40 etc.), expressões que só se atribuem a uma pessoa. Assim necessariamente Ele é uma pessoa.

2.4. Jesus disse: "Meu Pai é o Lavrador" (Jo 15.1)

Nome que só é atribuído a uma pessoa, a um ser com personalidade.

## IV. OS NOMES DE DEUS

Deus se apresenta na Bíblia através de vários nomes pelos quais Ele se faz conhecer.

Cada nome de Deus exprime um aspecto da Natureza ou dos aspectos divinos. Deus sempre é, e continua eternamente sendo, tudo aquilo que o seu nome representa:

1. "ELOHIM" - Deus.

— Aparece na Bíblia cerca de 2.600 vezes.

— A Bíblia começa a sua mensagem com: "No princípio criou Deus [ELOHIM] o céu e a terra" (Gn 1.1).

— “ELOHIM” é um substantivo que em si inclui a doutrina da Trindade. Por isso, está escrito: "Disse Deus: façamos o homem...à nossa imagem..." (Gn 1.26; cf. Gn 11.17; Is 6.8).

2. "EL-SHADDAI" - Deus Todo-poderoso (Gn 17.1).

— Este nome aparece cerca de 50 vezes no AT, sendo 31 em Jó.

— Este nome é composto de duas palavras: "EL" que significa Deus forte, primeiro e poderoso-, "SHADDAI" que significa Todo-poderoso.

— Quando Deus se apresentou a Abrão como "EL-SHADDAI", o encontro foi tão significativo que o Senhor mudou o nome de Abrão para Abraão (Gn 17.3-8).

3. "JEHOVAH" - Senhor. Citado pela primeira vez em Gênesis 2.4.

— Existem vários nomes ligados a "JEHOVAH". Vejamos aqui algumas destas composições:

— Jehovah-Tsebaot - Senhor dos Exércitos (Zc 4.6);

— Jehovah-Rapha - O Senhor que sara (Êx 15.16);

— Jehovah-Nissi - O Senhor é a minha bandeira (Êx 17.15);

— Jehovah-Tsidekeneu - O Senhor justiça nossa (Jr 23.6);

—Jehovah-Jireh - O Senhor proverá (Gn 22.4);

— Jehovah-Shalom - O Senhor é a nossa paz (Jz 6.24V

— Jehovah-Rohi - O Senhor é o meu pastor (SI 23 I V

— Jehovah-Shamah - O Senhor está ali (Ez 48 35)-

— E várias outras composições...

4. "EL-ELJOM" - Deus Altíssimo (Gn 14.18,19)

5. "ADONAI"— O Senhor.

6. "EL" - Deus como poder e força.

Aparece em combinação: "EMANU-EL" que significa *conosco está Deus*.

7. "JA"-[abreviação de Jehovah] (SI 68.4), destaca o Auto-existente, o Único. (Aparece só esta vez na Bíblia.

# Parte II
# A Divindade de Deus e as suas Evidências

I. DEUS SE MANIFESTA ATRAVÉS DOS SEUS ATRIBUTOS

Deus é uma Personalidade Divina que pode e quer se comunicar com a sua criação. A Bíblia manifesta os três atributos absolutos de Deus nesta sua comunicação, isto é, a sua onipresença, sua onisciência e sua onipotência.

**1. Deus é Onipresente**

A Bíblia fala da onipresença de Deus.

1.1. Que significa a onipresença de Deus?

Deus disse: "...Não encho eu os céus e a terra?..." (Jr 23.24b; SI 72.19). O rei Salomão disse na sua inspirada oração: "...Eis que os céus e até o céu dos céus te não poderiam conter..." (1 Rs 8.27). Isto fala da onipresença de Deus, a qual é possível porque Ele é Espírito (Jo 4.24). Ele não está sujeito à matéria! Para Ele não existe espaço nem tempo. Ele se move com a mesma facilidade que o nosso pensamento, que num momento pode estar num lugar e no mesmo momento noutro lugar. Assim como o centro de uma circunferência está à mesma distância de qualquer ponto da periferia, assim também Deus está perto de qualquer ponto do Universo. A Bíblia diz a respeito de Deus: "...Seus olhos passam por toda a terra..." (2 Cr 16.9). Não existe, portanto um "deus nacional" ou um "deus local", porque Ele é o Deus do Universo. Por isto está escrito: "Ele não está longe de nenhum de nós" (At 17.27; Rm 10.6-8).

1.2. *A onipresença de Deus*

Não é uma obrigação imposta a Deus, que o acompanha, queira ou não, assim como a nossa respiração nos acompanha enquanto vivermos, Deus está onde Ele quer!

Nem tampouco significa a sua onipresença que Ele esteja na matéria, como os panteístas afirmam. Se Deus estivesse na matéria, ela então seria divina. Deus é o *Criador* e é Senhor sobre a sua criação. Ele habita nos céus, e Ele está onde quer.

A onipresença também não significa que enquanto uma parte de Deus está num lugar uma outra parte está num outro, etc. Deus é indivisível. Onde Ele estiver ali Ele está em toda a sua plenitude.

1.3. *Qual é a aplicação prática da onipresença de Deus?*

a. Deus está em todo o lugar:[4] 'Os olhos do Senhor estão em todo o lugar..." (Pv 15.3a), "...e está vendo todos os filhos dos homens " (SI 33.13). Por isto não é possível alguém se esconder de Deus. ' 'Esconder-se-á alguém em esconderijos de modo que eu não o veja?..." (Jr 23.24a; 16.17; Am 9.2,3; SI 139.7-10). Deus vê e está presente, ainda que alguém diga: "O Senhor não nos vê" (Ez 9.9; Hb 4.13).

b. Deus está presente em todo o lugar, e por isso podemos chamá-lo para ser a nossa testemunha (Rm 1.9). A Bíblia diz:[4] '...A testemunha no céu é fiel" (SI 89.37b). No caminho do Senhor, a sua presença irá conosco (Êx 33.14,15), e na sua presença há abundância de alegria (SI 16.11).

c. Deus está presente na hora da angústia (SI 46.1; 86.15). Por isso a angústia do seu povo é também a angústia dele (Is 63.9). A ajuda de Deus está perto (SI 121.1-5).

d. A onipresença de Deus explica que Ele se manifesta quando os crentes se reúnem. "...Ele é a plenitude daquele que enche tudo em todos" (Ef 1.23 trad. rev.) Ele habita na sua igreja (1 Co 3.16; 2 Co 6.16). "...Os retos habitarão na sua presença*' (SI 140.13b). "...Eis que estou convosco..." (Mt 28.20).

e. A manifestação de Deus na vida de oração é explicada, também, quando nos lembramos da sua onipresença. Ele está perto dos que o invocam (SI 145.18; Is 57.15). Ele sabe o que precisamos antes de pedirmos (Is 65.24).' 'Que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?" (Dt 4.7).

**2. Deus é Onisciente**

Nem pensamento nem cálculo algum podem fazer-nos compreender a onisciência de Deus (SI 139.6; Jó 11.7-9; 42.2).

2.1. *A onisciência é um atributo que só Deus tem*

"...Deus conhece todas as coisas" (1 Jo 3.20). "...O seu entendimento é infinito" (SI 147.5b). A sua onisciência não é resultado de seu esforço de aprender, ou coisa com que alguém o tenha favorecido. Não existe ninguém que tenha dado algo para aumentar o saber de Deus (Rm 11.35; Jó41.11). Até o maior grau de sabedoria ou ciência que um homem possa atingir, tem tudo em Deus a sua origem (1 Co 4.7).

2.2. *A onisciência de Deus abrange todo o passado*

"Não existe mistério nenhum no passado que para Deus já não esteja revelado" (Mt 10.26; 1 Co 4.5; Lc 8.17). Até todos os pecados ocultos "manifestam-se depois" (1 Tm 5.24). A única maneira de evitar esta

"manifestação" é em tempo pedir reconciliação a Deus através do sangue de Jesus (1 Jo 1.7,9).

2.3. A onisciência de Deus abrange tudo no presente

a. Deus conhece tudo a respeito de todo homem. Davi disse: "...Tu conheces bem o teu servo, ó Senhor Jeová" (2 Sm 7.20b). Deus sabe o nosso nome e a nossa morada (Ap 2.13). Ele conhece anossa estrutura (SI 103.14) e os nossos corações (At 15.18; Lc 16.15), pois ele os esquadrinha (1 Cr 28.9), e conhece todos os segredos (SI 44.21). Ele conhece os nossos pensamentos (SI 139.1- 4), e as nossas palavras (SI 139.4) e os nossos caminhos estão perante os olhos do Senhor (Pv 5.21; Jó 34.21). Ele até conhece o número dos nossos cabelos (Mt 10.30).

Assim Ele conhece as nossas necessidades (Mt 6.32; Lc 12.30), e tem a solução para todos os nossos problemas.

b. Deus também conhece tudo sobre a natureza. Sabe os nomes de todas as estrelas, coisa que astrônomo nenhum jamais pôde conhecer (Is 40.26; SI 147.4).

Até os passarinhos são conhecidos, e "nenhum deles está esquecido diante de Deus" (Lc 12.6; Mt 10.29).

2.4. *A onisciência de Deus abrange também o futuro*

Esta parte da sua onisciência é também chamada "piesciência" (At 2.23).

a. Deus previu desde a eternidade a queda do homem, e providenciou no seu amor a solução para salvá-lo. Por isso está escrito: "...O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8b). Na sua presciência, Deus já viu na eternidade o seu Filho entregue para ser crucificado (At 2.23; 1 Pe 1.18-20). Ele também viu a Igreja se levantar, como um fruto da morte de Jesus no Gólgota (Ef 3.1-10).

Nesta previsão, Deus que também conheceu os homens, e os predestinou para serem salvos por Jesus (Rm 8.29; Ef 1.4,5), isto é, por nenhum outro meio, mas só por Jesus (At 4.12), Ele chamou a todos para salvação. Assim somos eleitos segundo a presciência de Deus para obediência e aspersão do sangue de Jesus (1 Pe 1.2). Os que não aceitarem este único meio de salvação estão, por causa da sua rejeição a Cristo, predestinados ao julgamento e castigo. "...Mas quem não crer será condenado" (Mc 16.16b).

Porém, ainda que Deus na sua presciência possa conhecer o futuro dos que rejeitarem o seu amor, isto não interfere no livre arbítrio do homem. Em tudo que depender de Deus, Ele está sempre a favor de todos os homens.

b. Deus também, na sua onisciência prevê os acontecimentos do futuro. Profecia é uma revelação do que Deus na sua previsão já sabia (Is 48.5).

Temos no passado muitos exemplos em que Deus previu e revelou o que haveria de acontecer. Conforme 1 Reis 13.2, um jovem profeta profetizou no ano 975 a.C. e aquilo se cumpriu no ano 641 (1 Rs 22.15). (Isto é, 334 anos depois.) Também em (Is 46.2-8), Isaías profetizou 712 a.C. o que se cumpriu no ano 536 a.C. (Ed 1.1.2). (Isto é, 176 anos depois.)

Vivemos na véspera de grandes acontecimentos. Todos eles Deus tem estabelecido pelo seu próprio poder (At 1.7) e são conhecidos desde a eternidade (At 15.18). Nada acontece por acaso, mas porque Deus assim determinou.

**3. Deus é Onipotente**

Para os homens que são limitados, é difícil compreender ou calcular a onipotência de Deus (Jó 5.9; 9.10; 26.14 e 37.2).

3.1. *Deus é onipotente e tem poder ilimitado*

O próprio Deus disse: "...Eu sou Todo-poderoso..." (Gn 17.1).

"Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?..." (Gn 18.14a). "...Eu sou o Senhor que faço todas as coisas..." (Is 44.24b). A Bíblia afirma: "...O poder pertence a Deus" (SI 62.11b). Jesus chamou a seu Pai de o Poder (Mt 26.64), e disse: "...Para Deus tudo é possível" (Mt 19.26), e "...as coisas que são impossíveis aos homens, são possíveis para Deus" (Lc 18.27b). O arcanjo Gabriel disse: "Para Deus nada é impossível" (Lc 1.37). Jó falou de Deus: "Eu sei que tudo podes!..." (Jó 42.2a).

A onipotência de Deus significa que o poder dele é ilimitado.

3.2. *Como se manifesta a onipotência de Deus?*

a. Deus não pode ser impedido por quem quer que seja! (Is 14.27; 43.13; Jó 11.10; Pv 21.30; Rm 9.18).

b. As leis da natureza não podem limitar a onipotência de Deus. Ele é soberano e "faz o que Ele quer". (SI 115.3; 135.6). Ele está acima de todas estas leis (Na 1.3-6). Vejamos alguns exemplos em que os milagres de Deus foram contrários às leis da natureza: Deus fez as águas do mar

ficarem como um muro (Êx 14.22), e as águas do rio Jordão como um montão (Js 3.13). Ele fez com que o ferro do machado flutuasse (2 Rs 6.1-6), e que o sol se detivesse no meio do céu (Js 10.13). Ele livrou Daniel do poder dos leões (Dn 6.22,23). Mandou a tempestade (Jn 1.4) e a fez cessar (Jn 1.15; SI 107.29 etc.).

c. Deus é poderoso para cumprir as suas promessas (Rm 4.21), e até "...chama as coisas que não são, como se já fossem" (Rm 4.17b). Deus, que é o Criador, tem ainda o seu poder criador em pleno vigor. Por isto não existem limites no seu poder de operar maravilhas, de cura, mesmo em casos sem nenhuma esperança humana.

3.3. *A onipotência de Deus opera harmoniosamente con¬forme a sua vontade*

a. Jamais existem contradições entre a sua natureza perfeita e o seu poder ilimitado. Deus jamais faria coisa que fosse contrária à sua perfeita santidade. Ele que "tudo pode" (Jó 42.2), só faz o que lhe apraz (SI 115.3). "Tudo o que o Senhor quis ele o fez..." (SI 135.6a). Por isto existem coisas que o Onipotente não pode fazer: Ele não pode mentir (Hb 6.18; Nm 23.19; Tt 1.2); não pode negar-se a si mesmo (2 Tm 2.13); não pode fazer injustiça (Jó 8.3; 34.12). Ele é sempre santo em todas as suas obras (SI 145.17). Deus também não pode fazer acepção de pessoas (Rm 2.11; 2 Cr 19.7).

b. Deus também limita a sua onipotência, em respeitar o livre arbítrio do homem. Somente aquele que quiser, toma de graça da água da vida (Ap 22.17b). Deus deixa ao homem a oportunidade de livremente se humilhar diante da sua potente mão (1 Pe 5.6).

II. DEUS É REVELADO ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA SUA DIVINDADE

Atributo é uma característica essencial de um ser, aquilo que lhe é próprio. Os atributos de Deus são singulares e perfeitos. Só Ele os tem de modo absoluto.

**1. Deus é Vivo!**

1.1. *"Ele mesmo é o Deus vivo"* (Jr 10.10)

A vida é uma expressão de existência, seja terrestre ou eterna... Quem tem vida, tem condições de se comunicar com outros que têm vida. Enquanto os "deuses" feitos por mão de homem, têm boca mas não falam, têm olhos mas não veem, têm ouvidos mas não ouvem, têm nariz mas não cheiram (SI 115.4-8), o nosso Deus está nos céus, faz tudo que lhe apraz (SI 115.3).

Por isso os homens pelo Evangelho estão convidados a se converterem dos ídolos para o Deus vivo e verdadeiro (1 Ts 1.9; At 14.15). E os que assim fazem pertencem à Igreja do Deus vivente (2 Co 6.16).

1.2. *Deus é também a fonte da vida*

Ele tem a vida em si mesmo (Jo 5.26), e "...dá a todos a vida e a respiração e todas as coisas" (At 17.25b), no sentido terrestre. E a todos que o conhecerem por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem Ele enviou, Ele dá a vida eterna (Jo 17.3; 1 Jo5.20). E esta vida é a luz do mundo (Jo 1.4).

**2. Deus é Eterno**

Mas o Senhor Deus é a verdade, Ele mesmo é o Deus vivo e o Rei Eterno (Jr 10.10). Em Rm 16.26 lemos a respeito do "Deus eterno". Abraão plantou um bosque em Berseba e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno (Gn 21.33). Quando Moisés, despedindo-se, abençoou as tribos de Israel, usou o nome "Deus eterno" (Dt 33.27).

2.1. *Deus e a eternidade*

Eternidade é o infinito quanto ao tempo. Deus não tem início. De eternidade a eternidade tu és Deus (SI 90.2; 1 Cr 29.10; Hc 1.12). Ele tem auto-existência, um atributo eterno de Deus. Ele não deve a sua existência a ninguém, porque Ele é o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega (Ap 1.8). Ele é Jeová (nome usado 6.437 vezes) — a eterna auto-existência do único Deus.

2.2. *Deus não está sujeito ao tempo*

Para Ele, o passado, o presente e o futuro são um eterno presente. O domínio e o poder pertencem ao único Deus, antes dos séculos, agora, e para todo o sempre (Jd v 25). Por isto é que " ...um dia para o Senhor é

como mil anos e mil anos como um dia" (2 Pe 3.8b). Os anos de Deus nunca terão fim (SI 102.27): Ele é o Rei dos séculos (1 Tm 1.17).

Deus habita na eternidade (Is 57.15) e o seu trono é desde a eternidade (SI 93.2). O eterno Deus não se cansa (Is 40.28).

Este eterno Deus é o nosso Deus!

2.3. *Deus é Imortal* (1 Tm 1.17; 6.16)

É por isto que Ele pode ser eterno. Ele permanece para sempre (SI 102.12). Os sacerdotes foram impedidos pela morte de permanecer no seu serviço (Hb 7.23), mas Deus é para sempre. Os deuses deste mundo tiveram o seu princípio e o seu fim, e os que ainda não findaram findarão, mas Deus é imortal - Ele é para sempre.

**3. Deus é Imutável** (SI 102.27; Ml 3.6; Tg 1.17; Hb 1.12; 6.17,18)

O Senhor é o mesmo (Hb 13.8). Nunca pode mudar. Deus não pode melhorar, porque sempre foi perfeito. Ele jamais pode tomar atitudes que não condizem com a sua perfeita personalidade. Ele não pode negar a si mesmo (2 Tm 2.13).

**4. Deus é Espírito**

Jesus veio para revelar Deus aos homens, e disse: "Deus é Espírito..." (Jo 4.24a). Não disse: Deus é "um espírito", mas "Espírito". Que significa isto?

4.1. *Sendo Deus Espírito*

Ele não tem corpo de substância material, um corpo com sangue, carne, Ele tem um corpo espiritual (1 Co 15.44). Embora o corpo espiritual tenha forma, porque Jesus veio em forma de Deus (Fp 2.6), e foi a expressa imagem da sua pessoa (2 Co 4.4; Cl 1.15 e Hb 1.15), não podemos imaginar qual seja esta forma! Embora a Bíblia fale do rosto de Deus (Êx 33.20) e de sua boca (Nm 12.8) e de seus lábios (Is 30.27b) olhos (SI 11.4b; 18.24b), ouvidos (Is 59.1), mãos e dedos (SI 8.3-6), pés (Ez 1.7), etc., não devemos por isto procurar materializar a Deus e na nossa mente criar para nós uma imagem de Deus correspondente com estas expressões, comparando-as com um corpo humano! A Bíblia diz que nós não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante à forma que lhe é dada pela

imaginação dos homens (At 17.29). É por isto que Deus adverte:' 'Guardai-vos... para que não vos corrompais e vos façais alguma escultura, semelhante de imagem, figura de macho ou de fêmea" (Dt 4.15,16). Esta tentação provém do desejo de procurar materializar a Deus.

Deus é Espírito e a sua natureza é essencialmente espiritual. Ele jamais está sujeito à matéria. Nós também não devemos procurar chegar a alguma imagem ou visão física de Deus, mas esperar aquele grande dia quando nós o veremos como Ele é (1 Jo 3.2; 1 Co 13.12).

4.2. *Deus é imenso*

Imensidade é o infinito quanto ao espaço. Assim como é impossível imaginar a forma de Deus, é também impossível medir ou pesar ou fazer algum cálculo a respeito de Deus. Não existem números ou expressões que possam nos fazer compreender Deus (S171.15; 40.5; 139.6,17.18). Coisa alguma pode dar uma idéia da sua grandeza (Jó 11.9; 1 Rs 8.27). Nenhum cálculo de peso pode fazer-nos compreender o seu peso de glória (2 Co 4.17).

Deus é Espírito, e na sua imensidade, não está sujeito ao espaço.

4.3. Deus é invisível (Rm 1.20; Cl 1.15)

Sendo Deus Espírito, a matéria não pode vê-lo. Isto não impede que Ele esteja presente no meio do seu povo. Não somente Noé (Gn 6.9) ou Enoque (Gn 5.24), andaram com Deus invisível. É o privilégio de cada crente (Cl 2.6; 1 Ts 4.1),' 'porque andamos por fé, e não por vista" (2 Co 5.7).

## III. DEUS SE MANIFESTA ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA SUA NATUREZA

Deus é infinitamente perfeito (Dt 18.13; Mt 5.48). Por isso a sua obra é perfeita (Dt 32.4), e também os seus caminhos o são (SI 18.30). Todas as características da sua Pessoa e sua natureza não são somente expressões de algumas atitudes que Deus demonstra ou tem, mas constituem a própria substância, a essência da sua Divindade.

Vamos agora estudar três características da natureza de Deus, que de modo perfeito expressam a excelsa Pessoa do eterno Deus.

**1. Deus é a verdade!**

1.1. *Deus é a própria verdade* (Jr 10.10; Dt 32.4; SI 31.5)

Deus não somente pratica a verdade e tem atitudes e palavras que perfeitamente condizem com a verdade, mas Ele é a própria verdade. A verdade é a substância da sua Pessoa. Por isto Ele é chamado "Deus verdadeiro" (1 Jo 5.20; Jo 17.3).

Esta substância, verdade, caracteriza não somente Deus Pai, mas também Deus Filho (Jo 14.6) e Deus Espírito Santo (Jo 16.13; 1 Jo 5.6).

1.2. *Deus é também a fonte da verdade*

Por isto Ele é chamado o' 'Deus da verdade (SI 31.5). Toda a verdade que existe no Universo tem em Deus a sua origem. As suas obras e a sua palavra são sempre verdade (SI 119.160). "Sempre seja Deus verdadeiro" (Rm 3.4). O eterno Deus é luz perfeita e portanto é inteiramente impossível que nele haja trevas (1 Jo 1.5), isto é, que Deus possa negar a si mesmo (2 Tm 2.13) ou mentir (Hb 6.18).

1.3. *"..A verdade do Senhor é para sempre..."* (SI 117.2b)

Assim como Deus é eterno assim são também eternos os atributos da sua natureza. "...A sua verdade é para sempre" (SI 146.6b), e "se estende de geração a geração" (SI 100.5).

Esta é a segurança que temos em confiar nas suas promessas.

Deus jamais pode revogar a sua palavra(Mt 5.18; Nm23.20). "...A palavra do nosso Deus subsiste eternamente" (Is 40.8b). "Océue a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.35).

1.4. *Deus é fiel!*

Esta qualidade, que de modo absoluto caracteriza Deus, é uma expressão da sua verdade que Ele imutavelmente executa sem cessar. A fidelidade de Deus nunca falha. Repetidamente a Bíblia fala desta sua fidelidade vinculada a várias experiências e necessidades do homem. Vejamos! Deus é fiel na sua chamada (1 Co 1.9); Ele é fiel quando o pecador vem confessando o seu pecado (1 Jo 1.9); Ele é fiel para guardar (2 Ts 3.3). Ele é fiel ao sermos tentados (1 Co 10.13). Ele é fiel quanto às suas promessas (Hb 10.23),, que são sim e sim (2 Co 1.18-20), Ele é também

fiel quando o crente padece (1 Pe 4.19), e a sua fidelidade chega até as mais altas nuvens (SI 36.5), isto é, quando Jesus vier! Graças a Deus por sua Verdade e por sua fidelidade. A sua verdade é escudo e broquel (SI 91.4).

**2. Deus é Santo**

A Bíblia dá aDeus o nome "Santo" (SI 99.3). Ele é chamado "...o Santo de Israel..." (SI 89.18b). Só no livro de Isaías é este nome usado 30 vezes (Is 1.4 etc.). Deus diz: "...Assim diz o alto, o sublime que habita na eternidade e cujo nome é Santo..." (Is 57.15a). Realmente, "...santo e tremendo é o seu nome" (SI 111.9c).

2.1. *A santidade é uma substância da própria natureza de Deus, e não somente uma expressão de um procedimento santo*

Deus diz: "Eu sou santo" (1 Pe 1.16; Lv 19.2; 20.7; SI 99.6,9). Ele é a fonte de toda a santidade. Assim como a luz é caracterizada pelo seu brilho, assim também Deus, que é luz, (1 Jo 1.5), emite raios do brilho da sua santidade. A Bíblia diz que Deus é glorificado na sua santidade (Êx 15.11). A glória de Deus são raios da sua santidade, e nós o adoramos na beleza da sua santidade (SI 29.2; 96.8,9).

Não somente Deus Pai é santo mas também Deus Filho (Lc 1.35; 1 Jo 2.20; Ap 3.7) e Deus Espírito Santo (Ef 4.30), o são. Esta santidade, que é um atributo das três Pessoas da santa Trindade, foi evidenciada quando os serafins clamaram: "...Santo, Santo, Santo é o Senhor..., toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6.3b; Ap 4.8).

2.2. *A santidade de Deus em relação aos homens*

a. Deus quer que os homens vivam em íntima comunhão com Ele. Porém isto só é possível quando eles aceitam as condições impostas por Deus. Ele diz: “...Sede santos porque eu sou santo" (1 Pe 1.16b). Deus tem, na sua santidade, decretado leis e normas que expressam a sua vontade, às quais os homens têm de se sujeitar e obedecer. Ele quer levar os homens no caminho da santidade, porque Ele deseja que "...sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor" (Hb 12.28b trad. rev.)

b. Na sua santidade Deus, porém, sente tristeza e zelo (Dt 32.4; Rm 10.2), quando a sua vontade não é respeitada pelos homens; Deus ama a justiça e aborrece a iniquidade (Hb 1.9). Ele não pode tolerar o pecado (Hb

1.13). Por isto "as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Is 59.2).

2.3. *A Justiça de Deus é uma expressão da sua santidade*

A justiça é a santidade de Deus em exercício em relação aos homens. Deus é justo (Rm 1.17; 10.3; Jo 17.25; SI 116.5; 2 Tm 4.8). Na sua justiça Ele zela pelo cumprimento das suas leis e normas, dadas aos homens. Na sua santidade e verdade Deus não pode revogar a sua própria palavra, nem a sentença imposta aos transgressores, porque elas são imutáveis como Ele o é.

A justiça de Deus leva o homem que vive em pecado ao juízo de Deus (Dt 1.17), que é a ação punitiva da justiça de Deus.

**3. Deus é Amor**

3.1. *Deus de amor*

A Bíblia não somente diz que Deus ama os homens (Ef 2.4; 2 Ts 2.16; 2 Co 9.7 etc.), mas que Ele é amor (1 Jo 4.8,16), isto é, que o amor é a própria substância do eterno Deus. O seu amor é como um rio que mana dele mesmo, que é a fonte do amor. Assim a Bíblia fala do' 'Deus de amor" (2 Co 13.11) e também do "amor de Deus" (2 Co 13.13).

Não somente Deus é amor. Toda Trindade é uma expressão do amor divino. A Bíblia fala de Jesus, o Filho de Deus, "do seu amor que excede todo o entendimento..." (Ef 3.19). Fala também do amor do Espírito Santo (Rm 15.30).

Quando Jesus quis mostrar a profundidade do amor de Deus para com os seus discípulos Ele disse: "...Tu os tens amado a eles como me tens amado a mim" (Jo 17.23b). Deus é amor! Só existe uma qualidade deste amor. Com o mesmo amor com que Deus ama seu Filho, a quem Ele mesmo chamou "meu Filho amado" (Mt 3.17), Ele também ama os que crêem nele. O amor de Deus não se pode medir. (Jó 5.9; 9.10; SI 139.17,18). É maior do que o amor materno (Is 49.15).

3.2. *O amor de Deus para com os pecadores*

A Bíblia diz que Ele nos amou primeiro (1 Jo 4.19). Amou- nos quando éramos pecadores (Ef 2.4; Rm 5.8). O seu amor se expressa em querer dar o melhor para eles, e guardá-los em íntima comunhão consigo. Ele, que aborrece o pecado (Hb 1.9), ama o pecador!

3.3. *O grande preço que o amor de Deus pagou!*

Estamos agora diante da maior e mais insondável profundidade do amor de Deus. Enquanto Deus na sua santidade não pode tolerar o pecador que vive em pecado, e conforme a sua justiça tem de executar o juízo, para castigá-lo, este mesmo Deus, que é essencialmente amor, ama o pecador. Parece que estamos diante de uma inexplicável contradição, dentro da mesma pessoa. Porém não há nada disso.

O amor de Deus está em pleno acordo com a retidão e a justiça das exigências de castigo para o pecador. Mas no seu muito amor com que Ele nos amou (Ef 2.4), Deus resolveu pagar o maior preço que jamais foi pago (1 Co 6.20), e deu o seu próprio Filho, para ser o sacrifício pelo resgate dos homens, da sua culpa. Jesus foi dado como Mediador entre a justiça de Deus e os homens (1 Tm 2.5,6), e morreu na cruz do Calvário, pagando a sentença que a justiça de Deus havia decretado sobre o pecador (2 Co 5.21; 1 Pe 3.18). Assim a justiça de Deus fica respeitada e executada, e, pelo amor de Deus, os pecadores são perdoados e salvos (Jo 3.16).

3.4. *A graça de Deus (2 Co 6.1; 8.1; G12.21)*

Graça significa um favor imerecido que Deus, na sua perfeita justiça, manifestou por intermédio do sacrifício do seu Filho (2 Tm 1.9; 2 Co 8.9), trazendo salvação a todos os homens (Tt 2.11). A Bíblia diz: "por um ato de justificação de vida" (Rm 5.18), e "...onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Rm 5.20b). “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável” (2 Co 9.15).

3.5. *A misericórdia e a longanimidade de Deus*

São expressões do seu amor. Deus é chamado "o Pai da misericórdia" (2 Co 1.3) e a Bíblia diz que Ele é riquíssimo em misericórdia (Ef 2.4). A misericórdia que Ele mostra, perdoando ao pecador é pelos méritos de Jesus Cristo (Tt 3.5; 1 Pe 1.3). Pelo seu amor, Ele se mostra longânimo (1 Pe 3.20), esperando com paciência que o pecador aceite o seu convite (Rm 2.4).

# Parte III
# A Triunidade de Deus

INTRODUÇÃO

Apreciemos a importante doutrina da Triunidade de Deus, que significa "Um só Deus em Três Pessoas Divinas e Três Pessoas Divinas num só Deus", isto é, O Pai, O Filho e O Espírito Santo. A palavra "Triunidade" ou "Trindade" não existe na Bíblia, mas as três Pessoas Divinas aparecem em toda a Bíblia, desde as primeiras páginas (Gn 1.1-3), até o último capítulo (Ap 22.3,17).

Nos últimos tempos aparecerão várias doutrinas falsas, como o unitarismo e outras (1 Tm 4.1-3; 1 Jo 2.18-23), motivo por que cada crente, e principalmente cada obreiro, precisa estar bem preparado no seu conhecimento sobre o que a Bíblia ensina a respeito.

I. A BÍBLIA AFIRMA QUE HÁ UM SÓ DEUS

**1. A Bíblia fala que "...o Senhor é o único Deus"** (Dt 6.4)

Jesus disse: Deus é o único Senhor (Mc 12.29). A doutrina do monoteísmo (crença em um só Deus) é intocável na Bíblia. Aparece como o lº mandamento da Lei (Êx 20.2,3). Existem muitos deuses e muitos senhores, mas um só Deus (1 Co 8.5,6).

**2. A Bíblia usa a palavra "Elohim" para expressar Deus**

"Elohim" é um substantivo na forma plural, isto é, que inclui umapluralidade de personalidades.

Também a palavra “Único” ligada a Deus (Dt 6.4), vem da palavra hebraica: "achad" que indica uma unidade composta. (Quando esta palavra é usada no sentido absoluto, é empregada a palavra "yacheed").

**3. Quando Deus fala de si, usa a forma plural.**

"...Façamos o homem..." (Gn 1.26); "Eia, desçamos..." (Gn 11.7) "...Quem há de ir por nós?..." (Is 6.8).

## II. A BÍBLIA CHAMA AS TRÊS PESSOAS DE DEUS

### 1. As Três Pessoas são chamadas "Deus"

O Pai é chamado Deus (1 Co 8.6; Ef 4.6); e o Filho (1 Jo 5.20; Is 9.6; Hb 1.8); e o Espírito Santo (At 5.3,4).

### 2. Todos os três são pessoas distintas

a) Para todos os três se usam pronomes pessoais: Deus Pai (Is 44.6); Deus Filho (Mc 9.7); e Deus Espírito Santo (Jo 16.13). Os três são mencionados em João 14.16.

b) A todos os três são atribuídas características que só pessoas podem ter. Os três falam, amam, sentem, chamam, ouvem, etc.

### 3. A elas são dados atributos divinos:

a) Eternidade: ao Pai (SI 90.2); ao Filho (Cl 1.17); ao Espírito Santo (Hb 9.14).

b) Onipresença: ao Pai (Jr 23.24); ao Filho (Mt 28.19); ao Espírito Santo (SI 139.7).

c) Onisciência: ao Pai (1 Jo 5.20); ao Filho (Jo 21.17); ao Espírito Santo (1 Co 2.10).

d) Onipotência: ao Pai (Gn 17.1); ao Filho (Mt 28.18); ao Espírito Santo (1 Co 12.11).

e) Santidade: ao Pai (1 Pe 1.16); ao Filho (Lc 1.35); ao Espírito Santo (Ef 4.30).

f) Amor: ao Pai (1 Jo4.8,16); ao Filho (Ef 3.19); ao Espírito Santo (Rm 15.30).

g) Verdade: ao Pai (Jr 10.10); ao Filho (Jo 14.6); ao Espírito Santo (Jo 16.13).

## III. AS TRÊS PESSOAS DIVINAS SÃO UM

### 1. A Bíblia afirma que os três são um (1 Jo 5.7)

### 2. A Bíblia ensina que estão unidas reciprocamente

A união entre o Pai e o Filho (Jo 10.30; 14.11; 17.11,22,23; 2 Co 5.19). A união entre o Pai e o Espírito Santo, expressado em "Espírito de Deus" (Rm 8.9). A união entre o Filho e o Espírito Santo: Espírito de Cristo (Rm 8.9; G1 4.6).

**3. Elas são mencionadas como pessoas distintas**

Em Mateus 28.19: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Em Efésios 4.4-6: Um Deus, um Senhor, um Espírito. Em 2 Coríntios 13.13: A graça de Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo. Em 1 Coríntios 12.4-6: O Espírito - o Senhor - o Deus é o mesmo... Em Efésios 2.18: Por Ele (Jesus) temos acesso ao Pai, em um mesmo Espírito. Em 1 Pedro 1.2: Presciência de Deus, aspersão do sangue de Jesus, e santificação do Espírito.

IV. A UNIDADE ABSOLUTA NÃO DESFAZ A SUA INDIVIDUALIDADE

**1. Todas as três são mencionadas no mesmo momento**

Mateus 3.16,17: O Filho foi batizado, O Espírito veio sobre Ele enquanto o Pai falava dos céus. Atos 7.55,56: Estêvão estava cheio do Espírito Santo, e viu Jesus à destra de Deus. Lucas 4.18; Is 61.1: O Espírito do Senhor (Deus) é sobre mim (Jesus).

**2. Elas são mencionadas como testemunhas**

Conforme a Lei eram necessárias duas ou três testemunhas (Dt 19.15,16). Embora as três Pessoas em realidade divina sejam Um (1 Jo 5.7,8), são apresentadas como Testemunhas, porque numericamente são três: O Pai testifica (Rm 1.9), o Filho testifica (Jo 18.37); O Espírito Santo testifica (1 Jo 5.6).

V. A BÍBLIA MENCIONA AS TRÊS OPERANDO NA MESMA OBRA

**1. A Criação**

*O Pai* criou (Gn 1.1; Jr 10.10-12; SI 89.11; 102.11) pelo *Filho* (Jo 1.2; 1 Co 8.6; G11.15; Hb 1.2) no poder do *Espírito Santo* (Gn 1.2, SI 104.30; Jó 33.4; 26.3).

**2. A Salvação**

Deus predeterminou a salvação por Jesus (Ef 1.4), enviou o seu Filho (Jo 3.16; G14.6) e o gerou (SI 2.7) e estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo (2 Co 5.19) e ressuscitou a Jesus (At 13.32). O Filho se ofereceu desde a fundação do mundo (Ap 13.8), veio ao mundo (Hb 10.7) aniquilando a sua glória (Fp 2.5) e morreu na cruz (Jo 19.30). O Espírito Santo operou pela palavra profética (1 Pe 1.10) na concepção de Jesus (Lc 1.35) e com Jesus no seu ministério (Lc 3.22; 5.17 etc.). Operou quando Jesus se ofereceu (Hb 9.14) e na ressurreição de Jesus (Rm 8.11) e na sua ascensão (Ef 1.19,20). Agora Ele aplica a obra de Jesus na vida dos homens (Jo 16.15).

### 3. O Batismo

Jesus ordenou que fosse ministrado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mt 28.19). O fato mencionado em Atos, que os apóstolos batizavam em nome do Senhor (At 2.38; 8.16; 10.48; 19.5), os inimigos da doutrina da Trindade aproveitam como "prova verídica" que os apóstolos não acreditavam na doutrina da Trindade, mas "só em Jesus". (Esta seita nega a existência da pessoa do Pai e do Espírito Santo, e só aceitam a Pessoa de Jesus. A origem desta doutrina é o espírito do anticristo - 1 Jo 2.22-24). E a explicação deste fato é simples! - Quando os apóstolos batizavam em nome de Jesus, é porque eles foram enviados com a autoridade para representarem a Pessoa de Jesus (2 Co 5.20), com autorização de usar o seu nome. Compare: Êxodo 8.1; Gênesis 41.42, isto é, com autoridade. Tudo que fizeram, fizeram-no em nome de Jesus. Vejamos: Pregavam em nome de Jesus (Lc 24.47). Curavam em nome de Jesus (At 3.6; Mc 16.17). Executavam a disciplina da Igreja em nome de Jesus (1 Co 5.9; 2 Ts 3.6). Assim também batizavam em nome de Jesus. Porém, no ato do batismo, batizavam, conforme a ordem de Jesus: em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

### 4. A Vida Ministerial

Deus predetermina a chamada para o ministério antes de a pessoa chamada ter nascido (G11.15; Jr 1.5; Ef 2.10), e chama (Is 6.8) e envia (Jr 26.5). Jesus se revela para o chamado (G1 1.16), constrangendo-o a ir (2 Co 5.14), dando-o para a obra (Ef 4.11), preparando-o e enviando-o (Mt 10.1,5) e operando com ele (Mc 16.20). O Espírito Santo é o poder que capacita (At 1.8) e opera na chamada (At 13.1,2 etc.).

**5. A Vinda de Jesus**

Deus levará os crentes para si (1 Ts 4.14). Jesus virá nas nuvens para buscar os crentes (1 Ts 4.16), e o Espírito Santo operará na ressurreição (Rm 8.11).

# Parte IV
# O Poder Criador do Deus Eterno

INTRODUÇÃO

Temos já visto que Deus é Todo-poderoso (Gn 17.1) e que Ele deixou que as "coisas que estão criadas" manifestem para todos o seu eterno poder e a sua divindade (Rm 1.19,20). O ensino da Bíblia sobre a criação do mundo constitui um protesto contra as filosofias pagãs, entre elas o panteísmo, as quais apresentam Deus como um ser impessoal, inativo ou passivo. A Bíblia apresenta Deus como um Ser divino e ativo, que trabalha (Jo 5.17; Cl 1.16). A criação que Ele efetuou testifica da grandeza do seu poder (Jr 10.12; 32.17; 51.15), e é uma expressão da sua divina vontade (Ap 4.11).

O problema da origem de tudo tem preocupado muita gente. Filósofos e cientistas têm pesquisado e feito declarações sobre o resultado das suas pesquisas, as quais diferem de modo impressionante entre si.

A Bíblia nos dá uma definição autorizada sobre este assunto. Foi Deus que, através de uma revelação, deixou a MoisEs a incumbência de escrever sobre a criação do céu e da terra. Ele expressa afirmativamente: "No princípio criou Deus o céu e a terra" (Gn 1.1). Nos três primeiros versículos da Bíblia temos de modo concentrado um relato verídico, que abrange um enorme período de tempo e acontecimentos da maior relevância.

I. NO PRINCÍPIO CRIOU DEUS O CÉU E A TERRA

**1. No princípio**

Aqui Deus não dá nenhuma definição sobre o tempo. Foi quando o tempo pela primeira vez apareceu no espaço da eternidade. Pode ser que tenham-se passado milhões de anos desde aquele momento. Vemos assim

que não existe nenhuma contradição da parte da Bíblia com os cálculos sobre a idade da terra, que os geólogos têm apresentado.

**2. Criou Deus**

Deus se apresenta como a única origem de todas as coisas. Quando a Bíblia expressa "criar" é usada uma palavra hebraica "bara", que significa "fazer algo do nada". Foi isto que aconte¬ceu! (SI 33.9; 145.5; Hb 11.3): Tudo veio do nada: Só pela Palavra de Deus.

**3. Foi Deus -- "Elohim", que criou!**

Já observamos que "Elohim", Deus, é um substantivo que contém pluralidade de Pessoa. Vemos aqui a Trindade operando na criação! Deus criou (Gn 1.1; Hb 1.10); O Filho, Jesus, também criou(Cl 1.16; Jo l.l-3;Hb 1.2); O Espírito Santo também operou (Gn 1.2; SI 104.30).

**4. A Bíblia fala pouco desta criação original**

Diz que "...não a criou vazia..." (Is 45.18). Vemos algumas referências a esta criação em Provérbios 8.22-31 e Jó 38.4-7.

II. A TERRA ERA SEM FORMA E VAZIA

A terra era sem forma e vazia (Gn 1.2). Alguma coisa aconteceu! A terra que Deus não' 'criou vazia" ficou sem forma e vazia... caos!

**1. A terra era (Gn 1.2)**

Pode ser traduzido "se tornou". Várias traduções usam esta palavra deste modo. A mesma palavra "era" é usada na Bíblia em hebraico assim (Gn 2.7 etc.).

**2. Sem forma e vazia**

Esta expressão, em hebraico "tohu vbohu" (vazia — tohu, sem forma vbohu) aparece três vezes na Bíblia, sempre em relação ao castigo de Deus (Gn 1.2; Jr 4.23; Is 34.11). Houve uma catástrofe que destruiu a criação original, conforme também lemos em 2 Pedro 3.5. Não se deve confundir esta catástrofe como o dilúvio. Após o dilúvio não houve necessidade de Deus restaurar nada, porém aqui, a terra ficou em caos, e toda a vida, seja vegetal ou animal, foi desfeita.

**3. A Bíblia não revela a causa desta catástrofe**

Existe um pensamento, já generalizado entre muitos teólogos, que tivesse havido uma coincidência entre esta catástrofe e a queda de Lúcifer do céu (Ez 28.11-17; Is 14.12-14; Lc 10.19), porque ele era um serafim protetor, cujo trono estava "debaixo das estrelas" de onde ele queria subir acima das estrelas para ser semelhante a Deus (Is 14.13). Porém, a Bíblia silencia sobre os detalhes.

II. DISSE DEUS "HAJA LUZ" E HOUVE LUZ

A Bíblia não revela quanto tempo após a catástrofe que destruiu a criação original, aconteceu que Deus com a sua palavra de Poder, começou a obra restauradora.

1. **A restauração do mundo foi feita com uma mesma palavra** (2 Pe 3.7)

Começou com a Palavra de Deus: Haja luz. Em todo o primeiro capítulo de Gênesis aparece sempre Deus disse, viu Deus, chamou Deus, fez Deus, etc. Deus criou.

2. **Quando Deus restaurou a terra, aproveitou o já existente**

Por isto é usada para Deus fez, a palavra hebraica "asah". " Asah " significa fazer de coisas que já existem. Porém, quando se trata do aparecimento dos animais, etc. (Gn 1.21), é usada de novo a palavra "bara", isto é, criar do nada. Deus criou as grandes baleias, etc.

Quando se trata do homem, Deus fez (asah) porque o fez do pó da terra (Gn 1.26 e 2.7) e a mulher da costela de Adão (Gn 2.21,22), mas também criou (1.17) (bara), porque assoprou em seus narizes o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente (2.7). Em Isaías 43.7 vemos estas duas expressões: "os criei para a minha glória, eu os formei, eu os fiz".

3. **A terra foi restaurada em 6 dias**

No sétimo dia Deus descansou, isto é, a obra estava con¬sumada e não trabalhou. Isto não significa que Deus continuou a descansar cada sétimo dia. Aqui se trata de seis dias (de 24 horas) e não de seis períodos de tempo. Isto se vê em (Êx 20.11). Ali está escrito: seis dias trabalharás... porque em seis dias fez (asah) o Senhor o céu e a terra. Se fossem períodos

não se poderia explicar a expressão: "foi a tarde e a manhã o dia primeiro", etc. (1.5,8,13,19,23,31).

**4. As coisas restauradas pela ordem**

Separação entre céu e água, entre terra e mar, a produção da erva, conforme a sua espécie, a restauração do sistema solar, a criação dos animais, e, por fim, a criação do homem. E Deus viu tudo quanto tinha feito, e eis que tudo era muito bom (Gn 1.26).

## IV. A NARRAÇÃO DA BÍBLIA DESFAZ DOUTRINAS MATERIALISTAS

**1. Filósofos e cientistas combatem o ensino da Bíblia**

a) Já no tempo antigo, filósofos gregos (Heráclito, Aristóteles, etc.) afirmaram que o mundo apareceu por meio ' 'duma eterna e impessoal energia". Já naquele tempo esta semente materialista era lançada pelo inimigo.

b) No século passado apareceu um naturalista, Charles Darwin (morreu em 1882, com 73 anos de idade), que lançou a teoria da evolução afirmando que as espécies existentes são resultados de uma gradual evolução de espécies inferiores, começando por um "protoplasma" até chegar ao homem.

**2. As teorias evolucionistas são totalmente falsas**

a) Se, como os evolucionistas afirmam, toda a vida existente começou por um' 'protoplasma", de onde ele veio? - quem o fez? Não existem provas - somente suposições infundadas.

b) A afirmativa de que a vida apareceu da matéria em alta rotação e movimento, etc., é completamente infundada. Jamais a ciência provou um exemplo em que a vida aparecesse da matéria. Deus é o dono da vida e a sua única fonte (At 17.25).

c) A afirmativa de que espécies inferiores evoluíram para espécies superiores, é também inteiramente falsa. Isto jamais aconteceu, que uma espécie, reproduzindo, venha gerar outra espécie superior. Cavalo sempre gera cavalo e jamais girafa. Além disso, a afirmativa de que as espécies,

com o tempo, passam a progredir, também não acontece. É uma coisa conhecida, que tudo que é entregue à sua própria sorte degenera.

**3. As teorias evolucionistas são rejeitadas pela ciência**

Muitos cientistas de hoje falam abertamente desta teoria como uma coisa sem fundamento. O próprio Darwin se converteu a Deus. Ele lamentou o grande estrago que as suas teorias infundadas tinham causado no meio dos universitários e na teologia. Ele sofreu no fim da sua vida dum "mal psicossomático". O seu médico, dr. Ralf Colp Jr., chamou a sua doença "mal de Darwin" — uma consciência atormentada.

**4. Qual é o alvo da doutrina evolucionista?**

a) *É um combate organizado contra Deus*. Spencer disse: "A evolução puramente mecânica é antinatural. Não existe lugar para Deus nesta teoria". E, como diz a Bíblia: "Mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador" (Rm 1.25).

b) *Procura desfazer a existência de Deus, como um Ser Divino e Perfeito*. Deus afirmou que Ele fez o céu e a terra e a vida que neles há (Is 42.5; 45.12). Ele se chama "o Criador" (Ec 12.1). Deus tem apresentado a criação como a prova da sua existência (Rm 1.20; SI 8.3; 19.1-6) e disse que "...os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão..." (Jr 10.11). Quem nega que Deus é o Criador, o faz mentiroso, e um Deus que mente não pode existir. Mas, diz a Bíblia: "Ele fez a terra pelo seu poder..." (Jr 10.12a).

c) *É um ataque contra a veracidade da Bíblia*. Se fosse possível provar que os primeiros capítulos da Bíblia estão sem fundamento, na realidade, estaria logo desfeito todo o valor da mesma. Vemos que os teólogos que aderiram a esta doutrina evolucionista, também não creem nas outras doutrinas básicas da Bíblia.

**5. Um crente jamais pode ficar neutro**

De cabeça erguida, proclamemos em qualquer lugar, diante de qualquer auditório, que Deus é o Criador. Jamais somos contra a verdadeira e bem informada ciência, mas a Bíblia diz que devemos ter horror às oposições da falsamente chamada ciência, porque aqueles que a professam,

se desviaram da fé (1 Tm 6.20,21). Nós estamos todos na mesma fileira que o postolo Paulo: em “...defesa e confirmação do evangelho” (Fp 1.7).

# A Doutrina de Cristo

# Parte I
# Jesus é o Verdadeiro Deus

I. A PREEXISTÊNCIA ETERNA DE JESUS

A Bíblia afirma que Jesus é desde o princípio.' 'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus" (Jo 1.1,2). Assim como Deus é desde a eternidade (SI 90.2), assim também Jesus o é! A Bíblia afirma que Ele é antes de todas as coisas (Cl 1.17). "...Desde os dias da eternidade" (Mq 5.2). Jesus mesmo disse: "...Antes que Abraão existisse eu sou (Jo 8.58b). Em Provérbios 8.22-31, temos uma descrição dos seus caminhos antes das suas obras mais antigas.

**1. Jesus, antes da fundação do mundo, o plano de salvação**

Deus, na sua onisciência, previu desde a eternidade, que o homem, a ser criado, haveria de cair em pecado, sujeito à perdição eterna. Ele então, no seu grande amor, preparou o caminho da salvação, por meio do sacrifício de seu próprio Filho Jesus; Jesus participou deste planejamento e desde então estava disposto a dar a sua vida pela humanidade. Por isto a Bíblia se expressa: "...O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8b). A vida eterna foi-nos prometida "...antes dos tempos dos séculos" (Tt 1.2) quando Deus nos elegeu para em Jesus sermos santos e irrepreensíveis (Ef 1.4).

**2. Jesus também participou com Deus da criação do mundo.**

A Bíblia afirma "...Tudo foi criado por ele e para ele" (Cl 1.16b) e "ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (Cl 1.17). Lemos em João 1.3: "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez".

## II. JESUS É O VERDADEIRO DEUS

A deidade de Jesus é muito combatida pelos teólogos modernistas. Porém a deidade de Jesus é uma *rocha inabalável que permanece eternamente como fundamento de toda a fé*. Iremos agora estudar as provas que a Bíblia oferece sobre a deidade de Jesus, porque a Bíblia foi escrita para que todos creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus (Jo 20.31).

Iremos, pois, agora, analisar as seguintes evidências que provam a deidade de Jesus:

**1. São usados nomes divinos sobre Jesus!**

a) O Deus Pai, chamou a Jesus, Deus. Do Filho diz: lí...*Ó Deus*, o teu trono subsiste..." (Hb 1.8). Duas vezes Deus fez ouvir a sua voz do Céu, chamando a Jesus: "...Meu Filho amado..." (Mt3.17; Mc 9.7). Se Deus chama Jesus de seu Filho, aquele que nega que Jesus é Filho de Deus, faz o próprio Deus de mentiroso "...porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu" (1 Jo5.10).

b) O anjo, enviado por Deus para Maria, chamou a Jesus: "Filho de Deus" (Lc 1.35). Ele também disse: "Chamá-lo-ão | Emanuel, que traduzido é Deus conosco" (Mt 1.23). Quando Jesus / nasceu, os anjos cantaram louvores a Cristo Senhor (Lc 2.11).

c) O próprio Jesus se chamou "Deus". Quando Jesus confirmou diante de seus inimigos que Ele era o Filho de Deus, Ele foi condenado à morte (Mc 14.61,62).

Ele chamou Deus de meu Pai (Mt 10.32; Jo 2.16; 10.37; 15.24 etc.), e referiu-se a si mesmo como o Filho Unigênito que está no seio do Pai (Jo 14.9,12). Para a mulher samaritana Ele testificou que era o Messias (Jo 4.25,26) e isto inspirou aquela mulher a levar a notícia para a sua cidade (Jo 4.29). Falando a João, na ilha de Patmos, Jesus se apresentou como o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro (Ap 22.13). Ele se chamou Eu Sou (Jo 8.24,28,38), o mesmo nome com que Deus se apresentou (Êx 3.14).

d) Os apóstolos testificaram que Jesus era Deus.

1. *João Batista* disse que Jesus era o Filho de Deus (Jo 1.34).

2. *Pedro* testificou: "...Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16.16b). Ele também o chamou *o Santo* (At 3.14)e"...O nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo (2 Pe 1.1 b). Ele disse que Jesus Cristo é o Senhor de *todos* (At 10.36) (Jesus é na Bíblia chamado Senhor mais de 100 vezes).

3. Paulo disse que Jesus era *o próprio Filho de Deus* (Rm 8.32) e falou da glória do "...grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tt 2.13b), e disse que Jesus, segundo a carne é "...Deus Bendito Eternamente" (Rm 9.5b).

4. *João* escreveu que Jesus era o *Verbo* eterno (Jo 1.1) o Unigênito do Pai (Jo 1.14) o Verdadeiro Deus (1 Jo 5.20).

5. *Tomé* chamou a Jesus de "...Senhor meu e Deus meu" (Jo 20.28b).

6. Todos os que em todos os tempos receberam a salvação, têm dado o mesmo testemunho que os novos crentes em Samaria deram:' '...Sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salva¬dor do mundo" (Jo 4.42b).

7. Aqueles que negam a deidade de Cristo são inspirados pelo espírito de Anticristo (1 Jo 2.22,23). Se Jesus fosse, como os modernistas afirmam, um produto da união entre Maria e José ou de Maria com qualquer outro homem, o mundo não teria nenhum Salvador, e Jesus seria um desacreditado, porque afirmou que Ele era o Filho de Deus. Glória a Jesus! Jesus é Deus bendito eternamente (Rm 9.5; Jo 5.23,24; SI 2.12; Fp 2.10), todo o céu o adora (Ap 5.13,14).

**2. Jesus possui atributos divinos**

a) *Onipotência*. Jesus disse:".. .É-me dado todo poder no céu e na terra" (Mt 28.18b). Ele tem poder sobre a natureza (Lc 4.38- 40) sobre os demônios (Mt 8.16; 9.35) e até sobre a morte (Jo 11.43,44). Ele tem poder para guardar (Jo 10.28), e tudo está sujeito debaixo de seus pés (Hb 2.8) e Ele sustenta todas as coisas com a palavra do seu poder (Hb 1.3).

b) *Onisciência*. Pedro disse para Jesus: "...Tu sabes tudo..." (Jo 21.17). Jesus sabia os segredos dos homens (Jo 6.6; 4.16-19; 2.24; Mc 2.8; Rm 2.16).

c) *Onipresença*. Jesus afirmou: "...Estou convosco todos os dias..." (Mt 28.20) e Ele prometeu que quando dois ou três estivessem reunidos em

seu nome, Ele estaria presente (Mt 18.20). Como cabeça da Igreja (Ef 1.22,23; 4.10) Ele predomina todas as coisas.

d) Jesus possui a eternidade em si (Is 6.9; Dn 7.14; Mq 5.2; Cl 1.17; Jo 1.3,27).

e) Jesus está cheio de uma imensidade de glória (Jo 1.14; 2.14; Mt 16.27; Cl 2.9).

f) Jesus possui imutabilidade (Ml 3.6; Hb 13.8; 1.12).

**3. Jesus recebe adoração**

A Bíblia proíbe adoração a qualquer que não seja Deus (Mt 4.10; Ap 22.8,9; At 10.25,26). Por isto Jesus, porque é o Filho de Deus, recebe adoração (Jo 20.20; Mt 14.33; Lc 5.8; 24.52). Deus ordenou que Jesus fosse adorado (Jo 5.23,24; SI 2.12; Fp 2.10). Todo o céu o adora (Ap 5.13,14).

**4. Jesus possui a natureza divina**

a) Jesus é Santo. Era chamado "Santo" (At 2.27; 3.14; 4.27). Ele fazia sempre o que agradava a Deus (Jo 8.29). Amava a justiça e aborrecia a iniqüidade (Hb 1.9). Não conhecia pecado (2 Co 5.21), era imaculado (Hb 7.26), sem mancha (1 Pe 1.19) e puro (1 Jo 3.3).

b) Jesus é o amor, o seu amor excede o entendimento humano (Ef 3.19) o seu amor era maior, porque dava a sua vida pelos seus amigos (Jo 15.13) Jesus mostrou o seu amor para com o seu Pai (Jo 14.31) querendo em tudo fazer a vontade do seu Pai (Jo 6.38; SI 40.9; Jo 4.24). Ele amou o mundo entregando-se por nós em sacrifício (Ef 5.2), sendo nós ainda pecadores (Rm 5.6,8). Cristo amou a igreja (Ef 5.25). "...Como havia amado os seus, amou-os até o fim" (Jo 13.1b) Jesus ama os pecadores (Lc 19.10) e até os seus inimigos (Lc 23.24).

c) Jesus é a verdade. Ele disse: "Eu sou a verdade" (Jo 14.6). Cheio da verdade (Jo 1.14,17; 8.32), Jesus foi o Ministro da circuncisão por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas (Rm 15.8). Por isto "Todas quantas promessas há de Deus, são nele sim e por ele o Amém..." (2 Co 1.20). Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna (1 Jo 5.20).

**5. A Jesus são atribuídas obras divinas**

Este fato é também uma evidência da deidade de Jesus.

a) Jesus participou da criação do mundo (Jo 1.3; Cl 1.17; Hb 1.10; Ap 3.14).

b) Jesus sustenta a criação com a força do seu poder (Hb 1.3; Cl 1.17).

c) Jesus tem poder para perdoar pecados (Mc 2.7,10; 1 Jo 1.9).

d) Jesus ressuscita os mortos (Jo 6.39,40,54; 11.43). Jesus é a ressurreição e a vida (Jo 11.25).

e) Jesus tem poder para exercer o juízo (Jo 5.22; At 17.31; 2 Tm 4.1).

# Parte II
# Jesus é o Verdadeiro Homem

INTRODUÇÃO

Jesus não é somente o Filho de Deus bendito eternamente (Rm 9.5). Ele é também o Filho do Homem. "O Verbo se fez carne..." (Jo 1.14a). Esta realidade está bem alicerçada na Bíblia, o que iremos estudar neste capítulo.

I. PELO MILAGRE DA ENCARNAÇÃO, JESUS VEIO AO MUNDO COMO HOMEM

**1. Era necessário que Jesus "fosse semelhante aos irmãos" (Hb 2.17)**

Deus, para cumprir a sua promessa de salvação, não podia enviar o seu Filho Unigênito na forma de Filho de Deus. O Mediador entre Deus e os homens tinha de ser um homem. "...Há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem" (1 Tm 2.5)." Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus,para expiar os pecados do povo" (Hb2.17). Jesus precisava vir"...em forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" (Fp 2.7b). O Verbo precisava fazer-se carne, para que pudesse habitar entre nós (Jo 1.14). Ele tinha de virem outra forma. Deus havia de vir ao mundo como homem. Isto só poderia acontecer por meio de um milagre! "...Grande é o mistério... Aquele que se manifestou em carne..." (1 Tm 3.16). Este milagre é chamado "A Encarnação".

**2. Maria aceitou sua missão!**

Para a realização da encarnação de Jesus, era necessário que houvesse alguma mulher disposta a receber o Filho de Deus em seu ventre. Deus havia escolhido para isto a virgem Maria, noiva de um varão piedoso chamado José. Maria recebeu a notícia desta distinção através do anjo Gabriel. Este, ao chegar, saudou Maria com as palavras: "...Salve agraciada, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres" (Lc 1.28b). Quando Maria viu o anjo e ouviu as suas palavras, turbou-se muito. Porém,

o anjo lhe disse: "Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus; eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus" (Lc 1.29-31).

Na sua pureza, perguntou Maria: "...Como se fará isto, visto que não conheço varão?" (Lc 1.34b). Foi então que Gabriel lhe revelou o segredo divino:' '...Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lc 1.35). Foi diante desta palavra que Maria respondeu: "...Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra..." (Lc 1.38).

**3. O milagre da encarnação!**

Foi neste momento que uma coisa emocionante aconteceu no céu! O Filho de Deus, Jesus Cristo, aceitou, voluntariamente, ser despido de parte da sua glória celestial (Fp 2.6,7), para naquele momento tomar a forma de servo (Fp 2.7). Foi então que o milagre se deu! Jesus, o Filho de Deus tomou forma de "semente de homem" e entrou no ventre da virgem Maria. No mesmo momento em que ela disse:' 'Eis aqui a serva do Senhor! Cumpra-se em mim segundo a tua palavra", o Verbo Divino, havia, pela operação do Espírito Santo, entrado no ventre de Maria, que desde então se achou grávida.

O Filho de Deus estava para entrar no mundo!!

**4. Um milagre não se pode explicar!**

A encarnação de Jesus foi um grande milagre. É impossível explicar o milagre da encarnação em termos biológicos. O médico Lucas, no seu evangelho, relatou este milagre, e sem deixar sombra de dúvida. Enquanto a teologia liberal não aceita esta doutrina, antes ridiculariza-a, para os crentes que creem na Bíblia como a expressão da verdade divina (Jo 17.17), esta doutrina não representa problema algum, pois "pela fé entendemos..." (Hb 11.3). Graças a Deus.

II. PROVAS IRREFUTÁVEIS DA HUMANIDADE DE JESUS

**1. Jesus teve um nascimento inteiramente natural**

Maria concebeu de modo sobrenatural, mas deu à luz de modo inteiramente natural, após nove meses de gravidez.

Jesus, como recém-nascido, dependia em tudo dos cuidados da sua mãe (Lc 2.7).

Jesus teve um crescimento natural: "Crescia Jesus em sabedoria em estatura e em graça..." (Lc 2.52).

**2. Jesus nasceu como homem completo e perfeito**

Jesus tinha um corpo perfeito (Mt 26.12), tinha alma (Mt 26.38) e espírito (Jo 11.33).

Jesus teve um corpo eterno. Com o corpo com que Jesus nasceu, Ele subiu do Gólgota e morreu. Com esse mesmo corpo, Ele ressuscitou da morte, e com o mesmo corpo, agora glorificado, Ele subiu para o Céu (Fp 3.21) e se assentou à destra de Deus (At 2.33; 1 Pe 3.22). As marcas das feridas que Jesus recebeu na cruz estão ainda com Ele nos céus (Ap 5.5).

Com esse mesmo corpo Jesus voltará! Os anjos disseram, quando Jesus foi recebido em cima no Céu: "...Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu... há de vir assim como para o Céu o viste ir" (At 1.11).

**3. Jesus se integrou inteiramente na sociedade**

a) Jesus possuía um nome humano. O anjo disse a Maria que seu nome seria Jesus (Lc 1.31).

b) Jesus tinha família. Maria concebeu virgem, mas Jesus nasceu dentro de uma família, e não de uma mãe solteira. Sabendo da sua condição de grávida por causa do aviso do anjo, José a recebeu por mulher (Mt 1.19-25).

c) Jesus tinha genealogia. A Bíblia registra duas. Na primeira, a genealogia jurídica, consta José como cabeça da família (Mt 1.1-17). Na segunda, a biológica, apareceu Maria como a responsável. Nas genealogias judaicas não aparecem nomes de mulheres, por isso em Lucas 3.23,24 não aparece Maria como filha de seu pai Eli, mas sim José (o marido de Maria) como sendo' 'de Eli" embora fosse genro. (Note bem: O pai de José, marido de Maria, era Jacó (Mt 1.16). (Scofield)

d) As genealogias provam o cumprimento exato de tudo que "...Deus falou pela boca dos seus santos profetas desde o princípio" (At 3.21b) a respeito da procedência de Jesus como homem.

Segundo as profecias, Jesus nasceria de: Sem, filho de Noé (Gn 9.26,27). Cumprimento: (Lc 3.36). Ele seria de semente de Abraão (Gn 12.3; 19.17; G13.16). Cumprimento: (Lc 3.34). Seria descendente de Jacó (Gn 18.13-15). Cumprimento: (Lc 3.34). Da tribo de Judá (At 13.22,23; Hb 7.14; Ap 5.5). Cumprimento em (Lc 3.34). Da família de Davi (SI 132.11; Jr 23.5; Rm 1.3; At 13.22,23). Cumprimento (Lc 3.32).

Vemos assim Jesus inteiramente integrado no cumprimento das profecias sobre a sua descendência humana.

Jesus tinha a sua profissão secular. O seu pai adotivo, José, era carpinteiro (Mt 13.52) e Jesus aprendeu a mesma profissão. Jesus era até chamado: "Carpinteiro" (Mc 6.3).

Jesus cumpriu o seu dever para com a sociedade! Ele pagou tributo (Mt 17.24-27). Ele cumpriu o seu dever como primogênito de sua mãe, Maria, quando ela se tomou viúva, com o falecimento de José. Foi por isto que Ele entregou esta sua responsabilidade a João, o discípulo amado (Jo 13.23; Jo 19.26,27). Com sabedoria, Jesus evitou entrar numa armadilha que os inimigos lhe haviam preparado, para jogá-lo contra o governo romano e contra o seu povo, os judeus (Mt 22.15-21). O próprio governador disse a respeito dele: "Nenhum crime acho nele" (Jo 19.6).

**4. Jesus estava em tudo sujeito às limitações humanas**

a) Jesus sentia cansaço (Mt 8.24; Jo 4.4). Ele tinha fome e sede (Jo 4.6; 19.28) Jesus se alegrava (Lc 10.21) mas Ele também sentia tristeza e perturbação (Mc 3.5; Jo 12.27). Ele até chorou (Jo 11.35; Hb 5.7; Lc 19.41) Ele sofreu (Mt 16.21; Lc 9.22) a ponto de o seu suor se tornar em sangue (Lc 22.44).

b) Como homem, Jesus dependia em tudo da ajuda de Deus. Por isto Ele orava constantemente (Mt 14.23), pedindo poder (Lc 5.16,17) e direção para o seu trabalho (Lc 6.12,13; 4.42,43), e poder sobre os demônios (Mc 9.29). Ele até orou pelos inimigos (Lc 23.34). Nada podia alterar a sua comunhão com o seu Pai. Em tudo Ele foi um exemplo (1 Pe 2.23; Jo 13.15), abrindo para nós o caminho da vitória (SI 85.13).

c) Jesus, como homem, foi também tentado em tudo (Hb 2.17,18; 4.15,16; Mt 4.1-11). Toda a tentação que um homem pode sofrer neste mundo, Jesus a experimentou como homem. Como Deus, Ele jamais podia ser tentado (Tg 1.13).

d) Jesus era em tudo semelhante aos homens (Hb 2.17). Porém num ponto Ele se distinguiu inteiramente. Jesus nunca sofreu nenhuma fraqueza moral, nem cometeu nenhuma falta. Jesus era Perfeito (Hb 7.28), Santo (Hb 7.26), Justo (1 Jo 3.7), Incontaminado e Imaculado (1 Pe 1.19). Nunca cometeu pecado (1 Jo 3.5; Hb 4.15; 2 Co 5.21). Na luta final, podia dizer: "...se aproxima opríncipe deste mundo, enadatem em mim" (Jo 14.30).

III. JESUS - HOMEM VERDADEIRO ETERNAMENTE

Jesus, o filho de Deus bendito eternamente (Rm 9.5), se fez i carne (Jo 1.14) e assim permanece (Hb 7.24,28). Após a sua ressurreição, Jesus recebeu um corpo glorioso (Fp 3.21) isto é, um corpo espiritual (Lc 24.35; 1 Co 15.44) e foi exaltado soberanamente (Fp 2.9). Ele está agora assentado para sempre à destra de Deus (Hb 10.12) como "Filho do homem" (Hb 10.9), sendo constituído por Deus, como cabeça da Igreja (Ef 1.22) a qual Ele dirige, orienta, sustenta e alimenta (Ef 5.29), intercedendo a Deus por ela (Hb7.25).

Quando Estêvão (At 7.55) e João (Ap 1.13) viram Jesus como ressuscitado no Céu, viram-no como' 'Filho do homem". É assim que Ele também há de voltar (Mt 26.64). Quando Jesus subiu ao Céu, após ter consumado a sua obra, os anjos testificaram para os discípulos:' 'Este mesmo Jesus há de vir assim como para o céu o vistes ir" (At 1.11).

IV. JESUS UNIU NA SUA PESSOA DUAS NATUREZAS DISTINTAS E PERFEITAS

Pela concepção sobrenatural de Maria, Jesus herdou, pela operação do Espírito Santo (Lc 1.35), de seu Pai, a natureza divina, com todas as suas características. De Maria, Jesus recebeu a natureza humana. Assim a sua natureza divina e a sua natureza humana se uniram na constituição da pessoa de Jesus Cristo, de modo perfeito.

**1. As suas duas naturezas não se misturavam**

Jesus não ficou com a sua natureza humana "divinizada" nem tampouco com a sua natureza divina' 'humanizada". Quando Jesus, em Caná, transformou a água em vinho (Jo 2.8-10), a água deixou de ser água, e passou a ser vinho. Todavia quando Jesus se fez homem, continuou sendo Deus Verdadeiro, mesmo estando em forma de homem verdadeiro.

**2. As duas naturezas operavam simultânea e separadamente**

Jamais houve conflito entre as suas duas naturezas. Isto porque Jesus como homem verdadeiro sempre agia conforme a direção do Espírito Santo em todas as suas determinações, como na sua autoconsciência, e sujeitou-se sempre à vontade de Deus, segundo a sua natureza divina (Jo 4.34; 5.30; 6.38; SI 40.8; Mt 26.39).

Assim Jesus possui duas naturezas numa só personalidade, as quais operam de modo harmonioso e perfeito, numa união indissolúvel e eterna.

**3. Esta realidade é simbolizada na arca do tabernáculo**

A arca era feita de madeira de setim, coberta de ouro (Ex 25.10-25). A tampa da arca, chamada propiciatório, o lugar onde o sangue do sacrifício era espargido (Lv 16.15), era feita de ouro puro. A arca é um símbolo de Jesus como o nosso Mediador, que agora, revestido de glória, está no santuário do Céu, onde entrou com o seu sangue de expiação (Hb 9.5-7,11,12,24). A madeira, usada na arca, símbolo da humanidade de Jesus, não se misturava com o ouro que cobria a madeira, símbolo da divindade de Jesus. De igual modo as duas naturezas de Jesus, permanecem juntas, formando a nossa arca perfeita. Glória a Jesus!

**4. As duas naturezas operavam lado a lado na vida de Jesus**

Essa operação prova que Jesus era homem verdadeiro e também Deus verdadeiro. Vejamos alguns exemplos sobre isto:

a) Jesus nasceu em toda humildade (Lc 2.12; 2 Co 8.9) (natureza humana), mas o seu nascimento foi honrado por uma multidão de anjos que o exaltaram como o Messias (Lc 2.9-14) (natureza divina).

b) Jesus foi batizado como os outros seres humanos, sujeitando- se à justiça divina (Mt 3.15) (natureza humana) porém, Deus falou naquela ocasião: "...Este é o meu Filho amado em que me comprazo" (Mt 3.17b) (natureza divina).

c) Jesus foi tentado como todos os demais homens (Lc 4.1- 13; Hb 4.15) (natureza humana) mas, tendo Ele vencido, os anjos o serviram (Mt 4.11) (natureza divina).

d) Jesus dormiu de cansaço no barco, apesar da grande tempestade (Mt 8.24) (natureza humana), mas depois Ele se levantou e repreendeu o vento e as ondas (Mt 8.26) (natureza divina).

e) Jesus, cansado de andar, assentou-se junto à fonte para descansar (Jo 4.6) (natureza humana), porém, ali Ele descobriu a situação espiritual da mulher e lhe revelou o caminho da salvação (Jo 4.7-29) (natureza divina).

f) Diante da morte do seu amigo Lázaro, Jesus chorou 11.33-35) (natureza humana), mas ali Ele orou ao seu Pai, e mandou Lázaro sair do sepulcro (Jo 11.32-43) (natureza divina).

g) No Jardim Jesus foi preso por homens ímpios (Jo 18.1- 3,12,13) (natureza humana). Porém quando Ele disse: SOU EU, todos os soldados caíram por terra (Jo 18.6) (natureza divina), e ainda Ele curou a orelha do servo do sumo sacerdote, a qual Pedro havia cortado (Lc 22.51) (natureza divina).

**5. Voluntariamente, não usou as virtudes de sua divindade**

Para fazer a vontade de seu Pai, e para cumprir as Escrituras (Mt 26.54), Jesus se sujeitou à limitação humana que havia aceitado. Jesus, por exemplo, não quis chamar 12 legiões de anjos (Mt 26.53).

**6. Duas naturezas numa pessoa, uma pedra de tropeço**

Se olharmos este assunto de modo unilateral, dando destaque só à divindade de Jesus, então a sua humanidade fica irreal e simulada. Destacando demasiadamente o lado da sua humanidade, a sua condição de Deus verdadeiro, fica ofuscada.

# Parte III
# Os Ministérios de Jesus

INTRODUÇÃO

As profecias no AT revelaram, com muitos séculos de antecedência, que Jesus, o Redentor prometido, seria o Unigênito de Deus (SI 2.2; 45.7; 89.20; Is 61.1; Dn 9.25,26) e que Ele exerceria os ministérios de Profeta (Dt 18.15), de Sacerdote (SI 110.4; Zc 6.13), e de Rei (SI 110.2; 72.1-19; 2 Sm 7.4-17), isto é, Jesus exerceria os três ministérios que Deus estabeleceu no tempo do AT. A separação para esses ministérios era feita por meio da Unção. Veja: Profeta (1 Rs 19.16), Sacerdote (Lv 4.3-5; 6.22), e Rei (1 Sm 10.1; 16.13).

Quando Deus, na plenitude dos tempos (G14), enviou Jesus ao mundo, um coro de anjos anunciou que havia nascido o Cristo, o Senhor (Lc 2.11) (nome usado no Novo Testamento 577 vezes). A palavra "Cristo" (grego) significa o mesmo que Messias (Hebraico). Ambas essas palavras traduzidas em português significam "O Ungido". Jesus foi enviado e ungido por Deus para exercer tudo aquilo que, através dos profetas, havia sido prometido. Logo após o início de seu ministério, com 30 anos de idade, Ele recebeu um revestimento de poder. O Espírito Santo, em forma corpórea de uma pomba, veio sobre Ele (Lc 3.22). A unção divina investiu Jesus nos ministérios de Profeta (Jo 7.40), Sacerdote (Hb 3.1) e Rei (Jo 18.37). Jesus podia dizer com verdade: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu..." (Lc 4.18a).

Vejamos agora Jesus no exercício destes três ministérios.

I. JESUS - O PROFETA

**1. Jesus chamou-se a si mesmo: "Profeta**" (Mt 13.57; 23.37; Lc 13.33).

Muitos outros também (Mt 21.11; Mc 6.15; 8.28; Lc 7.16; 24.19; Jo 4.19; 9.17) deram-lhe esta designação.

**2. Como profeta, transmitiu ao povo a mensagem de Deus**

a) Jesus falou através da sua vinda ao mundo. Deus falou pelo Filho (Hb 1.1), principalmente através do cumprimento exato de todas as profecias concernentes à vinda do Redentor (Lc 4.21).

b) Jesus falou pelo seu grande exemplo, através do qual Ele mostrou de que modo Deus quer que os homens vivam (1 Pe 2.21). Jesus abriu-nos o caminho pelos seus passos (SI 85.13).

c) Jesus transmitiu, pelo seu ministério de profeta, a Doutrina de Deus. Veja por exemplo o sermão da montanha (Mt 5-7). Ele mesmo disse: "...A minha doutrina não é minha, mas é daquele que me enviou" (Jo 7.16b; 9.38; 12.49).

d) Jesus profetizou sobre acontecimentos que ainda estão por vir. Vários capítulos nos evangelhos transcrevem estas preciosas profecias.

**3. O exercício do ministério profético de Jesus**

Inicia-se principalmente no período que vai do começo do seu ministério público até o Gólgota. Entretanto, agora, no Céu, Ele continua como profeta, porque "...o testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10c). Ele continua falando por meio da sua Igreja, que é o seu corpo (Ef 1.22,23), e através dos dons do Espírito Santo (1 Co 12.7-11), e por meio dos ministérios dados por Ele (Ef 4.11,12) e pela sua Santa Palavra (1 Ts 2.13).

II. JESUS-- O SUMO SACERDOTE

**1. O que as profecias predisseram (SI 110.4)**

Quando Ele veio, foi identificado como o Sumo Sacerdote prometido (Hb 2.17; 3.1; 4.14,15; 5.6,10; 8.1; 10.21).

**2. O que significa a expressão: "Jesus, sumo sacerdote..."** (Hb 6-20), **conforme profecia em Salmo 110.4.**

a) Quem era Melquisedeque? Ele era um crente cananeu que, como Jó, havia crido no Deus Altíssimo (Jó 1.8). Ele era rei e reinou na cidade de Salérn (Hb 7.1). Deus o havia chamado para exercer o sacerdócio (Hb 7.1). Ele viveu no tempo de Abraão (aprox. 1.900 a.C.)

b) Jesus, Sacerdote conforme a ordem de Melquisedeque, destaca que o seu sacerdócio era, não da Lei, mas sim, duma nova dispensação.

Conforme a dispensação da Lei, Jesus jamais poderia ser sacerdote, porque estes eram todos da tribo de Levi (Nm 18.27; 1 Cr 23.13), enquanto Jesus era da tribo de Judá (Hb 7.13,14). Porém Jesus foi feito sacerdote por meio de juramento divino! "...Jurou o Senhor: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque" (Hb 7.21b).

c) Jesus, conforme a ordem de Melquisedeque, chama a atenção para o fato de que Ele, assim como Melquisedeque, era tanto rei como sacerdote. Assim como Melquisedeque foi chamado rei da justiça (Hb 7.2), Jesus também o foi (At 22.14; Jr 23.6; 1 Jo 2.1). Assim como Melquisedeque foi chamado "rei da paz" (Hb 7.2) ,Jesus também o foi (Is 9.6). Nenhum dos sacerdotes levíticos foi sacerdote e rei. Mas Jesus era tanto sacerdote como Rei (Zc 6.13).

d) O fato de a genealogia de Melquisedeque não ter sido citada, nem ter sido feita referência ao tempo do seu nascimento e de sua morte (Hb 7.3) é usado pelo Espírito Santo como uma figura de Cristo que é de eternidade a eternidade (SI 90.2; Ap 1.8), e cuja procedência divina não era conhecida do povo. Jesus não precisava, como os sacerdotes levíticos, ser substituído, porque eles, pela morte eram impedidos de permanecer (Hb 7.23), mas Jesus permanece eternamente (Hb 7.24) e tem um sacerdócio perpétuo (Hb 7.28).

**3. Quais são os ofícios do sacerdócio de Jesus?**

Os encargos do sumo sacerdote no AT são uma verdadeira figura que mostra com exatidão a obra que Jesus, o nosso Sumo Sacerdote fez e está fazendo. Vamos destacar três grandes encargos no serviço do sumo sacerdote, que se cumpriram na vida e no ministério de Jesus:

a) O sumo sacerdote sacrificava junto ao altar de holocausto. Levava o sacrifício ao pé do altar, onde degolava e sacrificava a vítima (Lv 4.24-27; 9.18; SI 118.27).

Isto se cumpriu na vida do nosso Sumo Sacerdote, Mediador e Substituto, quando Ele subiu ao alto do Gólgota, não com um sacrifício de animais, mas com a oferta e o sacrifício da sua própria vida, que Ele entregou a Deus em cheiro suave (Ef 5.2). Ele pôs a sua alma por expiação do pecado (Is 53.10) quando Ele se tornou para nós o Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo (Jo 1.29; Is 53.7).

Este sacrifício foi feito uma vez por todas (Rm 6.10). Jamais se repetirá. Esta parte do encargo do nosso Sumo Sacerdote, aqui na terra, está para sempre consumada (Jo 19.30). Glória a Deus para sempre!

b) Depois de o Sumo Sacerdote haver sacrificado a oferta junto ao altar, ele tomava o sangue, no dia da grande expiação (uma vez por ano - Êx 30.10; Hb 9.7) e o levava para dentro do véu, no lugar santíssimo, onde ele espargia o sangue por cima do propiciatório, entre os dois querubins, fazendo assim a expiação pelos pecados do povo diante de Deus (Lv 16.15-17; Êx 25.22; Nm 7.89).

O nosso Sumo Sacerdote também entrou no Santíssimo - no Céu, com o seu próprio sangue (Hb 9.24), e está agora ali, exercendo continuamente o seu ministério Sumo Sacerdotal junto à destra de Deus. Os sinais eternos da cruz, as suas santas feridas (Ap 5.6), mostram para sempre que a expiação, por Ele feita, dura para sempre. Jesus assim é o nosso Propiciatório (Rm 3.24) a nossa propiciação (1 Jo 2.2). Ele é a garantia do perdão de todos os pecados, para todos que crerem em seu nome.

c) O sumo sacerdote, depois de haver levado o sangue para dentro do véu, saía até o povo que o estava esperando (Lc 1.21 comp. Êx 28.35) para abençoá-lo e orar por ele.

Assim Jesus, o nosso Sumo Sacerdote, vive para sempre, intercedendo por nós, (Hb 7.25) e abençoando aqueles que rece¬bem a expiação pelo seu sangue. Foi após ter consumado a redenção na cruz, que Deus enviou a promessa do Espírito Santo (G1 3.13,14).

III. JESUS - O REI

**1. Jesus chamou-se a si mesmo "Rei" (Jo 18.37)**

Jesus disse que o Pai havia-lhe destinado o reino (Lc 22.29). Os profetas haviam profetizado que Jesus viria como Rei (SI 2.6- 8; 8.6; 10.6; Is 9.7; Jr 23.5). Quando Ele nasceu, foi adorado como Rei (Mt 2.2,11). Antes de subir ao Gólgota, Ele entrou triunfante em Jerusalém, conforme as profecias (Zc 9.9,10; Mt 21.1 -11) e foi então aclamado como Rei (Lc 19.38). Voltando ao Céu, após a sua ressurreição, foi aclamado como o Rei da Glória (SI 24.8-10). Graças a Deus!

**2. Após a ressurreição, Deus o exaltou soberanamente (Fp 2.9)**

Coroou-o de honra e de glória (Hb 2.7), e glorificou-o com aquela glória que tinha antes que o mundo existisse (Jo 17.5) a qual Ele havia deixado para ser homem (Fp 2.6-8). Ele foi agora feito Senhor e Cristo (At 2.36) Príncipe da Salvação (At 5.31). Juiz dos vivos e dos mortos (At 10.42) e assentou-se à direita de Deus nos céus (Ef 1.20). Deus entregou tudo nas suas mãos (Jo 3.35) e Ele tem agora todo o poder no céu e na terra (Mt 28.18).

### 3. A plenitude do ministério de Rei (Ap 19.11-15)

Ele virá então para restaurar tudo que os profetas têm predito (At 3.21). Jesus, como descendente de Davi, se assentará no trono de Davi, e estabelecerá o Milênio (Lc 1.32,33; Mt 19.28; 25.31). A sua querida Igreja reinará com Ele (2 Tm 2.12; Ap 20.4) e o seu reino não terá fim (Is 9.7).

Oremos, portanto, como Jesus nos ensinou: "Venha o Teu Reino..." (Mt 6.10a).

# Parte IV
# A Redenção de Jesus

INTRODUÇÃO

Quando Jesus estava exercendo o seu Ministério na terra, fez muitas obras maravilhosas. A Bíblia diz: "Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (At 10.38). Jesus ressuscitou mortos (Lc 7.11; Jo 11.39), acalmou tempestades (Mt 8.24-26), multiplicou pães (Mt 14.13- 20), etc. João escreveu sobre isto:' 'Há, porém, ainda muitas coisas que Jesus fez, e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem" (Jo 21.25).

Todas estas obras têm grande valor. Todavia o destaque todo especial será sempre a obra redentora de Jesus, quando Ele, pela sua morte, ganhou a salvação para um mundo perdido. Vamos agora entrar na apreciação desta obra.

I. A MORTE DE JESUS - O TEMA CENTRAL DAS ESCRITURAS!

A morte de Jesus tem sido o Tema Central de eternidade a eternidade. Já antes da fundação do mundo, quando Deus na sua onisciência previu a queda do homem que Ele haveria de criar, Ele então, junto com Jesus, elaborou um plano para a salvação do homem (Ef 3.3-11). Foi assim elaborado o plano do sacrifício do seu Filho Unigênito pelos pecados do mundo. Jesus aceitou o plano de seu Pai e por isto está escrito dele: "O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8; Ef 1.4; 3.11; 1 Pe 1.19,20). O plano do derramamento do precioso sangue de Jesus foi portanto conhecido ainda antes da fundação do mundo (1 Pe 1.19,20).

Também agora, no tempo presente, existem espalhados por todo o mundo, muitos milhões de pessoas que louvam a Deus pelo Cordeiro, que deu a sua vida por eles (SI 22.27-31).

A Bíblia revela que também no futuro, isto é, através de toda a eternidade, os remidos louvarão ao Senhor que derramou o seu precioso sangue por eles (Ap 5.9,10; 7.14; 15.3): "...Digno é o Cordeiro de receber ação de graças para sempre" (Ap 5.13b). "...Jesus morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras" (1 Co 15.3b).

O tema principal, as Profecias da Bíblia, trata assim dos sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir (1 Pe 1.11). Desde a primeira profecia pronunciada pelo próprio Deus, quando falou da semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente (Gn 3.15), até o último profeta, João Batista, que falou do Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo (Jo 1.29), o assunto principal das profecias tem sido a vinda de Jesus para ser o meio da salvação da humanidade. Este tema passa como um fio vermelho desde os primeiros capítulos de Gênesis até o livro de Malaquias. O próprio Jesus ensinou os seus discípulos o que dele se achava escrito em todas as Escrituras, isto é, na Lei de Moisés, nas profecias e nos salmos (Lc 24.27) ainda abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras (Lc 24.45).

**1. Na tipologia bíblica estão registrados vários fatos**

Podemos citar a bela história de José, que foi vendido pelos seus irmãos para o Egito, onde Deus o usou para salvar multidões da morte (Gn 37-45). Temos a bela história do cordeiro pascoal que foi degolado para que o seu sangue servisse de sinal de libertação dos israelitas da morte (Êx 12). Temos a bela história da rocha que foi ferida, quando saíram águas para o povo beber (Êx 17.1-7), e como depois só se precisava "falar à rocha" (Nm 21.4-9). Ainda temos a história da serpente de metal (Nm 21.4-9), mencionada por Jesus na sua pregação a Nicodemos (Jo 3.14-16). As ordenanças de Deus sobre o Tabernáculo, os Sacrifícios e o Sacerdócio, são todas elas profecias importantes que, em figura, falam sobre a obra e a morte de Jesus Cristo.

**2. Através das diferentes profecias**

Vejamos aqui alguns exemplos:

a) Antes de morrer, Jesus entraria em Jerusalém montado num jumento (Zc 9.9; Mt 21.1-6).

b) Jesus seria traído por um discípulo (S141.9; 55.12,13; Mc 14.10,11), o qual o venderia por 30 moedas (Zc 11.12; Mt 26.15) e que, depois da devolução deste dinheiro, o seu valor seria usado para compra do campo de um oleiro (Zc 11.13; Mt 27.3-7).

c) Jesus seria abandonado pelos seus discípulos (Zc 13.7; Mt 26.31,56).

d) Jesus seria julgado (SI 69.4,12; Lc 23.5). Tanto judeus como gentios se levantariam contra Ele (SI 2.1,2; At 4.27; Lc 23.12). Jesus porém ficaria calado (Is 53.6,7; Mt 26.63; Mt 27.12- 14).

e) Jesus seria ferido no rosto (Mq 5.1; Mt 27.30), seria cuspido (Is 50.6; 53.3; Mt 26.67) e ficaria transfigurado (Is 52.14; Jo 19.5).

f) Jesus seria crucificado (um castigo jamais usado pelos judeus, mas sim pelos romanos) (SI 22.16; Zc 12.10; Jo 18.20-25), ladeado de malfeitores (Is 53.12; Mt 27.38) e Jesus então oraria pelos que o crucificaram (Is 53.12; Lc 23.34).

g) Ser-lhe-ia oferecido vinagre (SI 69.12,21; Mt 27.34).

h) Os seus vestidos seriam repartidos e sobre a túnica dele lançariam sorte (SI 22.18; Mt 27.35; Lc 23.34b).

i) Jesus se sentiria abandonado pelo Pai (SI 22.1; Mt 27.46) e ao morrer entregaria o seu espírito a Deus (SI 31.6; Lc 23.46).

j) Morto, o seu lado seria traspassado por uma lança (Zc 12.10; Jo 19.34), porém, os seus ossos não seriam quebrados (SI 34.19,20; Jo 19.33,36).

k) Jesus seria sepultado entre os ricos (Is 53.9; Mt 27.57-60).

**3. A palavra registrada na Bíblia**

Satanás foi derrotado pela morte de Jesus. Por isto ele procura, através da teologia modernista, desfazer os efeitos podero¬sos do sacrifício de Jesus. Vejamos algumas considerações errôneas sobre este assunto:

a) “A morte de Jesus foi tão-somente a morte de um mártir!” Eles afirmam que Jesus morreu pelas suas idéias, às quais era fiel e intransigente. Porém a Bíblia afirma que Jesus morreu dando a sua vida em

resgate de muitos (Mt 20.28). Se Ele fosse somente um mártir, muitos mártires mostraram muito mais alegria e disposição para morrer do que Jesus que até sentiu-se abandonado por Deus (Mt 27.46). Não, Jesus não sofreu e morreu pelas suas idéias, mas porque levou em seu corpo o nosso pecado (1 Pe 2.24).

b) Jesus morreu acidentalmente, porque a força dos inimigos era superior. A Bíblia porém, mostra que Jesus era muito mais forte que os inimigos. Quando foi preso, todos os soldados caíram por terra, pelo poder da palavra de Jesus. Ele podia ter-se retirado sem que ninguém o impedisse (Jo 18.5,6). Ele mesmo disse que poderia ter pedido de seu Pai doze legiões de anjos para a sua defesa (Mt 26.55). Ele porém, não o fez, porque Ele deu a sua vida voluntariamente (Jo 10.17,18).

c) Jesus morreu para dar um elevadíssimo exemplo de sujeição, humildade e resignação diante do sofrimento. É bem verdade que Jesus na sua morte deu um exemplo inigualável, mas a sua morte significou muito mais. A Bíblia diz que é "pelas suas feridas que o pecador é sarado" (Is 53.5) e recebe poder para a salvação (Rm 1.16) e, como salvo, receberá graça para seguir o exemplo que Jesus nos deixou (1 Pe 2.21; SI 85.13).

II. JESUS FOI ACEITO PELO PAI COMO REPRESENTANTE DA HUMANIDADE

"Assim como por um só homem o pecado entrou no mundo..." (Rm 5.12a) e ".. .o juízo veio de uma só ofensa..." (Rm 5.16), pois "...pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores..." (Rm 5.19); assim também por um só homem, Jesus Cristo, a graça de Deus e o dom de graça abundaram sobre muitos (Rm 5.15) e por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação da vida (Rm 5.18), e pela obediência de um muitos foram feitos justos (Rm 5.20).

Este "um só" é Jesus Cristo, chamado na Bíblia "o segundo homem, o Senhor" (1 Co 15.47 e o último Adão (1 Co 15.45).

**1. Jesus -- Mediador entre Deus e os homens**

Em cumprimento da profecia que Deus pronunciou no dia da queda (Gn 3.15) — Deus enviou o seu Filho Unigênito, para que "...aniquilasse o pecado pelo sacrifício de si mesmo" (Hb 9.26b). Jesus foi enviado ao mundo numa missão especial. Jesus, além de ser Deus bendito eternamente

(9.5), o Verbo eterno (Jo 1.1,2), foi, pelo poder do Espírito Santo, através da encarnação, feito carne (Jo 1.14) e nasceu como homem verdadeiro. Deste modo Jesus podia assumir o alto encargo de ser o Mediador entre Deus e os homens: “Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos” (1 Tm 2.5,6). Jesus Cristo assumiu a condição de Representante legal de toda a humanidade e, assim, Ele tem condições de ser o substituto legal dos homens diante de Deus.

**2. Jesus tomou sobre si os nossos pecados (Is 53.4)**

Todo o sacrifício do Antigo Testamento tinha de ser "sem mancha" (Lv 3.1; 4.3,23 etc.). Era necessário que Jesus, o Cordeiro perfeito, fosse em tudo provado. Por isto Jesus foi tentado em tudo, desde a sua infância, mocidade e durante a sua vida de homem foi tentado em tudo (Hb 4.15; Mt 4.1-11). Mas Jesus venceu em tudo (Hb 4.15) -- foi achado "...sem pecado" (Hb 4.15c). A Bíblia diz: "...Não conheceu pecado..." (2 Co 5.21a), "Não cometeu pecado..." (1 Pe 2.22a) e ainda "...Nele não há pecado" (1 Jo 3.5b). Jesus podia desafiar toda a sua oposição dizendo: "Quem dentre vós me convence de pecado?..." (Jo 8.46a). Quando Jesus se aproximava do Gólgota, Ele disse: "...Aproxima-se o príncipe deste mundo, mas nada tem em mim" (Jo 14.30b).

No tempo do AT, o culpado, ao trazer ao altar de holocausto o sacrifício pelo seu pecado, antes do sacrifício, punha as mãos sobre a cabeça da vítima para que, simbolicamente, o seu pecado passasse para o animal que seria sacrificado. Assim também Jesus, o perfeito Sacrifício, antes de subir ao alto do Gólgota, entrou no Jardim de Getsêmani para orar, logo, antes de ser preso, recebeu ali o cálice contendo os pecados da humanidade. Diante deste acon¬tecimento, Ele se angustiou e disse: "Meu Pai, se isto é possível, passa de mim este cálice, todavia não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mt 26.39).

Jesus aceitou esta carga pesada e, no momento em que Ele disse: "Seja como Tu queres", o pecado da humanidade foi colocado sobre Ele, e Ele se identificou com o nosso pecado. A Bíblia diz: Ele foi feito pecado por nós (2 Co 5.21) e ainda ele foi feito maldição por nós (G1 3.13). Jesus foi contado com os transgressores (Is 53.12). Jesus foi expulso da sociedade, e sofreu fora da porta (Hb 13.12).

## III. A VERDADEIRA FINALIDADE DA MORTE DE JESUS

Jesus subiu ao Gólgota para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo (Hb 9.26). Logo após Jesus ter tomado os nossos pecados sobre si, Ele foi preso e condenado à morte. Como um Cordeiro mudo foi levado ao matadouro (Is 53.7), para que Ele, assim, abrisse a porta para a solução dos problemas do homem em relação ao pecado e à culpa do homem diante da lei de Deus. A condenação pairava sobre os homens — mas Jesus tomou sobre si a sentença deles. Jesus padeceu pelos pecados, o justo pelos injustos (1 Pe 3.18).

Vejamos o que aconteceu nas horas angustiantes da cruz, até que Jesus vitoriosamente exclamou: "...Está consumado..." (Jo 19.30).

Vamos procurar meditar sobre quatro expressões que a Bíblia usa para explicar o que Jesus fez, quando Ele, como nosso substituto, sofreu na cruz o castigo que as nossas culpas mereciam (Is 53.5) e morreu pelos nossos pecados (1 Co 15.3).

### 1. Jesus foi fiel Sumo Sacerdote (Hb 2.17)

A palavra Expiação significa: "Remissão da culpa através de pagamento ou de cumprimento da pena" (Novo Dicionário Aurélio). Todos os homens pecaram (Rm 3.23) e sobre eles pairava a sentença de morte (Gn 2.17; Rm 5.12). Jesus aceitou esta sentença morrendo na cruz pelos pecadores. Ele expiou os pecados do povo (Hb 2.17) "...O castigo que nos traz a paz estava sobre ele..." (Is 53.5c). "...Cristo padeceu uma vez pelos pecadores, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus..." (1 Pe 3.18).

Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades (Is 53.5), quando a sua alma se pôs por expiação do pecado (Is 53.10; Dn 9.24),' 'para remir os que estavam debaixo da Lei, a fim de que recebam a adoção de filhos" (G14.5).

### 2. Jesus Cristo, Homem, o qual se deu a si mesmo (1 Tm 2.5,6)

A palavra Redenção significa "Recurso capaz de salvar alguém de uma situação aflitiva" (Novo Dicionário Aurélio). A Bíblia diz:' 'nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele, pois a redenção da sua alma é caríssima e os seus recursos se esgotariam antes" (SI 49.7,8). Jesus, porém, pagou o resgate por nós (Mt 20.28), o

"preço da redenção" (1 Tm 2.6). "Não foi com ouro nem com prata que fomos resgatados, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pe 1.18,19; Mt 26.28; Lc 24.47; Hb 9.22). Jesus comprou-nos por "um bom preço" (1 Co 6.20). Por causa da morte de Cristo, diante de qualquer exigência da Lei da Justiça divina com respeito a todos os que crerem em Jesus, Deus pode agora dizer: "...Livra-os...já achei resgate" (Jó 33.24).

**4. Deus nos amou e nos enviou o seu Filho (1 Jo 4.10)**

A palavra “propiciação” significa: aquilo que propicia, isto é, que torna propício, favorável. O pecado separa o homem de Deus (Is 59.2) e o fez sujeito à ira de Deus (Rm 2.4; Ef 2.3), porém, Jesus, o nosso Cordeiro, morreu para tirar o pecado (Jo 1.29; 1 Jo 3.5) e, por causa desta propiciação de Jesus (1 Jo 2.2; 4.10), a ira de Deus se retirou (Is 12.1,2) e todo aquele que crê em Jesus é livre de toda a sua culpa diante da lei: Aleluia.

Vamos aqui observar uma coisa importante! A mesma palavra grega "Hilasterion" que em Romanos 3.25 é traduzida "Propiciação", é também usada em (Hb 9.5) e ali traduzida "Propiciatório". Deus propôs assim a Jesus para "propiciatório" pela fé no seu sangue (Rm 3.25).

Esta expressão mostra que o propiciatório no AT era uma figura real da morte de Jesus. No lugar santíssimo no tabernáculo, estava a arca com as tábuas da Lei (Ex 25.10-12). A tampa da arca, feita de ouro puro, chamava-se "propiciatório" (Ex 25.17-21), o qual tinha dois querubins, com as suas asas estendidas sobre a mesa, e cujos rostos estavam virados para o propiciatório (Ex 37.9), exatamente para o lugar onde o sumo sacerdote espargia o sangue do sacrifício, no dia da expiação (Lv 16.15). Assim o sangue, simbolicamente, corria a área onde estava a Lei contra a qual o povo havia transgredido, como um sinal externo do perdão que Deus havia concedido por causa do sangue do sacrifício. Assim, Deus, simbolicamente, não via o pecado, mas sim o sangue. Não viu a iniqüidade em Israel (Nm 23.31). Por isto disse o salmista: "...Bem-aventurado aquele cujo pecado é coberto" (SI 32.1).

Jesus é o nosso Propiciatório. Ele entrou no santuário no Céu diante de DeuS) com o seu próprio sangue (Hb 9.11; 12.24), para ganhar perdão a todos os que nele crêem. Conforme o Novo Concerto (Jr 31.33,34; Hb 8.9-

13), Deus não se lembra mais dos pecados e fez com que os reconciliados se tornassem o povo seu.

Deus mostrou de modo palpável a sua aprovação à propiciação feita na cruz! Na luta da morte de Jesus, o próprio Deus fez um milagre! O véu do templo se rasgou de cima para baixo (Mt 27.51). Deus mostrou que Jesus havia aberto um novo e vivo caminho, que Ele nos consagrou pelo véu, isto é a sua carne (Hb 10.20). O caminho está agora aberto até dentro do Santíssimo onde todos os que creem poderão se encontrar com o nosso Propiciatório (Rm 3.25), que é o nosso Senhor Jesus Cristo.

**4. Por meio do sangue da cruz, Jesus nos reconciliou** (Cl 1.20)

Pela sua morte, Jesus não somente livrou o homem da sua culpa diante da Lei, e fez expiação e propiciação dos nossos pecados, mas pelo seu sangue Ele também nos reconciliou com - Deus (Cl 1.20-23). Embora inimigos de Deus, fomos reconciliados pela morte de seu Filho (Rm 5.10) e assim chegamos perto pelo sangue de Jesus (Ef 2.13). A parede de separação ruiu (Ef 2.14). Jesus o nosso Mediador (1 Tm 2.5) nos revestiu da sua justiça (Is 61.10; Ap 19.7,8; 2 Co 5.21) e assim temos paz com Deus (Rm 5.1) e agora temos entrada a esta graça (Rm 5.2). Jesus é agora o nosso Emanuel isto é, Deus conosco (Mt 1.23).

Pela morte de Jesus, podemos agora viver juntamente com Deus (1 Ts 5.10) e de coração queremos nos sujeitar a Ele como nosso Senhor (Rm 14.9). Tudo que Deus preparou para os homens (1 Co 2.9) está agora ao alcance de todos os que aceitam o sacrifício de Jesus. Amém.

# Parte V
# A Ressurreição de Jesus

"Não está aqui porque já ressuscitou!..." (Lc 24.6a).

A doutrina da ressurreição é uma das doutrinas fundamentais da Bíblia (l Co 15.3,4). É mencionada 104 vezes no NT: "Lembra- te que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos..." (2 Tm 2.8a).

I. A RESSURREIÇÃO DE JESUS - UM GRANDE MILAGRE

**1. A ressurreição foi pré-anunciada:**

a) Pelos profetas (SI 16.10; At 2.27-31).

b) Pelo próprio Jesus, que falou muitas vezes da sua ressurreição (Mt 12.40; 16.21; 17.22,23; Lc 9.22; Jo 2.19-21; 10.17,18).

**2. A ressurreição - um grande milagre**

a) O milagre: O mesmo Jesus que foi cravado na cruz e cujo corpo morto foi tirado e envolto em panos (Jo 19.40) e sepultado no sepulcro de José de Arimatéia (Mt 27.59,60) ressuscitou no terceiro dia, deixando o sepulcro vazio (Lc 24.1-3). Ele foi visto e reconhecido pelos seus discípulos. Os sinais dos cravos nas suas mãos e o da lança no seu lado (Jo 20.27; Lc 24.49) serviram para provar que a sua ressurreição era inteiramente corporal. Jesus disse que Ele não era um espírito, isto é, que Ele havia se manifestado não somente no espírito que deixara o corpo quando Ele morreu, mas que era Ele mesmo, que corporalmente havia ressuscitado (Lc 24.39) com um corpo espiritual (1 Co 15.41; Fp 3.21), não mais sujeito às leis da natureza (Jo 20.19).

Foi Deus quem o ressuscitou (At 2.24,32; 10.40; 13.30; Cl 2.12). Quando Deus planejou a salvação por meio de seu Filho, mostrou a sua grande Sabedoria (1 Co 1.24; Rm 11.33). Quando Ele deu o seu Filho para ser o nosso Salvador, mostrou o seu grande Amor (Jo 3.16). Quando Ele ressuscitou Jesus, mostrou o seu grande Poder (Ef 1.19,20). Deus

ressuscitou Jesus pelo poder do Espírito Santo (Rm 8.11; 1 Pe 3.18; Rm 1.4; 1 Co 15.45).

## II. AS PROVAS IRREFUTÁVEIS DA RESSURREIÇÃO

### 1. Muitos têm negado a veracidade da ressurreição de Jesus!

Os sacerdotes em Jerusalém foram os primeiros. Quando a notícia da ressurreição de Jesus se espalhou, os próprios sacerdotes entenderam que era verídica. Se eles não tivessem acreditado, teriam imediatamente instaurado um inquérito rigoroso, exigindo o corpo de Jesus, para provar que Ele ainda estava morto. Mas em lugar de exigirem a punição dos guardas, ofereceram-lhes "...muito dinheiro..." (Mt 28.12), recomendando-lhes divulgar a seguinte mentira: "...Vieram de noite os seus discípulos, e, dormindo nós, o furtaram" (Mt 28.13). Esta mentira se espalhou dentre os judeus. Com um pouco de raciocínio, os mesmos judeus poderiam ter pensado: "Como será possível que os quatro guardas tivessem dormido ao mesmo tempo, e ainda, como seria possível, que estando eles a dormir soubessem que foram os discípulos que haviam roubado o corpo de Jesus?!

### 2. A teologia moderna nega a ressurreição de Jesus

Eles procuram explicar os fatos ocorridos de modo racional, a fim de eliminar qualquer vestígio de milagre neste acontecimento. A ressurreição é contra a lei da natureza, e portanto é impossível aceitá-la! Vejamos algumas destas explicações mais apresentadas:

a) *Argumento*: Jesus não morreu, mas foi sepultado em estado de coma. Quando Ele depois acordou e recuperou as suas forças, saiu da sepultura, e mostrou-se aos seus discípulos, afirmando que havia ressuscitado. Logo depois, Ele morreu de febre causada por infecção das feridas, e assim desapareceu...

*Refutação*: É um argumento absurdo só apresentável por alguém totalmente destituído de temor de Deus. Este argumento é um exemplo de acerto da Bíblia quando esta diz: "A sabedoria deste mundo é loucura..." (1 Co 3.19a). Esta hipótese cai imediatamente diante das provas, absolutamente verídicas, sobre a morte de Jesus. O próprio chefe dos carrascos, o centurião, afirmou, diante do governador Pilatos, que Jesus havia morrido (Mc 15.44,45). Os soldados viram que Jesus já era morto, e ainda para confirmar este fato, furaram-lhe o lado (Jo 19.34). Se Jesus

tivesse sido sepultado em estado de coma, como teria forças para se levantar sozinho, remover a pedra para sair do sepulcro (Mt 27.66; Mc 16.3), e isto, sem chamar a atenção da guarda? (Mt 27.65). E como poderia Ele, ensanguentado, fraquíssimo e meio-morto conseguir convencer os seus discípulos de que havia ressuscitado? Jesus não precisava nada disto, porque Ele realmente ressuscitou pelo Poder de Deus.

b) *Argumento*: Jesus realmente morreu, mas Ele ressuscitou na idéia dos seus discípulos (Renen e Strauss, teólogos alemãos). Eles estavam tão impressionados com a promessa de que Ele haveria de ressuscitar, que começaram a ver Jesus em visões, até ao ponto de ficarem tão impressionados que chegaram à conclusão de que Ele havia ressuscitado. Eles não tinham a intenção de enganar o mundo, mas a notícia que espalharam era resultado da sua auto- sugestão.

*Refutação*: Também esta teoria cai por carência total de lógica e de provas. Não houve nenhum vestígio na atitude dos discípulos que desse motivo à auto-sugestões. Pelo contrário, eles não acreditaram na possibilidade de ressurreição (Mc 16.11,13). Jesus até censurou-os por causa da sua incredulidade (Mc 16.14). A ressurreição de Jesus foi para eles uma verdadeira surpresa, e as suas dúvidas só desapareceram, quando viram o seu Mestre ressuscitado.

c) *Argumento*: Jesus realmente foi sepultado no sepulcro de José de Arimatéia, mas, por conveniência, o seu corpo foi posteriormente mudado para outro sepulcro, de onde Ele, pelo tempo, normalmente desapareceu!

*Refutação*: Esta teoria também é totalmente distituída de provas. Como poderia alguém trasnferir o corpo de Jesus, sem que a guarda o observasse? Por que José de Arimatéia não informou aos apóstolos que havia mudado o corpo de Jesus? E como é possível eliminar as provas de tanta gente que afirma haver visto Jesus ressuscitado?

d) *Argumento*: Jesus realmente subiu em Espírito ao Céu, ocasionando o desaparecimento do seu corpo do sepulcro. Depois Ele se manifestou aos seus discípulos em seu corpo celestial, afirmando que havia ressuscitado.

*Refutação*: Esta teoria não merece a nossa atenção, porque tenta apresentar Jesus como um mentiroso. Jesus mesmo havia falado da sua

ressurreição corporal, mostrando, em figura, que o mesmo corpo que descia para "o seio da terra ressuscitaria" (Mt 12.39,40). Outra vez Ele falou em figura a respeito do seu corpo dizendo: "Derribarei este templo e em três dias o levantarei" (Jo 2.19-21). Jesus ressuscitou corporalmente e vive hoje e eternamente! Aleluia!

### 3. A ressurreição é confirmada com provas irrefutáveis

Ressuscitou verdadeiramente o Senhor (Lc 24.34). Quando alguém afirma que uma coisa aconteceu e outro o contesta, negando que tal coisa tenha acontecido, a questão será decidida pelo depoimento das testemunhas.

Lucas escreveu em Atos 1.3 que Jesus, depois de ter padecido, se apresentou vivo com muitas e infalíveis provas. Vejamos aqui as testemunhas que de modo harmonioso, simples, e sem nenhuma contradição deram um testemunho inteiramente uniforme: Jesus ressuscitou.

a) Maria Madalena. Quando ela estava junto ao sepulcro vazio, viu Jesus, mas pensava que fosse o hortelão. Quando, porém, Jesus lhe disse: "Maria!" ela o conheceu (Jo 20.11-18).

b) As mulheres que voltavam do sepulcro (Mt 28.9,10).

c) Pedro. Ouviu-se entre os discípulos a notícia: "Já apareceu a Simão" (Lc 24.34; 1 Co 15.5).

d) Os dois discípulos a caminho de Emaús. Eram Cleofas e talvez Lucas que encontraram Jesus no caminho. Não o reconheceram logo, mas só quando Ele em sua casa partiu o pão. Era realmente Jesus (Lc 24.13-25; Mc 16.12,13).

e) Os discípulos, menos Tomé (Jo 20.24,25).

f) Os discípulos junto com Tomé (Jo 20.26-29).

g) Pedro com mais seis discípulos, os quais haviam ido pescar (Jo 21.1-23).

h) Mais de quinhentos crentes dos quais muitos ainda viviam, quando Paulo, no ano 59, escreveu a sua primeira epístola aos Coríntios (1 Co 15.6).

i) Tiago. (1 Co 15.7) o filho mais velho de José e Maria (Mc 6.3) (Ele, antes da morte de Jesus, não era crente, mas agora havia crido em Jesus).

j) Os discípulos que foram a Galiléia, conforme o convite de Jesus, feito antes da sua morte (Mt 26.32) e logo após a sua ressurreição (Mt 28.10).

k) Os discípulos que assistiram à ascensão de Jesus (Lc 24.40-53; At 1.9-14).

I) Paulo (At 9.3-6; 1 Co 9.1). O encontro de Saulo com Jesus vivo fez do maior perseguidor o maior apóstolo.

**4. A grande transformação que a ressurreição causou**

O desespero, o desânimo que dominava todos os seguidores de Cristo, após a crucificação, deu agora lugar a uma alegria e ousadia que ninguém mais podia conter. Por toda a parte davam testemunho da ressurreição de Jesus (At 2.24-27, 32,33; 3.15; 4.10,33; 5.30,31 etc.) Se a história da ressurreição não fosse verídica, ela jamais produziria esta tão grande transformação na vida dos discípulos.

**5. Domingo, o dia de adoração a Deus**

O uso espontâneo do domingo como o dia de adoração a Deus e de descanso semanal, prova que os crentes, que começaram a se reunir no domingo para darem glória àquele que ressuscitou (1 Co 16.2; At 20.7), realmente estavam convictos deste fato.

III. A RESSURREIÇÃO DE JESUS É A BASE DE VÁRIAS DOUTRINAS

**1. Pela ressurreição, Jesus é declarado Filho de Deus** (Rm 1.3,4)

Deus deu, assim, a sua confirmação, tanto a Jesus como a seu Filho, como à obra que Ele havia realizado.

**2. A ressurreição prova que a morte de Jesus foi expiatória**

Jesus era absolutamente sem pecado (Hb 4.15). Por isto a morte, que veio pelo pecado, jamais poderia vencê-lo. Jesus tomou sobre si os nossos pecados, levando-os para a cruz (1 Pe 2.24). Por isto Ele morreu. Quando

Ele rendeu o espírito, já havia feito a expiação pelos pecados, e Ele entrou na morte sem nenhum pecado. Desta maneira a morte não tinha nenhuma força para retê- lo (At 2.24) e, por isto, ressuscitou. Assim Jesus veio a ser a causa da eterna salvação (Hb 5.9).

**3. A ressurreição é a base da nossa fé em Jesus Cristo (1 Pe 1.21)**

O pecador vivia debaixo do pecado (Ef 2.1,2) sem recursos para se libertar. Deus provou, pela ressurreição de Jesus, que Ele havia cumprido as suas promessas de salvação (At 13.32,37,38). Quando assim o pecador crê em Deus, que ressuscitou a Jesus, recebe a salvação (Rm 10.9) e experimenta a regeneração (1 Pe 1.3), e é justificado (Rm 4.25).

**4. A ressurreição de Jesus é também uma fonte de vitória**

Quando ele recebe a salvação, experimenta o poder da morte de Jesus (2 Co 5.14,15). Ele é liberto (Jo 8.36). Mas ele pode também pela fé participar do poder da ressurreição de Jesus (Fp 3.10), isto é, gozar da realidade de que Cristo vive nele (G12.20; Cl 3.4; 1.27).

Diz a Bíblia:' 'Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida" (Rm 5.10). Jesus disse: "...Eu vivo e vós vivereis" (Jo 14.19).

**5. A ressurreição é também uma garantia**

“Quem os condenará? Pois é Cristo que morreu, ou antes ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Rm 8.34).

**6. A ressurreição é uma garantia de que Jesus tem poder**

O poder da ressurreição vivificou o corpo de Jesus que estava morto (Rm 8.11). Pela ressurreição, Jesus venceu a própria morte (1 Co 15.54,57). Assim também Ele pode vencer a doença, que leva o homem à morte. Graças a Deus (Mt 8.17).

**7. A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa também** (2 Co 4.14; 1 Co 15.21,22)

Pela ressurreição de Jesus foi quebrado o aguilhão da morte (1 Co 15.55-57). "Se crermos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos

que em Cristo dormem, Deus os tornará a trazer com ele" (1 Ts 4.14). Isto acontecerá na segunda vinda de Jesus, quando os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e depois os que ficarem vivos serão arrebatados (1 Ts 4.16,17).

# Parte VI
# A Ascensão de Jesus

A Ascensão de Jesus representa uma coroação de glória, após a sua grande e universal vitória pela sua morte na cruz e pela sua ressurreição.

I. A ASCENSÃO FOI PREDITA

**1. As profecias mencionaram a ascensão de Jesus** (SI 68.18; 47.5; 110.1)

**2. Jesus falou várias vezes da sua volta ao Céu**

Jesus disse: "...Eu vou para aquele que me enviou" (Jo 7.33b). Vou para o Pai (Jo 14.28; 16.5; 17.11). (Veja João 6.62; 13.33)

II. A ASCENSÃO

**1. Realizada quarenta dias após a sua ressurreição** (At 1.3,9)

Isto aconteceu na presença dos seus discípulos, os quais Ele abençoou (Lc 24.50). Jesus foi recebido em cima no Céu (At 1.11) e com manifestação de honra e louvor pelas multidões de anjos. O salmo profético nos revela que então se ouviu: "Levantai ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória (SI 24.7,8).

**2. Sua ascensão foi realizada pela grandeza de seu poder** (Ef 1.19,20)

**3. Quando Jesus subiu, "levantou o cativeiro"** (El 4.H, SI 68.18).

Aqui se fala dos crentes desde Abel ao tempo de Cristo, os quais morreram na fé, sem ainda terem recebido a promessa (Mb 11.13). Eles haviam crido em Deus através dos sacrifícios pelos pecados, embora tais sacrifícios não tirassem o pecado (Hb 9.13; 10.4). Deus, contudo, na sua paciência, os aceitou, por conta da remissão que Cristo na consumação dos tempos haveria de fazer (Hb 9.15; Rm 3.25,26). Por isto, até que a remissão fosse consumada, todos eles estavam como que cativos de Satanás na parte do Hades chamada "Seio de Abraão" (parte reservada para os espíritos dos crentes).

Quando Jesus consumou a sua obra de salvação na cruz, Ele então resgatou toda a dívida inclusive a do tempo do AT. Assim que aniquilou o que tinha o império da morte, o Diabo (Hb 2.14), colocou os crentes do AT em pé de igualdade com os do NT. Agora Ele os levou para o Paraíso nos céus, também chamado' 'o terceiro céu" (2 Co 12.1-3).

III. JESUS NOS CÉUS

**1. Foi "...coroado de honra e glória..."** (Hb 2.7)

Jesus então foi exaltado soberanamente, e lhe foi devolvida a glória que Ele possuía antes da fundação do mundo, da qual Ele se despojou para descer ao mundo, a fim de executar a obra redentora (Fp 2.7,8; Jo 17.5).

**2. Assentou à destra de Deus** (Mc 16.19; At 2.33; 1 Pe 3.22; Rm 8.34; Mt 22.43-45; Cl 3.1; Hb 3.1; 8.1; 10.12; 12.2).

Jesus disse: "...Eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3.21a).

**3. Deus concedeu-lhe todo o poder no Céu e na Terra** (Ef 1.21,22)

**4. Deus deu-lhe um nome que é sobre todo o nome** (Fp 2.9,10)

O mesmo nome, Jesus, que Ele recebeu quando nasceu como homem (Mt 1.21; Lc 1.31), foi agora elevado para ser sobre todo o nome. Deus ligou ao nome de Jesus, toda a obra redentora da cruz. Agora a salvação é oferecida a todos que invocarem o nome de Jesus (At 4.12; Lc 24.47; Rm 10.13 etc.).

**5. Foi constituído cabeça da igreja** (Ef 1.22,23)

A igreja é o corpo de Jesus (Ef 1.23), a casa de Deus (1 Tm 3.15) a coluna e firmeza da verdade. Assim Jesus, do Céu, cuida da sua igreja. Ele lhe dá os dons espirituais (1 Co 12.7-11) e também os dons ministeriais (Ef 4.8), isto é, também os ministros e os ministérios (Ef 4.11-13), pelos quais Ele dirige e edifica a sua Igreja. Ele também confirma a palavra dos seus servos que falarem em nome de Jesus (Mc 16.20; At 14.1-3) e assim Ele dirige a evangelização do mundo pela sua Igreja (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20) e intercede pelos crentes (Hb 7.25; Rm 8.34).

**6. Cumpriu a promessa do derramamento de poder**

(At 2.32,33)

Jesus havia prometido aos seus discípulos que Ele, depois de ser glorificado (Jo 7.38,39; 16.7; Lc 12.49,50), enviaria a bênção do Espírito Santo. Agora Ele a recebeu e, no dia do Pentecoste, Ele derramou esta bênção sobre os seus discípulos que estavam espe¬rando, reunidos em oração (At 1.14; 2.1-4). Mas isto não foi somente para eles, mas para tantos quantos Deus nosso Senhor chamar (At 2.39).

**7. Aguarda o momento de sua segunda vinda**

Os anjos disseram: "...Este Jesus, que dentre vós foi recebido em cima, no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" (At 1.11).

# A Doutrina do Espírito Santo

# Parte I

# O Espírito Santo

# é uma pessoa

INTRODUÇÃO

E absolutamente necessário conhecer o que a Bíblia ensina sobre o Espírito Santo. A falta de conhecimento desta doutrina tem causado grande prejuízo espiritual na vida de muitos. Jesus disse: "...Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus" (Mt 22.29b). Muitos ainda hoje dizem a respeito do Espírito Santo: "...Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo" (At 19.2c). Paulo escreveu acerca dos dons espirituais: "...Não quero, irmãos, que sejais ignorantes" (1 Co 12.1b).

Por que é tão necessário que conheçamos também o Espírito Santo?

I. CONVÉM CONHECER O ESPÍRITO SANTO

**1. Porque esta é a vontade de Deus** (Os 6.3)

Jesus disse que o conhecer a Deus também deve incluir o conhecer a Jesus Cristo, a quem Deus enviou! (Jo 17.3) e Ele falou do "...Espírito Santo, que o Pai enviará..." (Jo 14.26). Conhecer a Deus é conhecer toda a Trindade, porque o Pai e o Filho e o Espírito Santo são um (1 Jo 5.7).

**2. Porque vivemos na dispensação do Espírito Santo** (2 Co 3.6-8)

Assim como Deus é eterno (SI 90.2) e o Filho é eterno (Jo 1.1) também o Espírito o é (Hb 9.14). Ele sempre tem existido ao lado do Pai e do Filho, Ele tem cooperado na grande obra que Deus tem feito e continua fazendo.

Podemos distinguir três diferentes dispensações especiais, nas quais Deus tem operado de modo diferente em cada uma.

a) A dispensação do Pai. Em todo o tempo do Antigo Testamento vemos de modo nítido que o próprio Deus sempre estava à frente de tudo. Sempre lemos: Deus falou, Deus fez, Deus viu, etc. Ao lado dele operava também o Filho (Cl 1.18) e o Espírito Santo (Gn 1.2; 6.3; Ne 9.20).

b) A dispensação do Filho. Começou quando Jesus se fez homem, e apareceu no cenário deste mundo. Deus então falou pelo Filho (Hb 1.1; Jo 3.2; 14.9 etc.). Ele lhe entregou todo o juízo (Jo 5.22) e pôs tudo nas suas mãos (Jo 3.35). Ensinou ao Filho o que devia falar ao mundo (Jo 8.28; 12.50). Na cruz do Calvário Jesus consumou a obra, para a qual havia sido enviado (Jo 19.30; Hb 2.9) e tornou para o Céu (Jo 16.28; 13.3) onde está à destra de Deus intercedendo por nós (Hb 7.25; Rm 8.34). Durante esta dispensação também o Pai operava, porque a Bíblia diz:' 'Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo..." (2 Co 5.19a). O Espírito operava com Jesus como o poder, pelo qual Ele, como homem, podia realizar a sua obra (Hb 9.14).

c) A dispensação do Espírito Santo. Começou quando Jesus chegou ao Céu após a sua ascensão e então recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo (At 2.32,33), o qual Ele derramou no dia de Pentecoste. O Espírito Santo então veio para ficar (Jo 14.16) e não mais como no tempo do AT quando o Espírito Santo esporadicamente se manifestava (1 Sm 10.10; 16.14; Nm 11.25; Mq 3.8).

Nesta dispensação, tanto Deus como o Filho também operam, mas através do Espírito Santo (At 14.27; 21.19; 14.3).

**3. Porque Deus prometeu derramá-lo nos últimos dias** (At 2.17)

Embora o Espírito Santo, desde o dia de Pentecoste, venha operando, a palavra profética prevê um derramamento ainda maior nos últimos tempos.

Quando o apóstolo Pedro, no dia de Pentecoste, explicou o milagre do derramamento do Espírito Santo, disse: "Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne..." (At 2.16,17a).

Enquanto o profeta Joel profetizou: derramarei "O meu Espírito", Pedro disse no dia de Pentecoste: do meu Espírito, revelando assim o que a palavra profética prevê: um derramamento ainda mais poderoso e pleno. E este derramamento coincide com a restauração de Israel e a sua remissão como o povo de Deus (Rm 11.12). Isto acontecerá quando Cristo voltar em glória, para estabelecer o seu reino milenar (Ap 19.11-15; 20.1-4), então o Espírito Santo operará de modo absoluto e pleno e "a terra se encherá da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Hb 2.14; Is 11.2; 32.15; 59.21; 44.3; Zc 12.10, etc.).

É uma coisa digna de observar que, exatamente quando o Espírito Santo, no início deste século, começou a operar o cumpri¬mento da prdfecia sobre a restauração nacional de Israel (Ez 37.4- 8), deu-se início ao maior derramamento do Espírito na história da Igreja. Como resultado deste derramamento, existem hoje várias dezenas de milhões de crentes pentecostais, espalhados pelo mundo inteiro.

Diversas evidências falam que Deus ainda tem muitas bênçãos para o seu povo... Uma maior renovação espiritual está por vir! E, portanto, indispensável conhecer a doutrina sobre o Espírito Santo. Que o estudo aqui apresentado, possa aumentar o conhecimento tanto da pessoa do Espírito Santo, como das suas diferentes operações e manifestações!

## II. O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA

Muitos ignoram que o Espírito Santo realmente é uma Pessoa. Eles acreditam que o Espírito Santo seja uma Força impessoal, uma influência ou um sentimento avivado. Porém, o Espírito Santo é uma Pessoa, a Terceira Pessoa da Santa Trindade. Sendo Ele uma Pessoa, devemos entregar-lhe a nossa vida, a fim de que Ele possa nos usar. Assim, o Espírito Santo não é " uma coisa", mas é uma Pessoa.

### 1. A Bíblia usa pronome pessoal em relação a Ele

Está escrito: "Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiara..." (Jo 16.13a). "Ele me glorificará..." (Jo 16.14a). "Quando Ele vier, convencerá o mundo..." (Jo 16.8a, etc.).

### 2. A Bíblia confere-lhe atributos de uma pessoa

a) O Espírito Santo tem vontade, "...o mesmo Espírito opera...como quer" (1 Co 12.11).

b) O Espírito Santo conhece. "...Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito Santo (1 Co 2.1 lb).

c) O Espírito Santo tem sentimento. "Não entristeçais o Espírito Santo..." (Ef 4.30a).

d) O Espírito ama. "Rogo-vos...pelo amor do Espírito..." (Rm 15.30).

**3. A Bíblia atribui-lhe atitudes de uma pessoa**

a) O Espírito Santo Fala.' 'Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito Santo diz às igrejas (Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13,22).

b) O Espírito Santo Testifica. "Aquele Espírito da verdade que procede do Pai, ele testificará (Jo 15.26; Rm 8.26 etc.).

c) O Espírito Santo Intercede. "O mesmo Espírito Santo intercede por nós (Rm 8.26).

d) O Espírito Santo Guia. "Todos os que são guiados pelo Espírito..." (Rm 8.14a).

e) O Espírito Santo Ensina. "...Como a sua unção vos ensina..." (1 Jo2.27)

**4. A Bíblia descreve atitudes de pessoas com a do Espírito**

a) Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo. "...Encheu Satanás o seu coração, para que mentisse ao Espírito Santo..." (At 5.3).

b) Alguém pode falar contra o Espírito Santo. "...Se alguém falar contra o Espírito Santo..." (Mt 12.32).

c) E possível alguém entristecer o Espírito. "Não entris¬teçais o Espírito Santo..." (Ef 4.30a).

d) Devemos obedecer ao Espírito Santo." ...O Espírito Santo que Deus deu aos que lhe obedecem" (At 5.32b).

# Parte II
# O Espírito Santo é Deus

I. O ESPÍRITO SANTO É DEUS!

**1. Ele é chamado Deus**

Pedro disse a Ananias: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...Não mentiste aos homens, mas a Deus" (At 5.3,4).

**2. Seu nome está ligado ao de Deus e ao de Cristo**

a) *Espírito de Deus*. "...Se o Espírito de Deus habita em vós..." (Rm 8.9)

b) *O Espírito de Cristo*. "...Se alguém não tem o Espírito de Cristo esse tal não é dele" (Rm 8.9).

c) *Espírito do Pai*."..:O Espírito de vosso Pai falará em vós" (Mt 10.20).

d) *Espírito de Jesus*. "...Mas o Espírito de Jesus não lho permitiu" (At 16.7b).

**3. Ele faz parte da Santa Trindade**

O Espírito Santo é mencionado juntamente com o Pai e o Filho (Mt 28.19; 2 Co 13.13).

A Bíblia afirma que os três são um (1 Jo 5.7). Assim há "...um só Espírito..." (Ef 4.4). "Um só Senhor..." (Ef 4.5). E "Um só Deus e Pai de todos..." (Ef 4.6). O Espírito Santo tem o nome de "Espírito de Deus" e "O Espírito de Cristo" (Rm 8.9), indicando assim que Ele os representa e também age por eles. Quando o Espírito opera, o Cristo vivo está presente (Jo 14.18).

II. EVIDÊNCIAS QUE PROVAM A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

**1. Ele tem atributos essenciais à divindade**

a) *O Espírito Santo é eterno*. "...Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo..." (Hb 9.14).

b) *O Espírito Santo é onipresente*. "Para onde me irei do teu Espírito..." (SI 139.7-10).

c) *O Espírito Santo é onisciente*. "Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito..." (1 Co 2.10a). "...Ele vos guiará em toda a verdade..." (Jo 16.13).

d) *O Espírito Santo é onipotente*. "Um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas..." (1 Co 12.11a). "...Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá...Porque para Deus nada é impossível (Lc 1.35,37).

2. A Ele são atribuídas obras exclusivas da divindade

a) *O Espírito Santo estava ativamente operando na criação do mundo*. "Envias o teu Espírito e são criadas..." (SI 104.30a). "O Espírito de Deus me fez, a inspiração do Todo-poderoso me deu a vida" (Jó 33.4).

b) *O Espírito Santo operou na restauração do mundo, após o caos*. "...O Espírito de Deus se movia sobre as águas" (Gn 1.2b).

c) *O Espírito Santo foi a Pessoa Divina que operou na inspiração da Bíblia*. "...Homens santos de Deus falaram inspira¬dos pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.21b).

d) *O Espírito Santo operou na encarnação de Jesus*. "...Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isto o Santo que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lc 1.35).

**3. Seus nomes revelam a sua natureza divina**

a) "*O Espírito Santo*" (Ef 1.13) aparece 84 vezes no NT. Assim como Deus é Santo (1 Pe 1.15,16), Jesus é Santo (At 2.27), também o Espírito Santo o é. Esta triunidade em santidade tem a sua expressão sublime em Isaías 6.3: Santo, Santo, Santo é o Senhor. O Espírito Santo faz aparecer a santidade de Deus (Êx 3.2,4,5) e transmite aos homens o poder santificador do Espírito Santo (Rm 1.4; 2 Ts 2.13).

b) *O Espírito da Verdade* (Jo 16.13). Assim como Deus é a Verdade (Jr 10.10), Jesus é a Verdade (Jo 14.6), também o Espírito Santo o é (1 Jo 5.6). Ele veio para nos guiar em toda a verdade (Jo 16.13). Ele revela toda a verdade sobre Jesus (Jo 14.16,17), e também sobre nós (SI 51.6; Jo 16.8-10).

c) *O Espírito de amor* (2 Tm 1.7 Trad. rev.) - Assim como Deus é amor (1 Jo4.8)e Jesus é amor (Ef 3.19; Jo 15.13; Jo 13.1), o Espírito Santo também o é (Rm 15.30). Ele transmite o amor de Deus para nós (Rm 5.5).

**4. Seus nomes revelam o caráter da sua obra**

A Bíblia diz: "...O Espírito ajuda as nossas fraquezas..." (Rm 8.26). Ele está com o povo de Deus para, através dos méritos de Jesus, ajudar a todos, em todos os transes da vida, bem como em tudo que Deus quer que façamos em sua obra.

a) *Espírito de graça* (Hb 10.29; Zc 12.10). O Espírito apresenta Jesus Cristo como crucificado (G16.18), glorificando-o (Jo 16.14) e testificando da sua graça (Hb 10.14,15; Rm 3.24; 2 Ts 3.5-7).

b) *Espírito da vida* (Rm 8.2). Quando o Espírito Santo nos leva a Cristo e à sua graça, então o homem experimenta o grande milagre da sua vida: nasce de novo pelo Espírito (Jo 3.6) e poderá agora reinar em vida, por um só Jesus Cristo (Rm 5.17).

c) ...*Espírito de adoção de filhos* (Rm 8.15). Quando o pecador recebe Jesus, e nasce de novo (Jo 1.11-13), recebe, pelo Espírito Santo, o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clama: "Abba Pai!" (Rm8.15;Gl 4.7).

d) *Espírito da fé* (2 Co 4.13), que opera avivando a nossa fé, e transmitindo ao nosso coração "a palavra da fé" (Rm 10.8) (a fé vem...pela palavra de Deus (Rm 10.17), fazendo com que a nossa fé não se apoie na sabedoria humana, mas no poder de Deus (1 Co 2.5). Quando o crente é corroborado pelo poder do Espírito Santo, o- seu homem interior, experimenta que Cristo habita pela fé no seu coração (Ef 3.16,17). É assim que fica cheio de fé (At 6.5; 11.24; Nm 14.24 etc.).

e) *Espírito de súplicas* (Zc 12.10). O Espírito Santo purifica maravilhosamente as nossas orações. Ele tanto ora em nós (Rm 8.26,27),

como também é a força da nossa oração, podemos assim orar em Espírito (1 Co 14.15; Jd 20)). Como o fogo fazia o incenso subir em cheiro agradável ao Senhor (Êx 30.7), assim o fogo do Espírito Santo faz com que a nossa oração suba ao Senhor com poder (SI 141.2; Tg5.15).

f) *Espírito da glória de Deus* (1 Pe 4.14). O Espírito Santo é uma expressão da glória celestial (2 Co 3.18). Ele também revela a glória que se há de seguir (1 Pe 1.11) e as riquezas da glória da sua herança nos santos (Ef 1.17,18; Cl 1.27). O Espírito Santo faz abundar a esperança (Rm 15.13) da vinda de Jesus, que é "...o aparecimento da glória do grande Deus" (Tt 2.13b).

g) *O Espírito Santo, o Consolador* (Jo 14.26; 16.7; 15.26). Este nome expressa que o Espírito Santo transmite aos homens a consolação da parte de Deus, "...o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação" (2 Co 1.3).

h) *Espírito da promessa* (Ef 1.13; A, i.4,5). Este nome traz aos nossos corações a certeza de que tudo que o Espírito Santo faz é oferecido a todos, porque "a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar" (At 2.39). Jesus deseja batizar todos no Espírito Santo, para que a plenitude das operações do Espírito venha beneficiar a todos os crentes.

i) *Espírito de poder* (2 Tm 1.7 trad. rev.); o poder pertence a Deus (SI 62.11). Por meio de Cristo, este poder está ao alcance dos que crêem (1 Co 1.24). Por meio do Espírito Santo, este poder nos é dado (At 1.8), e ficamos em contato com aquele que diz: "...Eu sou o Senhor que faço todas as coisas" (Is 45.7b) e para quem "nada é impossível" (Lc 1.37).

j) *Espírito de sabedoria e de revelação* (Ef 1.17). A onisciência do Espírito Santo (1 Co 2.10,11) é também manifestada através do seu nome. Ele nos une a Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Cl 2.2,3). Jesus foi feito sabedoria por nós (1 Co 1.30) e pelo Espírito Santo nos é dado conhecer até as profundezas de Deus (1 Co 2.10-12).

## III. A OPERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO É CONDICIONAL

O Espírito Santo é soberano. Ele opera como o vento, isto é, "...assopra onde quer..." (Jo 3.8). Aquele que se entrega à inteira disposição

do Espírito Santo, experimenta a sua operação poderosa e irresistível (At 6.10). A Bíblia diz: "...Operando eu, quem impedirá?" (Is 43.13c), Assim aconteceu nos dias dos apóstolos. Apesar de os inimigos os perseguirem, procurando impedi-los de agir, o Espírito Santo operava por meio deles, e de tal maneira que o Evangelho se espalhou vitoriosamente por toda a parte (At 4.33; 5.40-42; 6.7). Quando se trata da operação do Espírito na vida do crente, a sua manifestação depende da atitude que ele mostrar para com o Espírito Santo. Deus jamais força alguém a aceitá-lo; não arromba a porta de nenhum pecador, mas espera que a pessoa, voluntariamente, o aceite (Ap 3.20; At 16.14; Lc 15.18). Assim também é que o Espírito Santo opera na vida do crente que lhe dá plena liberdade de ação (2 Co 3.17). Vamos agora observar como as diferentes atitudes da parte dos homens para com o Espírito Santo têm influência sobre a maneira como Ele se manifesta neles.

**1. Qualquer resistência impede a sua operação**

1.1. *Resistir ao Espírito Santo* (At 7.51).

Aqui se trata de uma atitude oposicionista contra o Espírito, quando Ele fala ao homem (Ne 9.30). Esta atitude caracterizava os religiosos no tempo de Estêvão, os quais, embora convencidos pelas palavras inspiradas qua haviam ouvido, levantaram-se contra Ele (At 6.9-15). Tal atitude expressa uma rebeldia contra Deus, coisa que entristece o Espírito Santo (Is 63.10).

1.2. *Entristecer o Espírito Santo* (Ef 4.30)

Cada crente foi comprado por bom preço, e assim pertence a Deus (1 Co 6.20; 1 Pe 1.18,19), por isso o Espírito Santo quer domínio total sobre cada um (Rm 12.1,2; Tg 4.4,5). Quando, porém, o crente deixa que a sua carne o domine, é levado a cometer faltas: furto (Ef 4.25), ira (Ef 4.29,31), etc., faltas que entristecem o Espírito Santo (Ef 4.30). Acontecendo isso, importa que o crente, imediatamente, obtenha o perdão de Jesus (1 Jo 1.7,9); então o Espírito Santo de novo testificará com o espírito dele que tudo está bem (Rm 8.16).

1.3. *Extinguir o Espírito Santo* (1 Ts 5.19)

Aqui se trata de uma ação praticada pelos crentes em Tessalônica, a qual ação ameaçava extinguir o fogo do Espírito Santo no meio deles. Eles haviam, em seu zelo de manter a doutrina correta do uso dos dons, agido de

modo exagerado e, por isso receberam esta exortação: "Não extingais o Espírito", a qual ainda em nossos dias continua sendo útil, e digna da nossa atenção.

1.4. *Blasfêmia contra o Espírito Santo*. (Mt 12.31,32; Hb 10.29)

É um pecado diferente dos demais pois, para ele não existe perdão:

a) Qual a significação deste pecado? Não se trata de blasfêmia que se possa dizer contra a Palavra de Deus, contra Deus, ou contra qualquer ministro da Igreja, porque para tudo isso existe perdão (1 Tm 1.13-15; Mt 12.32). A blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado singular. E aquele que os fariseus cometeram quando, com o intuito de afastar o povo de seguir a Jesus, afirmaram que Ele havia expulsado demônios pelo espírito de Belzebu (Mt 12.24). Foi então, que Jesus disse que haviam blasfemado contra o Espírito Santo e que para tal pecado jamais havia perdão (Mt 12.31,32).

b) Como se constata o efeito deste pecado na vida dos que o cometem? Aquele que comete pecado dessa natureza sofre um afastamento imediato do Espírito Santo da sua vida, o que ocasiona morte espiritual total e irreversível. Tal pessoa jamais sentirá qualquer tipo de remorso ou desejo de buscar a Deus. O Espírito Santo jamais o chamará para o arrependimento. Às vezes, acontece aparecerem pessoas preocupadas, até chorando, por acharem que pesa sobre elas este pecado. Julgam que jamais poderão ser perdoadas. Porém só o fato de estarem arrependidas, desejosas de salvação ou de perdão, prova que não cometeram pecado contra o Espírito Santo, pois o Espírito Santo os está chamando para o arrependimento.

**2. Ele opera com poder onde há liberdade**

Quais são as atitudes que dão plena liberdade ao Espírito Santo?

2.1. *Pureza de coração* (Mt 5.8)

A santidade de Deus exige santidade da parte dos crentes (1 Pe 1.15,16; Hc 1.13). "...Serei santificado naqueles que se chegam a mim e serei glorificado diante do povo..." (Lv 10.3). O Espírito é chamado 84 vezes "Espírito Santo". Por isso o crente deve "andar de acordo" (Am3.3),pois "o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito"(1 Co

6.17). A Bíblia tem muitos exemplos nos quais se vê que a falta de santidade interrompeu o contato com o Senhor e com o seu Espírito (Jz 16.19,20; 1 Sm 16.14; Js 7.12). O ministério da fé é guardado na consciência do crente (1 Tm 3.9). Quando essa consciência faltar, o crente estará diante do próprio naufrágio (1 Tm 1.18,19). Portanto, devemos conservar os nossos vestidos alvos e, assim, não faltará óleo sobre a nossa cabeça (Ec 9.8).

2.2. *Obediência*

É uma atitude indispensável à operação do Espírito Santo na vida do crente (At 5.32), pois expressa uma sujeição voluntária diante da divindade (Rm 6.17). Quando o crente obedece à palavra do Senhor, então a divindade faz nele morada (Jo 14.23) e a ele se manifesta (Jo 14.21). Quando o crente obedece ao Senhor em tudo, experimenta a glória de Deus manifestar-se na sua vida, como aconteceu quando Moisés obedeceu a Deus na construção do tabernáculo, a Glória de Deus encheu o edifício (Êx 40.16,34,35). Quando porém Moisés, mais tarde, desobedeceu ao Senhor, não lhe foi permitido levar o povo de Israel à terra de Canaã (Nm 20.12). Portanto, convém crer no Senhor como diz a Escritura, pois assim rios de água viva correrão da nossa vida (Jo 7.37,38).

2.3. *Fé*

É uma atitude que agrada a Deus (Hb 11.6). Quando uma pessoa crê no Senhor, confiando que aquilo que Deus prometeu, Ele também é poderoso para cumprir (Rm 4.20,21), então experimenta o Espírito Santo se manifestar para cumprir as promessas de Deus (Jo 11.40), pois a sua operação é vinculada à fé (G1 3.2,5).

2.4. *Humildade*

É uma atitude que faz o poder de Deus se aperfeiçoar (2 Co 12.9). Na fraqueza que a humildade representa, o crente se torna forte (2 Co 12.10). O tesouro de Deus é dado a "vasos de barro", pois assim a excelência do poder sempre será de Deus, e não do homem (2 Co 4.7). A mensagem contida em Zacarias 4.6 está de pé em todos os tempos.' 'Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito diz o Senhor". A verdadeira humildade gera uma dependência absoluta da ajuda de Deus. Foi isto que Jesus experimentou quando, como homem, andava aqui (Jo 5.19,30; 8.28;

14.10). A mesma coisa Paulo sentiu (2 Co 3.5,6). Quando Moisés não quis enquadrar-se nesta lei espiritual, mas agiu confiado no seu próprio poder, fracassou (Êx 2.11-15; At 7.25-29). Mas quando sentiu-se sem recursos próprios, Deus estendeu o seu braço e manifestou o seu poder na vida do legislador (Êx 3.1-11; 4.10).

# Parte III
# O Espírito Santo manifesta-se através de símbolos

INTRODUÇÃO

Iremos agora observar o ensino da Bíblia sobre os símbolos usados para explicar as diferentes manifestações da Pessoa do Espírito Santo a sua origem e as condições necessárias para as suas manifestações.

Um símbolo é um tipo, um elemento importante, que representa alguma coisa por semelhança e sobre ela traz esclarecimentos.

Jesus usava símbolos para explicar ao povo o que Ele era em favor dos homens: Pão da vida (Jo 6.35); Caminho (Jo 14.6); Pastor (Jo 10.14), etc. E a Bíblia usa símbolos para explicar o que a Palavra de Deus é para nós, e como ela opera: Espada do Espírito (Ef6.17); Uma espada de dois gumes (Hb 4.12); Uma lâmpada (SI 119.105); Um Martelo (Jr 23.29); Um fogo (Jr 23.29), etc. Assim também Jesus usou símbolos quando falava do Espírito Santo: Rios d'água viva (Jo 7.37-39); Fogo (Lc 12.49,50); Unção (Lc 4.18); Vento (Jo 3.8), etc.

I. VÁRIOS SÍMBOLOS DESTACAM A SUA MANIFESTAÇÃO

**1. O óleo da unção**

Jesus falou da unção com que seu Pai o havia consagrado para o seu Ministério Messiânico! (Lc 4.18).

a) O óleo da santa unção era produzido a partir de azeitonas (fruto de Oliveira) (Êx 30.24). A Oliveira é um símbolo da Divindade (Rm 11.24). O óleo era extraído das azeitonas por pisadas (Mq 6.15) ou moagem.

b) A extração do óleo das azeitonas simboliza o sofrimento de Jesus, quando foi "...moído pelas nossas iniquidades..." (Is 53.5; Hb 2.10), para,

assim, abrir a porta para a vinda do Espírito Santo (G1 3.13,14; Jo 16.7; Lc 12.49,50; Jo 7.39).

**2. Rios de água viva (Jo 7.37-39)**

a) O rio fala da sua nascente. Quando o profeta Ezequiel, em visão, viu os dois ribeiros correndo (Ez 47.1,9), viu que as águas vinham de debaixo da banda do Sul do altar (Ez 47.1) um símbolo que destaca que o rio do Espírito Santo nasceu do altar - Gólgota! O apóstolo João registrou um emocionante acontecimento ocorrido no Gólgota, quando os soldados furaram o lado de Jesus com uma lança (Jo 19.34), saiu sangue e água. Isto simboliza que, como resultado da morte de Jesus, o mundo ganhou uma fonte purificadora - o sangue de Jesus (1 Jo 1.7), mas também um *rio d'água*, símbolo do Espírito Santo.

b) Um acontecimento simbólico temos quando Deus mandou Moisés ferir a rocha, então saíram águas (Ex 17.6). Quando, porém, Moisés, 40 anos depois, foi ordenado a tirar água da rocha, Deus mandou que "falasse à rocha" (Nm 20.8). Mas Moisés desobedeceu, e feriu outra vez a rocha. Por esta desobediência, Moisés não teve permissão de levar o povo de Israel para dentro de Canaã (Nm 20.12,13), Deus queria, por meio de acontecimentos simbólicos, ensinar ao povo, que depois que a rocha fosse uma vez ferida (A Bíblia diz que a pedra era Cristo 1 Co 10.4), só se precisava "falar à rocha" para obter água.

**3. O Fogo, um símbolo usado por Jesus (Lc 12.49,50)**

No seu ensino, Ele salientou de modo claro que, para que o fogo pudesse vir, era necessário que Ele antes fosse batizado "...por um certo batismo..." (Lc 12.50a). Este batismo era o do sofrimento. (Veja SI 69.1,2)

a) Vemos na Bíblia que o fogo muitas vezes apareceu quando o sacrifício havia sido posto em cima do altar: No Carmelo (1 Rs 18.30-32). Quando o povo desceu (1 Rs 18.38), o povo exclamou: "...Só o Senhor é Deus" (1 Rs 18.39b). Assim foi junto ao altar de Abraão (Gn 15.9-11), no primeiro sacrifício de Arão (Lv 9.8,24), no altar de Gideão (Jz 6.20,21), etc.

b) Todos os símbolos reforçam a doutrina bíblica de que foi depois de Cristo ter sido feito maldição por nós, que a bênção de Abraão - a promessa do Espírito Santo - chegou (G1 3.13,14).

## II. OUTROS SÍMBOLOS DESTACAM SUAS MANIFESTAÇÕES

### 1. O Vento é um símbolo usado por Jesus

a) O vento é *soberano*. Jesus disse: "O vento assopra para onde quer..." (Jo 3.8a), isto é, não se deixa ser dirigido pelos homens. Quando os homens aprenderam a conhecer as leis da natureza que regem o vento, puderam aproveitar a força do vento (para movimentar um moinho, um barco de vela, etc.).

b) O vento é *invisível*, mas é uma realidade poderosa. Pode-se ouvir o ruído do vento, e sentir o seu assopro (Jó 4.15).

c) O vento é *incompreensível*: "o vento assopra...e não sabemos donde vem nem para onde vai..." (Jo 3.8).

d) O vento é *indispensável*, pois a própria vida depende de que o vento esteja em movimento. Se o vento parasse totalmente, a própria vida expiraria, pois é o vento que renova o oxigênio do ar e dissipa a poluição do ar, que gravemente prejudica a saúde.

e) O vento *produz vida*. Por isto o vento é indispensável para a polinização das flores, na lavoura, dando condições para a fecundação da flor, e, consequentemente, da frutificação.

Assim o Espírito vivifica (Jo 6.63; 2 Co 3.8). Quando (na visão de Ezequiel) o Espírito assoprou sobre os ossos secos, eles então se ajuntaram (Ez 37.4-8). Quando outra vez profetizou, foram vivificados e se levantaram (Ez 37.9,10).

f) O vento é irresistível. O vento forte pode derrubar grandes árvores, e fazer "voar" telhados de casas, etc. Assim também o "vento do Espírito" faz maravilhas...

### 2. A Pomba

Quando Jesus, ao ser batizado no Jordão, recebeu um revestimento de poder, o Espírito desceu sobre Ele em forma corpórea duma pomba (Lc 3.21,22).

a) A pomba simboliza a vida (Gn 1.1,2).

b) A pomba simboliza a pureza (Gn 8.8-11).

c) A pomba é uma das aves indicadas por Deus para ser sacrificada (Gn 15.9).

d) A pomba é um símbolo de paz.

e) A pomba é portadora de mensagem (pombo-correio) (Ap 2.7).

**3. O Fogo**

O fogo, além de queimar o sacrifício acima do altar, tem ainda outras semelhanças importantes.

a) O fogo ilumina. Assim o Espírito Santo também (Ef 1.17,18) e faz glorificar a Jesus (Jo 16.14). Mas Ele também ilumina, descobrindo o pecado (Ef 5.13).

b) O fogo queima. Faz com que o crente tenha condições de amontoar brasas de fogo sobre a cabeça do inimigo (Rm 12.19,20). Faz arder as nossas lâmpadas (Mt 25.6-10).

c) O fogo se une ao objeto por ele incendiado. Faz o crente fervoroso (SI 104.4; Jr 20.9; Lc 24.32).

**4. Outros símbolos**

A chuva, o orvalho, o selo e outros, porém a carência de espaço não permite continuar...

# Parte IV
# As maravilhosas obras do Espírito Santo

INTRODUÇÃO

Este assunto é inesgotável.

Poderíamos meditar sobre a obra do Espírito na criação do mundo (SI 33.6), ou na restauração do Universo, após a catástrofe inicial (Gn 1.2), ou sobre a obra do Espírito na vida e nos milagres dos grandes homens de Deus no AT.

A obra do Espírito na Igreja primitiva seria também um maravilhoso assunto. Porém, o mesmo já está parcialmente abordado nos estudos sobre o batismo no Espírito Santo e nos dons espirituais. O Espírito Santo é responsável pelo funcionamento do Ministério cujos estudos praticamente já cobrem este tema.

Iremos, pois, agora, meditar sobre várias formas da obra do Espírito Santo, e então observar que as duas primeiras já estão definitivamente concluídas, e não se repetem mais.

I. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DE JESUS

A obra do Espírito Santo na vida de Jesus Cristo é a mais perfeita e completa que jamais pessoa do mundo tenha experimentado, porque nunca houve da parte de Jesus nenhuma resistência ou impedimento para a operação do Espírito Santo nele. Vejamos o que a Bíblia nos revela sobre este fato:

**1. O Espírito Santo ratificou a promessa da vinda de Cristo** (Gn 3.15; 1 Pe 1.9-11)

Como um fio vermelho passa por todo o AT a promessa da vinda do Filho de Deus ao mundo, tanto pelas profecias, como pelos acontecimentos típicos ou por meio de símbolos que falam de Cristo e da sua obra.

**1. O Espírito Santo operou na encarnação de Jesus**

Transmitiu para o ventre da virgem Maria a divina semente (Lc 1.35), e, por isto, "...o que nela estava gerado era do Espírito Santo" (Mt 1.20b). Foi desta maneira, que Jesus tomou forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens (Fp 2.7).

**3. O Espírito Santo protegeu Jesus na sua infância** (Mt 2.12)

**4. O Espírito Santo revelou a Simeão a presença de Jesus** (Lc 2.25-30)

**5. O Espírito Santo revestiu a Jesus com poder**

Quando Jesus, no seu batismo, no Jordão, iniciou o seu Ministério, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea duma pomba (Lc 3.22). O Espírito o ungiu (Lc 4.18), e o selou (Jo 6.27). Foi pelo poder desta unção que Jesus recebeu a virtude para andar fazendo o bem, curando os oprimidos pelo diabo (At 10-38), e expulsando os demônios (Mt 12.28), porque "...a virtude do Senhor estava sobre Ele para curar" (Lc 5.17c). Dele saía virtude e Ele curava a todos (Lc 6.19).

**6. O Espírito Santo veio sobre Jesus "sem medida" (Jo 3.14)**

**7. O Espírito Santo deu a Jesus poder sobre todo o mal (Hb 4.15)**

E, voluntariamente, ofereceu-se a si mesmo, imaculado a Deus (Hb 9.14) como nosso substituto, no alto do Gólgota.

**8. O Espírito Santo ressuscitou a Jesus dos mortos** (Rm 8.11)

Foi Deus quem ressuscitou a Jesus (At 2.32), mas Ele o fez, por meio do Espírito Santo.

**9. Pelo Espírito Santo, Jesus deu mandamentos aos seus discípulos** (At 1.2)

**10. O Espírito Santo operou na ascensão de Jesus** (Ef 1.20)

II. O ESPÍRITO SANTO INSPIROU OS AUTORES DA BÍBLIA

INTRODUÇÃO

Este assunto é muito importante, porque nos faz conhecer a maneira pela qual Deus fez chegar às nossas mãos esta maravilhosa dádiva que é a Palavra de Deus.

**1. A Bíblia na mão dos homens é um grande milagre!**

1.1. *A Bíblia é a revelação de Deus, dada aos homens* (Ap 1.1,2)

Escrita por ordem de Deus, que mandou: "...Escreve isto para memória num livro..." (Êx 17.14a). Neste livro Ele revela tudo o que queria falar. A revelação é completa, isto é, nada pode ser acrescentado a ela, e nada pode ser tirado dela (Ap 22.18,19; Dt 12.32; Pv 30.6).

A revelação éperfeita (SI 119.96; 19.7), isto é, não existe na Bíblia nenhum erro. A Bíblia é o Livro de Deus (Is 34.16), a Palavra de Deus (Ef 6.17), as Santas Escrituras (Rm 1.2).

1.2. *Este fato incontestável torna-se ainda mais impressionante*

A Bíblia é composta de 66 livros, foi escrita ao longo de um período de 1.500 a 1.600 anos, por cerca de 30-40 diferentes autores, de diferentes camadas sociais, como reis, governadores, médicos, pescadores, lavradores, etc. Uma parte do livro foi escrita em prisões ou em confinamentos, e outra parte em palavras, em viagens, etc.

1.3. *Existe na Bíblia uma unidade doutrinária*

Não há uma só contradição nos seus 66 diferentes livros. Pelo contrário, o conteúdo dos diferentes livros se completa de modo perfeito. Apesar de o nível cultural dos seus autores ter sido muito diverso, eles contudo usaram uma linguagem adequada desde a forma gramatical até a escolha das palavras que usaram. Vemos, por exemplo, como Jesus em Mateus 22.32, aproveitou-se da forma gramatical do presente do verbo "ser" para provar a real existência da vida após a morte. Paulo também citou (G1 3.16) a forma singular do substantivo "posteridade", para provar que a promessa, dada a Abraão se cumpriu na Pessoa de Jesus.

**2. A Bíblia foi inspirada pelo Espírito Santo**

2.1. *A própria Bíblia diz que a Escritura foi divinamente inspirada* (2Tm 3.17)

A palavra "inspirada" que é traduzida da palavra grega "Theopneutos" que pode ser traduzida: “respirado de Deus para fora”. (andad ut ur Gud) (Astadkommen gm. Guds andedrakt). Jó aceitou as palavras de Eliú, que disse: “Estou cheio de palavras, o meu espírito me constrange" (Jó 32.18). Pedro escreveu que "...o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava anteriormente, testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir..." (1 Pe 1.11) e ainda escreveu: que "...homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo (2 Pe 1.21).

2.2. *Os próprios autores da Bíblia testificaram que haviam recebido pelo Espírito Santo as palavras que escreveram*

Davi disse pelo Espírito Santo: "O Senhor disse ao meu Senhor..." (Mc 12.36). Pedro falou no meio dos discípulos: "...Convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi..." (At 1.15). Em 2 Samuel 23.1,2 estão registradas as últimas palavras de Davi: "O Espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra esteve na minha boca". Neemias escreveu: "...Protestaste contra eles, pelo teu Espírito, pelo mi-nistério dos teus profetas..." (Ne 9.30b). Quando Jesus citou as palavras de Davi, Ele disse que Davi, em Espírito, lhe chamou Senhor (Mt 22.42-44). Paulo disse que foi o Espírito Santo que havia falado pelo Profeta Isaías (At 28.25) e escreveu que haviam escrito com palavras que o Espírito Santo ensinava (1 Co 2.13).

2.3. *Os autores da Bíblia faziam questão de afirmar que eles haviam recebido as palavras que transmitiram, de Deus!*

Moisés afirmou nos cinco livros 420 vezes que o Senhor falou, etc.

Isaías usou expressões semelhantes 120 vezes,

Jeremias 430 vezes,

Ezequiel 329 vezes,

Amós, 53 vezes,

Ageu 27 vezes (nos seus 38 versículos),

Zacarias 53 vezes (René Pache),

Paulo afirmou: ' 'Eu recebi do Senhor o que também vos ensinei..." (1 Co 11.23a).

Ele ainda escreveu: “Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor...” (1 Ts 4.15a).

2.4. *A inspiração plena pelo Espírito Santo se manifestou nos autores da Bíblia*

Eles citavam as palavras que haviam recebido com absoluta exatidão, da maneira como as haviam recebido, e de modo a manter autoridade divina das palavras.

Por isto o Evangelho é o poder de Deus (Rm 1.16).

**3. Existe semelhança entre a revelação de Jesus e a da Bíblia**

3.1. *Jesus, o Filho de Deus, veio ao mundo como Homem Verdadeiro*

Viveu assim neste mundo ao alcance dos homens. Este milagre aconteceu pela Encarnação de Jesus, na qual o Espírito Santo fez com que Jesus, o Filho de Deus, entrasse em forma de semente humana no ventre da virgem Maria, a qual, nove meses depois, deu à luz uma criança, que foi chamada "...Filho de Deus" (Lc 1.35).

3.2. *Assim também a preciosa Palavra de Deus, a Revelação divina, também veio a nós em forma acessível aos homens*

Este milagre aconteceu pela operação do Espírito Santo, quando Ele chegou a dominar os autores da Bíblia de modo pleno pela sua inspiração divina e lhes deu condições de escrever a revelação divina com perfeita exatidão, garantindo ainda que as palavras escritas continuassem acompanhadas da Autoridade Original, como quando eles as receberam.

Toda a Trindade opera ativamente na grande realização da obra de salvação e restauração espiritual consumada no Gólgota (Jo 19.30), Deus Pai deu o seu Filho unigênito (Jo 3.16), e "...estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo..." (2 Co 5.19a), Jesus, o Filho de Deus, "...se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus..." (Ef 5.2), e "se tomou a causa da eterna salvação..." (Hb 5.9a). O Espírito Santo aplica a obra de Cristo, levando os homens à experiência da salvação e também a uma total restauração espiritual, porque para isto o Espírito Santo "...recebeu o que era meu [de Jesus] e vo-lo há de anunciar" (Jo 16.15b).

## III. O ESPÍRITO SANTO TRANSMITE AOS HOMENS OS MEIOS DA RESTAURAÇÃO

### 1. O Espírito Santo opera na salvação do homem (Jo 19.30)

1.1. *O Espírito Santo opera na chamada do pecador* (Ap 22.17)

Convence-o do pecado (Jo 16.7-9), atrai-o para Jesus (Jo 12.32), vivifica-lhe a Palavra (Jo 6.63).

1.2. *O Espírito Santo opera na sua experiência da salvação Implanta-lhe a fé* (2 Co 4.13; Ef 2.8). Faz com que o pecador nasça de novo pelo Espírito (Jo 3.6), livra-o da lei do pecado e da morte (Rm 8.2). Faz que ele agora viva pelo Espírito (G1 5.25) e receba uma natureza divina (2 Pe 1.4).

1.3. *O Espírito Santo passa a habitar no crente* (Jo 14.17) Faz nele morada (1 Co 6.19) e faz com que ele agora comece

a clamar "...Abba Pai!" (G1 4.6). O Espírito testifica agora no crente, que é filho de Deus (Rm 8.16), e que Jesus agora está nele (1 Jo 3.24).

### 2. O Espírito Santo opera no aperfeiçoamento do crente

2.1. *O alvo dum salvo é procurar alcançar uma vida espiritual, conforme a imagem de seu Filho* (Rm 8.29)

Para este alvo, fomos predestinados por Deus por Jesus Cristo (Rm 8.29, Ef 1.5). O Espírito Santo opera, fazendo com que o crente seja transformado de glória em glória na mesma imagem (2 Co 3.18). O Espírito Santo também opera nisto, transmitindo as qualidades da personalidade de Cristo, através do Fruto do Espírito (G1 5.22).

2.2. *O Espírito Santo, opera no crente o temor de Deus* (At 9.31)

O temor de Deus faz com que o crente se desvie do mal (Pv 16.6), e aborreça todo o mal (Pv 8.13), e deseje agradar e reverenciar a Deus (2 Co 5.9; SI 89.7).

2.3. *O Espírito Santo opera no crente o desejo de entregar a sua vida a Deus, ficando à sua disposição* (Hb 9.14; Rm 12.1; 2 Co 8.15).

# Parte V
# O Freto do Espírito

INTRODUÇÃO

Uma das grandes obras do Espírito Santo é a de transmitir ao homem toda a plenitude de Deus (Ef 3.16-19). A natureza perfeita de Deus faz parte desta plenitude. Pelo fruto do Espírito estas virtudes se manifestam na vida do crente.

I. A DEFINIÇÃO DO FRUTO DO ESPÍRITO

**1. Fruto do Espírito, manifestação da natureza de Cristo**

a) O alvo da salvação é restaurar o homem à imagem de Cristo (Rm 8.29; Cl 3.10). Pelo pecado ele perdeu a glória da imagem de Deus (Rm 3.23) e ficou escravizado debaixo do poder da carne, isto é, da sua velha natureza, a qual se manifesta pelas obras da carne (G1 5.19-21). A carne afasta o homem da vontade de Deus (Rm 8.5-8), e o faz obedecer ao inimigo (Ef 2.3). A salvação faz o homem participante da natureza divina (2 Pe 1.14), porque Cristo agora é a sua vida (Cl 3.4), e a sua velha natureza foi crucificada com Cristo, que agora vive nele (G1 2.20). O molde desta nova vida é o exemplo que Jesus nos deixou registrado na Bíblia (1 Pe 2.21; Jo 13.15; 1 Jo 2.6; 1 Co 11.1).

b) O Espírito Santo faz que, por meio do “fruto do Espírito", as virtudes de Cristo apareçam, "...para que a vida de Cristo se manifeste também em vossos corpos" (2 Co4.10,llb), "...até que Cristo seja formado em vós" (G1 4.19b). A Bíblia mostra que, quando há abundância da operação do Espírito, então os frutos infalivelmente aparecem (Jr 17.8; SI 1.3). Quando o Espírito Santo glorifica Jesus (Jo 16.14) na vida do crente e a sua comunhão com Ele se torna mais íntima, então se cumpre a palavra de Jesus: "Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto..." (Jo 15.5b).

E o fruto do Espírito que então aparece, e a natureza e as virtudes de Cristo se reproduzem na vida do crente.

**2. O Fruto do Espírito produz santificação**

O Espírito Santo ajuda o crente a entregar-se inteiramente ao Senhor, para assim dominar a sua velha natureza (G15.16,17). O fruto do Espírito se manifesta então livremente na sua vida para que "...todo o seu espírito, alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis..." (1 Ts 5.23); “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5.16). É o fruto da santificação que se manifesta! (Rm 6.22). Assim “não são as obras que fazem o homem ser bom, mas o homem bom faz as boas obras" (Lutero). O Senhor espera frutos na nossa vida! (Ct 6.11; 7.13). Que os tenhamos, para lhe oferecer! (Ct 4.16).

**3. Fruto e não frutos do Espírito**

a) O "fruto do Espírito" representa nove diferentes virtudes. Em Gálatas 5.22, encontramos nove virtudes: Caridade (amor), gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança, todas elas dentro do fruto do Espírito. O mesmo fato aparece em 1 Coríntios 13.4-8, onde se fala de várias virtudes espirituais, todas vinculadas à caridade. "A caridade é sofredora, é benigna, a caridade não é invejosa, a caridade não trata com leviandade...", etc. Aqui se esconde uma realidade muito importante.

b) Todas as virtudes espirituais têm na caridade a sua origem.

A Bíblia diz: Deus é caridade (1 Jo 4.8), isto é, a caridade constitui a própria essência do eterno Deus. Desta maneira podemos compreender que as virtudes apresentadas em Gálatas 5.22 e 1 Coríntios 13.4-8, têm, todas elas, na caridade a sua origem. São como uma laranja composta de diferentes gomos, os quais, juntos, formam a laranja. Não se trata de diferentes flores (virtudes) que j untas formam um ramalhete, mas de *uma só flor*, com nove pétalas distintas e desiguais, que constituem uma mesma flor. Assim o fruto é a caridade, mas as outras virtudes são reflexos dela, isto é, uma caridade de *gozo*, cheia de *paz*, com muita *longanimidade*, *bondade* e *fidelidade*, uma caridade cheia de *mansidão* e *benignidade* e controlada com *temperança*. Graças a Deus!

## 4. As virtudes que compõem o fruto do Espírito

### 4.1. *A caridade* (amor)

É a fonte divina de onde manam todas as virtudes espirituais. Deus é caridade (1 Jo 4.8). Quando Ele ama, há um transborda- mento da sua pessoa (Ef 2.4; 2 Ts 2.16; 2 Co 9.7; Jo 13.1). Nós o amamos porque encheu a chama do amor (Lc 7.47), que vai aumentando (1 Ts 3.12; 4.9,10; 2 Ts 1.3). O amor se toma assim uma evidência da salvação (1 Jo 3.14; 4.7). Pela operação do Espírito, este amor aumenta (Rm 5.5; Ef 3.16,18,19; 2 Tm 1.7), e aparece como *fruto*, pelo qual amamos a Deus (1 Pe 1.8). Como a noiva ama o noivo e faz a sua vontade (Jr 2.2; Ct 1.4), nós queremos fazer a vontade de Deus (Jo 14.15,23; 15.10,14; 1 Jo 5.2,3), para cumprir a lei da liberdade (Tg 1.25; Rm 8.4; 13.7-10), agradando a Deus em tudo (2 Co 5.9; Rm 14.18). Este amor leva o homem a fazer como Jesus fez (Ef 5.2; Jo 3.16), que se entregou a si mesmo a Deus (1 Jo 3.16; Jo 21.15-17), para salvação dos pecadores (2 Co 5.14,15; 1 Co 9.19-23; Rm 10.1,2) e conservação dos crentes (1 Ts 2.8-11; 2 Co 12.15). O amor é o rio que liga as relações entre os crentes para os aperfeiçoar (Cl 3.14; 2.2; G1 5.13; Fp 2.4; Lc 10.21), sim, liga até o seu relacionamento com os que são inimigos (Lc 23.34; At 7.60; Lc 6.27-30; Rm 12.20).

### 4.2. *Gozo*

Faz parte da perfeição divina. Deus é bem-aventurado (1 Tm 1.11), Jesus se alegrou (Lc 10.21; Hb 12.2). O reino de Deus é alegria (Rm 14.17). Esta alegria nasce no crente como uma obra da graça (2 Co 8.1,2); a salvação traz alegria (At 8.8; 16.34), porque a ira de Deus cessou (Js 12.1-3), porque os nossos nomes estão escritos no livro da vida (Lc 10.20). O Espírito Santo aumenta este gozo através do fruto do Espírito (G1 5.22) porque o gozo e o Espírito Santo andam juntos (At 13.52; 1 Ts 1.6; Hb 1.9; SI 16.11); permanecendo em comunhão com Jesus, este gozo se torna completo (Jo 15.11), e constitui a base que forma a maravilhosa comunhão entre os crentes (Rm 12.15; 1 Co 12.26).

### 4.3. *Paz*

O reino de Deus é paz (Rm 14.17) porque Deus é "Deus de Paz" (Fp 4.9; 2 Ts 3.16). É Ele que nos dá "A paz de Deus" (Cl 3.15). Jesus, o Príncipe da paz (Is 9.6), comprou esta paz na cruz (Ef 2.14; Cl 1.19,20).

Por isto a graça e a paz andam juntas (1 Co 1.3; 2 Co 1.2; Tt 1.4 etc.). O Espírito Santo faz aumentar esta paz (Rm 8.6; Ef 4.3). A paz pode ser um rio (Is 48.18), e ser multiplicada (1 Pe 1.2; Jd v.2), uma paz que excede todo o entendimento (Fp 4.7). E pela salvação que a paz entra na vida do crente (Rm 5.1; Mt 11.29; Ef 2.14). Confiando no Senhor (Is 26.3), e andando conforme a palavra (G1 6.16), esta paz permanecerá. A paz dá ao crente condições de viver em paz com todos (1 Ts 5.13; Hb 12.14), pois ele é dominado pela paz (Cl 3.15). A paz na igreja (At 9.31) é um segredo do seu progresso (SI 122.6,7). A paz faz do crente um pacificador (Mt 5.9; Pv 15.18; 16.14).

4.4. *Longanimidade*

É ter "ânimo longo", apesar das circunstâncias avessas, em lugar de ter "ânimo precipitado" (Pv 14.29) seu antônimo. Deus é longânimo (Nm 14. 18). A Bíblia fala da longanimidade de Deus (2 Pe 3.15; 1 Pe 3.20) e das riquezas da sua longanimidade (Rm 2.4). Deus é também chamado o Deus de paciência (Rm 15.5) Jesus mostrou toda a longanimidade para salvar Saulo (1 Tm 1.16). É desta fonte que o Espírito Santo transmite a longanimidade como fruto, pois "...o amor de Deus está derramado em nossos corações..." (Rm 5.5) e o amor nunca falha (1 Co 13.8). Esta virtude ajuda o crente tanto nas suas comunicações com os irmãos (Ef 4.2), como no seu serviço (2 Co 6.6; 2 Tm 4.2; Pv 15.18). É uma expressão de "domínio próprio" (Pv 16.32) na hora do sofrimento (Rm 12.12). Jesus experimentou isto (1 Pe 2.21-23) Paulo era nisto um exemplo (2 Tm 3.10).

4.5. *Benignidade*

É uma virtude que nos dá condições de tratar os outros com carinho e meiguice. Deus é benigno (Lc 6.35), isto é, a benignidade faz parte da sua própria substância. Por isto a Bíblia fala das riquezas (Rm 2.4), e da grandeza (SI 5.7) da sua benignidade, que se elevam até os céus (SI 108.4). A Bíblia fala da benignidade de Jesus (2 Co 10.1). É desta fonte que o Espírito Santo transmite a benignidade como fruto. Lemos em 2 Coríntios 6.6: "...na benignidade, no Espírito...". O Espírito Santo nos quer revestir desta benignidade (Cl 3.12,13) para uma vitória completa.

4.6. *Bondade*

Deus é a fonte da bondade, porque Ele é bom (Na 1.7; Ed 3.11) e toda dádiva dele é boa (Tg 1.17). O Espírito Santo transmite esta virtude como um fruto, para que cada um do bom tesouro possa tirar o bem (Lc 6.45). Barnabé foi cheio do Espírito Santo e por isto se tornou um homem bom (trad. rev.) (At 11.24). Ele deixou um brilhante exemplo de que maneira este fruto se manifesta. O seu coração era aberto para dar (At 4.37; 2 Co 8.1-3). Ele viu o que a graça de Deus havia operado (At 11.23), por isto conseguiu ajudar a Saulo (At 9.26-28; 11.25,26). Aquele que possui este fruto é feliz (Pv 14.14), pois pode ser uma bênção para outros (Rm 15.14) e até deixa uma herança para os seus descendentes (Js 11.23) e sente o favor de Deus (Pv 12.2). Diante da eternidade será manifestado que Deus deu valor à bondade (Mt 25.23).

4.7. *Fidelidade*

Deus é fiel (1 Co 1.9; 1 Ts 5.24; 2 Co 1.18), como também Jesus o é (Ap 19.11). A sua fidelidade sempre permanece (2 Tm 2.13): na chamada (1 Co 1.9), no perdão (1 Jo 1.9), nas tentações (1 Co 10.13) e na santificação (1 Ts 5.23,24). Alcançamos misericórdia para sermos fiéis (1 Co 7.25). Pela operação do Espírito Santo esta virtude aparece como fruto que penetra até o nosso espírito (Pv 11.30). Deus busca este fruto entre o seu povo (SI 101.6). A fidelidade é uma força nas nossas relações com Deus (2 Co 11.2) e diante da sua palavra (1 Tm 4.6; At 5.29; Jo 14.23). A fidelidade é indispensável nas nossas atitudes para com a igreja (Hb 3.5), e para com os irmãos (2 Jo vv. 5,6) e no nosso serviço (1 Co 4.2; 1 Tm 1.12; At 20.24). Sejamos fiéis até a morte para alcançar¬mos a coroa da vida (Ap 2.10).

4.8. *Mansidão*

É uma virtude amorosa, pela qual temos condições de nos conservar pacíficos, com serenidade e brandura, sem alterações, quando encontramos coisas desagradáveis. Jesus, como homem, foi manso. A Bíblia fala da mansidão de Cristo (2 Co 10.1). Os profetas profetizaram sobre a sua mansidão (Is 53.7; Mt 21.5). Ele se conservou manso até diante de seu traidor (Mt 26.50), e curou o moço que foi enviado para o prender (Lc 22.51). Ele disse: "...Aprendei de mim, que sou manso..." (Mt 11.29). Ele ensinou mansidão (Lc 6.27-29). O Espírito Santo faz com que a mansidão apareça como fruto, quando o amor de Deus é derramado em nossos

corações (Rm 5.5), então o espírito de mansidão se manifesta (1 Co 4.21). Principalmente os servos de Deus devem possuir este fruto (Tg 3.13), e se revestirem de mansidão (Cl 3.12), porque é útil no serviço (2 Tm 2.25; Tt 3.2; Ef 4.2; G1 6.1; 1 Pe 3.15).

4.9. Temperança, ou domínio próprio (Trad. rev.)

Serve como freio (Tg 3.2), quando a vontade própria, o egoísmo quer prevalecer em oposição à vontade de Deus. Jesus morreu para que "...os que vivem, não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu..." (2 Co 5.15). Ele mesmo deu exemplo disto, pois "...não agradou a si mesmo..." (Rm 15.3). O Espírito Santo faz aparecer esta virtude como fruto. Deus nos deu o espírito de moderação (2 Tm 1.7), que aparece como uma força contra a carne (G15.17), fazendo o crente submeter-se à direção do Espírito (G15.25). Assim o crente subjuga o seu corpo (1 Co 9.27), e governa o seu espírito (Pv 16.32) e disciplina o seu coração (Pv 23.12) para dirigir o seu caminho (Pv 23.19) para andar em Espírito (G1 5.25). A temperança traz ricas bênçãos, pois ajuda o crente a rejeitar o mal (SI 141.4; Dn 1.8) e lhe dá domínio próprio para não permitir que algo contra a vontade de Deus o domine (1 Co 6.12; 10.23), com isso o crente de tudo se abstém para alcançar uma coroa incorruptível (1 Co 9.25).

# Parte VI
# O Batismo no Espírito Santo

INTRODUÇÃO

Quando passamos a estudar sobre o batismo no Espírito Santo, convém destacar que com isso estamos apreciando uma das principais doutrinas da Bíblia, a qual nos revela o segredo do pleno funcionamento da vida cristã, seja do crente em particular ou da Igreja. Este assunto foi o tema principal do ensino de Jesus aos seus discípulos, no fim do seu ministério. Nos últimos momentos antes da sua ascensão, Ele ainda os incentivava a buscar em oração esta bênção (Lc 24.49; At 1.4,5).

I. JESUS FALOU SOBRE A VINDA DO ESPÍRITO SANTO

Jesus disse aos discípulos: "Rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre" (Jo 14.16) e ensinou-os sobre as abundantes bênçãos que então receberiam. Ele disse: "Quando ele vier" (Jo 14.20; 15.26; 16.7,13)e "Naquele dia..." (Jo 14.20; 16.23,26).

**1. A vinda do Espírito Santo predita pelos profetas:**

Joel (J1 2.28),

Isaías (Is 44.3),

Ezequiel (39.29).

**2. A vinda do Espírito Santo, resultado da morte de Jesus**

Ele disse: "...Se eu for, enviar-vo-lo-ei" (Jo 16.7) e disse que o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Ele não ter sido glorificado (Jo 7.38,39). Ele disse também que o fogo não podia ser lançado antes que Ele primeiro fosse batizado com um certo batismo (batismo do sofrimento SI 69.1-2). Quando Jesus, depois da sua ressurreição, subiu para o Pai, recebeu dele a promessa do Espírito Santo, que, a seguir, derramou sobre os discípulos (At 2.32,33).

**3. Vinda do Espírito Santo, início da Dispensação do Espírito** (2 Co 3.6-8)

II. A VINDA DO ESPÍRITO SANTO, UMA BÊNÇÃO PARA OS DISCÍPULOS

**1. Jesus falou sobre a necessidade de se buscar esta bênção**

Ele orientou os discípulos a não deixarem Jerusalém, antes que recebessem do alto o poder (Lc 24.49). Até no momento em que foi recebido no Céu, ainda lhes repetia esta importante, orientação (At 1.4,5).

**2. Jesus mostrou a grande importância desta bênção**

a) A promessa do Pai (Lc 24.49; At 1.4). Este nome destaca que o próprio Deus nos prometeu esta bênção. Quando Jesus voltou para o Pai, depois de haver consumado a sua obra, o Pai então lhe deu a promessa do Espírito Santo, o qual Ele derramou sobre os seus discípulos (At 2.32,33). Deus cumpre as suas promessas!

b) O batismo no Espírito Santo é mencionado no NT 7 vezes (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33; At 1.5,11,16; 1 Co 12.13). A palavra batismo tem o sentido de mergulho, imersão, coisa que realmente condiz com a maravilhosa experiência de ser imerso na plenitude do Espírito.

c) Ser cheio do Espírito (10 vezes) (At 2.4; 4.8,31; 9.17, etc.). O Espírito Santo já habita no crente, mas através do batismo estará nele (Jo 14.17). E a vida abundante (Jo 10.10) que Jesus prometeu. Todo o templo do Espírito (1 Co 6.19), fica agora ocupado. (Compare 2 Cr 7.1-6).

d) Receber a Unção (1 Jo 2.20,27; Lc 4.18; At 10.38; 2 Co 1.21). Esta expressão nos faz lembrar da consagração dos sacerdotes (Êx 40.13-15), dos profetas (1 Rs 19.16), e dos reis (1 Sm 10.1; 16.13), através da santa unção (Êx 30.23-33) no tempo do AT. O crente do NT é sacerdote e rei (Ap 1.6; 1 Pe 2.9) e espera em Deus que tem preparado uma consagração especial - a unção pelo batismo no Espírito Santo (2 Co 1.20).

e) Revestimento de Poder (Lc 24.49), fala da principal finalidade do batismo no Espírito Santo, que é o recebimento de poder (At 1.8). Aqui não se trata de poder intelectual ou físico, mas do Poder de Deus. Isso nos faz lembrar do pedido de Eliseu a Elias, na hora da sua despedida: Ele pediu uma porção dobrada de seu espírito (2 Rs 2.9).

f) Selo da Promessa (Jo 6.27; Ef 1.13; 4.30). A palavra "selo" é aplicada em vários sentidos, os quais explicam o que acontece nas várias manifestações do Espírito Santo, inclusive no batismo no Espírito Santo.

O selo fala de propriedade. Quando Jesus batiza no Espírito Santo torna-se vivifícada de modo abundante a grande bênção de pertencer ao Senhor que nos comprou.

O selo também é usado para autenticação. Pela operação do Espírito, o decreto da salvação, como também o valor das promessas dadas por Deus, se tornam autenticados, para o fortalecimento da fé (Rm 4.20).

O selo fala da proteção. Pilatos o usou (Mt 27.66). O rei Dario também (Dn 6.17). (Compare Ap 7.3; 9.4). O selo é um sinal de proteção por parte daquele que nos selou (2 Co 1.20-22).

Um anel com sinete é sinal de autoridade (Gn 41.42; Ec 8.2; 1 Rs 21.8). Simbolicamente, fala da autoridade celestial que o batismo no Espírito Santo proporciona (At 1.8; 4.8,20; 7.51-59 etc.).

**3. O batismo no Espírito Santo é diferente do Novo Nascimento**

Existe uma ala na teologia que ensina que o batismo no Espírito Santo é dado automaticamente no momento em que o crente nasce de novo. Convém, porém, observar que o livro de Atos dos Apóstolos menciona que aqueles que receberam esta bênção já eram crentes. Vejamos as cinco referências:

a) Atos 2.1-4. Todos os discípulos que estavam no Cenáculo eram crentes.

b) Atos 8.14-17. Os que foram batizados no Espírito Santo, eram novos crentes, que acabavam de ser batizados nas águas.

c) Atos 9.17. Saulo era novo convertido, pois Ananias o chamou "irmão".

d) Atos 10.43-46. Os que na casa de Cornélio foram batizados no Espírito Santo eram novos na fé, cujos corações haviam sido purificados (At 15.9), e receberam da parte de Deus este testemunho (At 15.8).

e) Atos 19.1-6. Os que em Éfeso foram batizados no Espírito Santo eram crentes que antes não conheciam nem a doutrina sobre o batismo em

águas nem sobre o Espírito Santo. Logo depois de terem sido batizados em águas, Jesus os batizou no Espírito Santo. Vemos assim que o batismo no Espírito Santo não é uma coisa que automaticamente acompanha a salvação, nem coisa que necessariamente acompanha o batismo em águas (At 2.38; 8.16; 19.5,6), mas uma bênção distinta que Deus dá aos crentes.

Convém ainda observar que, se aceitarmos a tese de que o batismo no Espírito Santo automaticamente acompanha a experiência do novo nascimento, então o batismo no Espírito Santo, consequentemente, torna-se a evidência do novo nascimento o que ninguém pode aceitar...

**4. Os discípulos buscaram até receber a bênção**

Subiram para o Cenáculo (At 1.13,14) e ali permaneceram em oração dez dias, até chegar o dia de Pentecoste, quando, "de repente veio do céu um som, como um vento veemente e impetuoso, que encheu toda a casa em que estavam assentados" (At 2.2). E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas (At 2.4).

III. A EVIDÊNCIA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo antes do Pentecoste havia descido sobre vários: João Batista (Lc 1.17), Isabel (Lc 1.41), Zacarias (Lc 1.67), Simeão (Lc 2.25), etc., porém, nenhuma vez é mencionada uma manifestação especial ligada à experiência.

**1. O Espírito Santo veio acompanhado de um sinal externo**

A Bíblia diz: “E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4). Foi realmente um milagre. Embora essas línguas fossem desconhecidas por eles, os que os ouviam disseram: "pois os ouvimos cada um na nossa própria língua em que somos nascidos?" (At2.8). Havia acontecido aquilo que Jesus falara: "...Falarão novas línguas" (Mc 16.17c). Alguns procuram explicar este milagre, dizendo que aqui se trata de receber uma linguagem santa, isto é, uma linguagem que não mais xinga nem zomba... Mas não foi isso que aconteceu.

**2. O falar em línguas, a certeza do recebimento da promessa**

Todas as outras evidências que acompanharam o batismo no Espírito Santo: alegria, zelo pelas almas, conhecimento da Palavra, etc., não lhes

podiam ter dado tal certeza, porque antes do batismo várias vezes as haviam experimentado.

**3. A mesma evidência continua até o presente**

Podemos verificar isto observando as referências registradas em Atos:

a) Atos 2.4. Todos falaram línguas.

b) Atos 8.17. Todos receberam o sinal, pois Simão viu "...que pela imposição das mãos dos apóstolos, era dado o Espírito Santo..." (At 8.18).

c) Atos 9.17. Paulo disse: "...Falo mais línguas do que vós todos" (1 Co 14.18b).

d) Atos 10.45,46. Todos falaram em línguas na casa de Cornélio.

e) Atos 19.6. Todos falaram em línguas.

f) Através dos tempos, Jesus tem continuado a batizar no Espírito Santo, e os que o têm recebido têm falado em novas línguas.

**4. O falar em línguas é também uma grande bênção**

A Bíblia diz: "O que fala em línguas estranhas, edifica-se a si mesmo..." (1 Co 14.4a). Aqui se trata do descanso, do refrigério que Deus prometeu (Is 28.11,12). Até Pedro falou do "...refrigério pela esperança do Senhor" (At 3.19c). "O que fala em língua estranha não fala aos homens, senão a Deus..." (1 Co 14.2a). As novas línguas constituem uma linha direta para Deus! Além disso são uma força extraordinária para a vida de oração (1 Co 14.15). O crente então ora em Espírito (Rm 8.26). O que fala em línguas dá bem as graças (1 Co 14.17). Devemos observar que a Bíblia ensina que falar línguas não é falar aos homens, senão a Deus (1 Co 14.2). Porém, se houver interpretação, a Igreja é edificada (1 Co 14.5,27).

IV. A FINALIDADE DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

**1. Principal finalidade: recebimento de poder**

Foi sobre este poder que Jesus falou antes de deixar os seus discípulos (Lc 24.49). Este poder era a maior necessidade deles (At 1.8).

**2. Solucionou problemas surgidos com a morte de Jesus**

a) O medo que se havia apoderado deles, a ponto de evitarem o público, e ficarem atrás de portas fechadas (Jo 20.19,29), agora desapareceu.

b) A fraqueza que se apoderara deles também desapareceu. Receberam uma coragem maravilhosa para resistir às perseguições e proibições que encontraram (At 4.16-21,33; 5.29-33,41,42).

c) A inatividade em que se achavam, desde a morte de Jesus, acabou. O Espírito Santo os impulsionou de modo irresistível a evangelizar. Não cessavam mais... (At 4.33; 5.42, etc.).

**3. Uma experiência comum no meio dos cristãos primitivos**

Não era raridade que alguém fosse batizado. No livro de Atos, podemos observar que em todas as ocasiões em que se fala sobre o recebimento do batismo no Espírito Santo, sempre se diz que todos o receberam. Vejamos:

a) Atos 2.4, todos foram batizados.

b) Atos 8.14-17, todos...

c) Atos 9.17, Paulo foi batizado. Era ele só.

d) Atos 10.41-46, todos que ouviram a palavra foram batizados.

e) Atos 19.1-6, todos os varões que ali estavam foram batizados.

Do exposto, é evidente que o plano de Deus é que todos os crentes recebam o batismo no Espírito Santo, porque Deus prometeu esta bênção a "...tantos quantos Deus nosso Senhor chamar..." (At 2.39). Quando Jesus ensinou sobre o recebimento desta bênção, usou de uma parábola. Disse que assim como um pai dá pão para seu filho, assim também dará "...o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lc 11.13). Esta bênção é tão necessária como o pão! Não pode haver dúvida sobre a vontade de Deus de nos dar o batismo no Espírito Santo.

**4. É a maior necessidade do Cristianismo hoje**

A maior necessidade de cada homem do mundo é receber Jesus como seu Salvador. Mas a maior necessidade de cada crente é receber o batismo no Espírito Santo e viver nesse poder. E esta bênção pertence a todos os crentes em todos os tempos. A Bíblia diz:' 'Porque a promessa vos

diz respeito a vós e a vossos filhos e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar" (At 2.39). Se no tempo dos apóstolos havia necessidade de receber poder, a situação hoje não mudou em nada.

a) A bênção é para todos, porque a palavra de Deus não mudou! As promessas de Deus são válidas para todos os tempos, sejam promessas da salvação, de perdão, de resposta às orações. Por isso está em pleno vigor a promessa do batismo no Espírito Santo: "Porque eu, o Senhor, não mudo..." (Ml 3.6a).

b) O batismo no Espírito Santo é para todos, porque os homens de hoje são iguais aos de então. As suas necessidades, fraquezas e problemas são iguais. Como o batismo no Espírito Santo os ajudou então, ainda hoje ajuda aos que o recebem.

c) Esta bênção é necessária porque o poder do Maligno também não mudou, nem ficou brando. Pelo contrário, a Bíblia diz que nos últimos dias o inimigo "...tem grande ira, sabendo que já lhe resta pouco tempo" (Ap 12.12b). Nos tempos do fim, o poder das doutrinas dos demônios aumentará (1 Tm 4.1). Assim como os discípulos, pelo poder do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais que os acompanhavam, resistiram e venceram as forças do mal (At 8.9-12; 18.23; 13.8-12; 16.16-18; 19.13-17), do mesmo modo os crentes de hoje têm a mesma necessidade de poder.

d) Precisamos desse poder hoje porque os Atos dos Apóstolos e toda a história da Igreja afirmam que onde quer que o Espírito Santo tenha sido derramado, aí se tem manifestado despertamento para salvação de muitas almas. É esta necessidade que predomina no nosso tempo. É por isto que a única solução para o crente hoje é ser cheio do Espírito Santo.

## V. A BÊNÇÃO DEVE SER CONSERVADA PELA RENOVAÇÃO

### 1. Os crentes devem permanecer cheios do Espírito Santo

João viu que o Espírito Santo desceu sobre Jesus e repousou sobre Ele (Jo 1.32-34). Jesus recebeu este poder (Lc 3.22) e logo depois passou 40 dias no deserto, onde foi tentado pelo Diabo (Lc 4.1-13), mesmo assim voltou cheio do Espírito Santo (Lc 4.14). Paulo não somente recebeu o batismo no Espírito Santo (At 9.17), mas experimentou também a renovação contínua do Espírito Santo (At 9.22; 13.4; 27.23). A mesma coisa se deu como apóstolo Pedro que até o fim da sua vida (2 Pe 1.12-15;

3.1) permaneceu aquecido pela bênção que recebera no dia de Pentecoste (Ap 2.4). A palavra de Deus em Levítico 6.13 se cumpre também neste sentido: "O fogo arderá continuamente sobre o altar, não se apagará!" Amém!

**2. A renovação é uma operação do Espírito Santo**

O mesmo Espírito que acendeu o fogo é também poderoso para mantê-lo aceso (Ef 4.23; 2 Co 4.16; Cl 3.10; Rm 12.2). Importa somente sentir a necessidade de renovação e pedir: "...Aviva- nos, Senhor!..." (Hc 3.2). A Bíblia promete: "Os que esperam no Senhor, renovarão as suas forças..." (Is 40.31). Deus renova (SI 103.5; Jó 33.25). A mão do Senhor se estende, e "...raios brilhantes saem da sua mão..." (Hc 3.4). O júbilo é renovado (SI 51.12; 85.6). As forças consumidas são renovadas.

# Parte VII
# Os Dons Espirituais

INTRODUÇÃO

Quando, depois de estudarmos a respeito do batismo no Espírito Santo, passamos, agora, a estudar sobre "Os Dons Espirituais", estamos descobrindo mais um segredo do grande progresso que acompanhava a Igreja primitiva e os apóstolos no seu esforço para evangelizar o mundo.

Em primeiro lugar, os crentes primitivos haviam sido batizados no Espírito Santo (o que estudamos no parágrafo anterior), e esta experiência lhes proporciona Poder.

Mas, como um importante adicional, receberam ainda os dons espirituais, também incluídos na promessa divina sobre a qual Joel profetizou, dizendo: "Nos últimos dias, diz Deus, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne". E acrescentou, na mesma profecia: "...Vossos filhos e vossas filhas profetizarão..." (J1 2.28). Nesta profecia de Joel o dom de profecia representa os demais dons, que são nove. Foi por causa da operação destes dons espirituais que as portas da evangelização se abriram duma maneira poderosa na Igreja primitiva.

I. A DEFINIÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

Os dons espirituais são meios pelos quais o Espírito revela o poder e a sabedoria de Deus, através de instrumentos humanos, que os recebem e bem usam (1 Co 12.7,11).

A palavra dom vem do grego "charisma" que significa um dom pela graça. Como o batismo no Espírito Santo é um dom (At 2.38), também os dons espirituais são dons. Não se trata aqui de mera capacidade ou de dotes naturais de alguém, os quais tenham sido melhorados ou aperfeiçoados pela operação do Espírito Santo; não se trata de merecimento humano, mas da manifestação de um milagre: é uma coisa dada.

II. A FINALIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS

Pelo ensino do Novo Testamento, vemos a grande importância que os dons espirituais representam no plano de Deus (I Co 12.1). O portador de um dom não o recebe para proveito próprio ou para usá-lo quando ou como achar melhor. Os dons são dados aos membros do corpo de Cristo, para que os usem conforme a direção de Jesus, que é a cabeça da Igreja (Ef í.22; 1 Co 12.27). Quando os dons são usados desse modo, o poder do Espírito se manifesta na Igreja, capacitando-a a cumprir a sua alta missão na terra. Vejamos agora a finalidade dos dons e a sua manifestação nas diferentes fases da vida da Igreja.

**1. A Igreja é o lugar de edificação dos crentes** (Ef 2.18- 22; 4.12; 4.14,15)

Todos os dons são para edificação da Igreja (1 Co 14.3,4,5,12,26) e para o aperfeiçoamento dos crentes, pois, quando os dons operam, manifestam-se para edificação, exortação e consolação (1 Co 14.3). Os dons manifestam a presença de Deus na Igreja (1 Co 14.25) à qual trazem abundância de alegria (SI 16.11).

**2.A Igreja é o lugar de ação dos ministérios espirituais** (1 Co 12.28; Ef 4.11)

Todos os ministérios têm, através dos dons espirituais, o seu preparo sobrenatural (1 Co 3.5,6; Ef 1.17-19; Rm 15.18,19; Cl 1.29; 1 Co 12.4-6).

**3. A Igreja é o lugar onde o crente tem sua função específica** (1 Co 12.12-27)

Logo após, continua escrevendo: “a uns Deus pôs na igreja, primeiro apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas" (1 Co 12.28). Fica explicado que assim como o olho precisa de visão, o ouvido de audição, e a mão de tato, também cada crente, como membro do corpo de Cristo, precisa dos dons de Deus, para que possa exercer aquilo que Deus tem determinado para cada um (1 Co 12.11; 14.26; 1 Pe 4.10).

**4. A Igreja é o instrumento de Deus para evangelizar o mundo**

a) Jesus deu aos seus discípulos a ordem de evangelizar (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20), e disse que a finalidade da vinda do Espírito Santo era receberem eles poder para serem testemunhas (At 1.8). Deus porém

proporcionou, como uma preparação divina para o cumprimento desta tão grande tarefa, os dons espirituais, pelos quais Ele mesmo confirma a pregação do Evangelho (At 14.1-3; 4.29,30; 5.12,14; 8.6,7,12; Mc 16.20; Hb 2.3,4; At 9.32- 42). Pelos dons é manifestada uma sabedoria sobrenatural que convence o pecador (1 Co 2.1-5) e faz com que comece a entender o sentido da Palavra de Deus (At 16.14; Lc 24.45). Jesus disse que é a verdade que nós conhecemos, é que nos liberta (Jo 8.32). Os dons fazem os segredos do coração dos infiéis ficarem manifestos, e, assim, lançando-se sobre seus rostos, eles adorarão a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós (1 Co 14.24,25).

b) Os dons espirituais constituem um poder sobrenatural, uma autoridade que vence as forças malignas que procuram impor o seu domínio sobre o povo. Principalmente nos últimos tempos, estas forças do mal têm aumentado (1 Tm 4.1). A superioridade do cristianismo diante de todas as outras religiões, filosofias e movimentos demoníacos se manifesta através do poder sobrenatural. Lemos em Atos 8 que em Samaria o mágico Simão fazia as suas artes a ponto de ser considerado um grande personagem (At 8.9). Todavia quando os dons começaram a se manifestar no ministério de Filipe, como um acompanhamento da sua pregação, a atenção do povo foi. atraída para o lado do Senhor, e multidões se converteram (At 8.6- 8,12-17). O mesmo aconteceu em Éfeso: o movimento dos exorcistas foi desfeito quando o poder de Deus se manifestou pelos dons, e Jesus foi grandemente glorificado (At 19.13-17). Assim existem outros exemplos... Se o cristianismo de hoje somente se basear no poder de sua própria sabedoria, de argumentos e da psicologia, vários opositores se acharão com condições de combatê-lo. Porém quando o poder sobrenatural, pelos dons, se manifesta, então se cumprirá a palavra de Jesus: "...As forças do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18b).

**5. A igreja é também a coluna e a firmeza da verdade** (1 Tm 3.15)

Esta é uma grande missão que a Igreja deve cumprir, para que “agora, pela Igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Ef 3.10). Para isto a Igreja precisa da infraestrutura que é a manifestação dos dons espirituais, os quais fazem parte do modelo (2 Tm 1.13), que devemos reter - disse Ele - "...Até que eu venha..." (Ap 2.25; 3.11).

**6. Os dons são oferecidos à Igreja**

Convém portanto que sejam usados na Igreja. Assim a Igreja poderá exercer a sua influência espiritual de modo constante:

a) Todos os dons cabem no trabalho da Igreja (At 3.1 -6; 5.12- 16; 6.7,8; 14.7-10). Alguns acham que, tendo recebido um dom, torna-se mais conveniente exercê-lo em um trabalho particular, isto é, desvinculado da Igreja. A Igreja não precisa de nenhum trabalho "especializado" à parte dela, como, por exemplo: um trabalho profético, ou de cura, ou de discernimento de espíritos ou de revelações... Não, mas todos os dons podem e devem funcionar na Igreja, no seu trabalho normal.

b) Deus colocou os ministros na direção da Igreja. Os dons são dados aos membros da Igreja, para que sirvam de ajuda (Ed 5.2) e como uma confirmação da parte de Deus, para a pregação do Evangelho (Mc 16.20). Porém a direção da Igreja continua na mão dos ministros, pois ninguém, por possuir um dom espiritual, torna- se líder da Igreja.

III. OS DONS ESPIRITUAIS E O FRUTO DO ESPÍRITO ANDAM JUNTOS

Quando o apóstolo Paulo escreveu aos coríntios, observou que a irregularidade ali existente no uso dos dons era a falta do fruto do Espírito entre os crentes, por isso intercalou entre os capítulos 12 e 14, onde fala a respeito do uso correto dos dons, um capítulo inteiro - o 13 - que contém ensino substancial sobre o fruto do Espírito, que é a caridade (G15.22), o amor. Primeiro enfatizou que o uso de qualquer dom é inútil se não houver caridade (1 Co 13.1- 3). Depois escreveu as qualidades de caridade (1 Co 13.4-8). Com isso evidenciou que foi exatamente a falta da minifestação do fruto do Espírito, isto é, da caridade, que trouxe problemas no uso dos dons.

**1. O fruto tem influência no uso dos dons, porque:**

O fruto do Espírito domina o portador do dom. A caridade é benigna, tudo espera, tudo crê, tudo suporta, não se ensoberbece, não se porta com indecência (ou conforme trad. rev.), não se conduz inconvenientemente (1 Co 13.4,5). O amor jamais permite que o uso do dom venha a produzir confusão (1 Co 14.33).

O fruto do Espírito também domina os sentimentos. Importa que haja no homem controle próprio (Pv 16.32). A Bíblia diz: "Como a cidade derribada que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito" (Pv 25.28). A caridade não é invejosa, não se irrita, não suspeita mal, não trata com leviandade (precipitadamente) (1 Co 13.4,5).

O fruto do Espírito conserva o portador do dom em humildade, pois a caridade não se ensoberbece (1 Co 13.4). Um dos maiores perigos que cercam os que usam os dons é a soberba, pois quando alguém os usa toma-se notável. "...O homem é provado pelos louvores" (Pv 27.21b). A humildade sempre dá a Jesus toda honra e glória, e nunca faz o crente procurar o primeiro lugar para si (Mt 18.1; 19.25-28).

O fruto do Espírito impede que os dons sejam usados por interesse próprio: "...A caridade não busca os seus interesses..." (1 Co 13.5). Isso caracterizou Paulo no uso dos dons (Rm 15.12; 1 Co 10.33; Fp 2.3,4). Foi nesse ponto que o Diabo procurou tentar Jesus: transformar pedras em pães para saciar a fome. Jesus não aceitou a insinuação de Satanás (Lc 4.1-19).

**2. Imaturidade espiritual é falta do fruto do Espírito (1Co 3.1-3)**

Foi isto que o apóstolo reclamou em Coríntio. Escreveu: "...Não sejais meninos..." (1 Co 14.20). Em que sentido a imaturidade espiritual prejudica os dons? Paulo respondeu aplicando no sentido espiritual a sua experiência de menino. Disse:

"Quando eu era menino, falava como menino..." (1 Co 13.11a). Um menino age rápida e impensadamente. Chora, grita e ri com a mesma facilidade.

"...sentia como menino..." (1 Co 13.11). Um menino deixa-se levar pelos seus sentimentos. Às vezes fica zangado, outras sente-se importante, e sonha com grandezas. Gosta mais de doce que de comida...

"...discorria como menino..." Um menino esquece facilmente de que maneira deve comportar-se. Às vezes se isola com seus amiguinhos. Nem sempre quer ouvir os conselhos dos pais...

Paulo findou sua palavra comparativa, com a solução do problema, dizendo: "...Logo que cheguei a ser homem, deixei as coisas de menino" (1 Co 13.11). Que bênção! Isto que é necessário na vida de cada crente!

Quando o fruto do Espírito aparece na vida, acompanhando o uso do dom, então o dom é usado com maturidade e prudência.

IV. A PALAVRA DE DEUS É O CÓDIGO DIVINO PARA O USO DOS DONS

**1. Devemos aprender a não ir além do que está escrito (1Co 4.6)**

As manifestações dos dons não podem entrar em choque com a Palavra de Deus, porque jamais poderá haver contradição entre a manifestação do Espírito Santo e a palavra (2 Pe 1.21) na sua manifestação pelos dons (1 Co 12.7). Por isso é que cada portador de um dom deve conservar-se como vaso de barro (1 Co 4.7), que, com humildade, aceita a palavra de Deus, que é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra (2 Tm 3.16,17).

**2. Não podem surgir doutrinas que não estejam na Bíblia**

A Palavra de Deus é a verdade (Jo 11 Al), é perfeita {S\ 19.7- 11; 119.96), constitui uma revelação completa e concluída, à qual não é permitido acrescentar coisa alguma, nem dela tirar coisa nenhuma (Ap 22.18,19). Paulo era decidido diante dessa exigência. Ele escreveu: "Ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema" (G11.8). A advertência paulina e o terrível exemplo registrado em 1 Reis 13, de um profeta caído que adulterou a palavra de Deus, servem para todos os tempos!

**3. Uso correto dos dons, liberdade de ação do Espírito Santo** (2 Co 3.17).

Sim, quando cremos, como diz a Escritura, rios de água viva correrão (Jo 7.38). Na obediência à Palavra de Deus está o segredo do crescimento e do amadurecimento espiritual da Igreja (At 5.32; 9.31; G15.25).

V. DEVEMOS CORRER SOBRE OS TRILHOS DA IGREJA PRIMITIVA

**1. Nada pode substituir o valor dos dons na Igreja**

Muitas coisas melhoraram para a Igreja. As construções de templos são melhores e maiores. Agora há rádio, amplificadores, coros, bandas, à

disposição dos pastores, etc. Eles têm automóvel, literatura, etc. Porém, nenhuma destas coisas boas e úteis pode jamais substituir os dons do Espírito. O apelo que Paulo fez no ano 65 à sua segunda geração, a Timóteo, é coisa ainda atual. Ele escreveu: "Não desprezes o dom que há em ti..." (1 Tm 4.14a). Um ano depois, isto é, 3 meses antes de morrer, repetiu as mesmas palavras: "...desperta o dom que existe em ti..." (2 Tm 1.6). E Deus, o grande doador, que quer despertar a sua Igreja querida a buscar os dons.

**2. Os dons constituem o poder de Deus nos últimos tempos**

Nestes tempos que antecedem à vinda de Jesus, surge o perigo da aparência de piedade, porém negando a eficácia dela (2 Tm 3.5). É o tempo em que o amor de muitos esfriará (Mt 24.12), em que a mornidão ameaça (Ap 3.16), tempo no qual o espírito do Anticristo (1 Jo 2.18; 4.1-3), quer exercer a sua influência sobre a Igreja do Deus vivo. Para que a nossa luta contra o mal não fique desigual, mas equilibrada, precisamos do poder do Espírito Santo através dos dons que, conforme 1 Coríntios 13.10, permanecerão até que venha o que é perfeito, isto é, Jesus. Somente então será aniquilado o que é em parte. Deus assegura a manifestação sobrenatural dos dons. Importa que os sinais que Jesus prometeu à sua Igreja apareçam (Mc 16.16-18) para que Ele possa confirmar a palavra da pregação da Igreja, com os sinais que a ela devem seguir (Mc 16.20).

**3. Os crentes de hoje devem ser orientados a buscar os dons**

Vivemos agora no tempo do derramamento do Espírito Santo (At 2.17). E o tempo de buscar a Deus:

a) Devemos ensinar sobre a necessidade de buscar os dons. Foi isto que o apóstolo Paulo fez (1 Co 12.1-31). Insistiu em que os crentes não fossem ignorantes acerca dos dons, e ensinou-lhes sobre o valor deles (1 Co 14.12,39). “A fé vem pelo ouvir e pela Palavra de Deus" (Rm 10.17). Os dons enriquecem a Igreja (1 Co 1.5).

b) Devemos orientar os crentes a buscar os dons pela oração (Hc 3.1-4; 2Tm 1.6). Devemos orar buscando os dons conforme a orientação da Bíblia (1 Co 12.31; 14.1,13,39). Quando o rei Salomão pediu, Deus lhe deu o dom de sabedoria (1 Rs 3.6-13). Devemos pedir com fé (Mc 11.22-24; Tg 1.6; 1 Jo 5.14,15). Devemos ficar, então na expectativa. Esperando no

Senhor! (SI 27.14; Is 30.18). "...Ele virá como chuva..." (Os 6.3). E quando vier, devemos obedecer-lhe (At 5.32).

## VI. UMA SÍNTESE SOBRE OS DIFERENTES DONS ESPIRITUAIS

### 1. Os dons espirituais manifestam a sabedoria de Deus

Assim como Jesus manifestou tanto o poder de Deus (1 Co 1.24) como a sabedoria de Deus (1 Co 1.24,30; Cl 2.3-7), assim também o Espírito Santo manifesta isso a nós, é chamado "...o espírito de sabedoria..." (Ef 1.17), e o espírito de poder (2 Tm 1.7 trad. rev). Podemos subdividir os dons em três grupos distintos:

a) Três dons manifestam o Poder de Deus por meio de ações sobrenaturais. São: o dom da fé, os dons de curar, e o dom de operação de maravilhas (1 Co 12.9,10).

b) Três dons revelam a sabedoria de Deus, proporcionando um saber sobrenatural. São: o dom da palavra de sabedoria, o dom da palavra da ciência e o dom de discernir os espíritos (1 Co 12.8,10).

c) Três dons transmitem a mensagem de Deus, concedendo poder para um falar sobrenatural. Estes dons são: o dom de profecia, o dom de variedade de línguas e o dom de interpretação de línguas.

d) A Bíblia ainda fala de alguns dons complementares sobre os quais se faz ferência em Romanos 12.6-8; 1 Pedro 4.11; 1 Coríntios 12.28.

### 2. O dom da palavra de sabedoria (1 Co 12.8)

Este dom proporciona, pela operação do Espírito Santo, uma visão, uma compreensão (Ef 3.4) da profundidade da sabedoria de Deus, ensinando a aplicá-la, seja no trabalho ou nas decisões no serviço do Senhor, e a expô-la a outrem, de modo a ser bem percebida:

a) É uma força na evangelização, porque transmite conhecimento da salvação (Lc 1.77; 1 Tm 2.14), com palavras que o Espírito Santo ensina (1 Co 2.13), e assim convence a consciência (2 Co 4.2), para ganhar as almas (Pv 11.30).

b) O dom de sabedoria é uma força na defesa do Evangelho (Fp 1.16). Jesus usou este dom (Mt 22.21,22; 21.23-29), bem como Estêvão (At

6.10) e outros. Deus dá esta sabedoria aos seus servos na hora exata (Lc 21.15; 12.12; Mt 10.16; SI 119.98; Pv 24.5; Ec 9.16).

c) Esse dom é uma força também no trabalho da Igreja (1 Co 12.28; 1 Rs 3.9; Pv 24). Com esta sabedoria se põe em funcionamento a Igreja (1 Co 3.10; Rm 12.3,8).

d) Esse dom é também uma coisa maravilhosa para ajudar a resolver problemas, exemplo: 1 Reis 3.16-28; Gênesis 41.26- 37,38,39; Daniel 2.27-30,46-49; Atos 6.1-7; 15.11-21.

**3. O dom de palavras de ciência (1 Co 12.8)**

Este dom consiste na penetração nas profundezas da ciência de Deus (Ef 3.3) pela qual podemos saber (Ef 1.17-19) e, assim, compreender e conhecer (Ef 3.18,19) aquilo que pelo entendimento humano jamais poderíamos alcançar (1 Co 2.9,10). Enquanto o dom da ciência penetra nas profundezas da ciência de Deus, o dom de sabedoria nos faz aptos a expô-la com palavras que o Espírito Santo ensina (1 Co 2.13). Vejamos algumas manifestações do dom de ciência:

a) Constitui uma potência no ministério de ensino, pois manifesta aquilo que Deus fez por nós, pela sua graça (Tt 2.11) e ajuda o ensinador a comunicar algum dom espiritual (Rm 1.11; 15.29) revelando os mistérios de Deus. Vejamos alguns destes mistérios mencionados no Novo Testamento: o mistério Deus- Cristo (Cl 2.2,3); o mistério da piedade (1 Tm 3.16); o mistério Cristo em vós (Cl 1.26,27); o mistério da fé (1 Tm 3.9); o mistério da Igreja (Ef 5.32); o mistério do Evangelho (Ef 6.19); o mistério da sua vontade (Ef 1.9); o mistério do arrebatamento (l Co 15.51).

b) Este dom também revela aquilo que está oculto aos olhos do homem (1 Sm 16.7; Jo 1.47,48; 2.24,25; 4.16-18; 2 Rs 5.27).

c) Pelo dom é revelada a ciência sobre assuntos relacionados à vida material, exemplo: Jesus (Mt 17.27; Mc 11.2,3; 14.15; Samuel (1 Sm 9.15-20; 10.21-27); Eliseu (2 Rs 6.10-12); Paulo (At 27.10).

**4. O dom da fé**

Este dom não se refere à fé salvadora (At 16.31) nem ao crescimento da fé (2 Ts 1.3) ou ao esforço à fé que o batismo no Espírito Santo nos dá (2 Co 4.13), mas consiste num impulso à fé implantada pela oração do

Espírito Santo para executar aquilo que Deus determinou que fizéssemos. Este dom em ação gera uma atmosfera de fé, que dá a convicção de que agora tudo é possível (Jo 11.41,42; Mc 9.23). Jesus se referiu a este dom quando disse: "...Aquele que crê em mim fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas..." (Jo 14.12). Este dom é um impulso poderoso à oração da fé (Tg 5.17), pois impõe a certeza de que para Deus tudo é possível (Lc 1.37; Mc 10.27; Mt 19.26; At 27.23-25; Dn 6.23; 3.25-28).

**5. Os dons de curar**

A cura do corpo doente pela fé é um fruto da morte de Cristo na cruz do Calvário (Is 53.4,5; 1 Pe 2.24,25; Mt 8.16,17; 9.35,36). Os dons de curar consistem numa operação do Espírito Santo, pela qual o poder de cura que Jesus ganhou é transmitido ao doente de modo abundante, imediato, para a cura completa. Vemos em Atos este dom em plena atividade no ministério de vários homens de Deus: Estevão (At 6.8); Pedro (At 4.6,7; 9.32-43); Filipe (At 8.7); Paulo (At 14.8-10; 28.8,9). Este dom não significa uma capacidade de curar quando e como a pessoa quer, porém é sempre uma transmissão do poder do Espírito Santo, por isto é indispensável que o portador do dom esteja ligado a Cristo e siga a sua direção. O dom é dado à Igreja e constitui uma confirmação de Deus à pregação da Palavra (Mc 16.20; At 5.11,12; 14.1-4; 10.38). Por isto é que Jesus deve sempre ser o único glorificado. (Compare neste sentido a atitude de Paulo: Atos 14.13-15, e de Pedro: Atos 3.12.)

**6. O dom de maravilhas**

Este dom constitui uma operação do Espírito Santo pela qual é transmitido o Poder ilimitado de Deus Todo-poderoso (SI 115.3; 135.6). Jesus possuía este dom (Mt 8.26; Jo 11.43,44). O mesmo dom se manifestou no ministério de Moisés (Êx 4.17; 7.20,21; 8.5,6,17; 9.10,23-25; 10.13-15; 14.21-26; 17.5-7). Também se manifestou no ministério de Josué (Js 3.13-17; 10.12-14), no de Paulo (At 13.10,11; 20.9-12).

**7. O dom de discernir os espíritos**

Por meio deste dom o Espírito Santo revela que Jesus tem olhos como chama de fogo, Ele vê (Ap 1.14; SI 139.1,12). O portador do dom recebe pelo Espírito Santo, como num laudo, o resultado duma análise vinda do laboratório de Deus, sobre a qualidade exata do espírito que

inspira e opera em determinadas pessoas (Ap 2.2; At 8.18-24; Jd v. 12; Mt 7.15); sobre ações (At 5.1 - 11; 2 Rs 5.26,27); sobre manifestações e milagres (At 16.16-18; 2 Rs 2.9; Êx 7.11,12), e sobre doutrinas (Cl 2.8,16,18-23; 1 Tm 4.1). Este dom revela a fonte de onde vem a inspiração das profecias e revelações, pois elas podem vir de inspiração divina (At 15.32; 1 Co 14.3), podem representar o pensamento do coração (Ez 13.2,3) ou podem provir de fonte impura ou contaminada (Ap 2.20-24; Jr 23.13; 2.8; 1 Rs 22.19-24). O dom de discernir os espíritos é útil, pois constitui uma proteção divina, pela qual a Igreja fica guardada de más influências.

**8. O dom de profecia**

Profecia é uma mensagem de Deus dada ao portador do dom por inspiração do Espírito Santo. O profeta deve transmiti-la exatamente como a recebeu. Deus disse: "...Ele assim fará ouvir a minha palavra ao meu povo..." (Jr 23.22). A atitude daquele que profetiza deve ser: "...A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei" (Nm 22.38c). A mensagem recebida por inspiração do Espírito Santo não é transmitida mecanicamente, mas fiel e conscientemente, pois "o espírito dos profetas é sujeito aos profetas" (1 Co 14.32). No momento em que a profecia é transmitida, não é Deus que está falando, mas é o homem que está transmitindo o que de Deus recebeu (1 Co 14.29); se fosse o próprio Deus que estivesse falando, não haveria necessidade de se julgar a mensagem, como está ordenado que se faça (1 Ts 5.21; 1 Co 14.29).

a) A finalidade da profecia é transmitir a mensagem cujo conteúdo é: edificação, exortação, consolação e predição de acontecimentos futuros (At 11.27-30; 21.10,11). Quando o Espírito de profecia se manifesta no ministério da pregação da palavra, a mesma se torna uma mensagem atual e com endereço certo (Ef 4.11; 1 Co 12.28).

b) O dom é para a Igreja e deve ser usado nela, para que ela receba edificação. A Bíblia fala de uma limitação no uso (1 Co 14.29,30,40) que deve ser observada. A profecia não deve ser fonte de consulta ou meio de obter direção, seja na vida espiritual ou na material. Jesus é o único Mediador entre Deus e os homens. É Ele que dirige e orienta todos os que o buscam. A finalidade da profecia é outra.

c) Quando o dom de profecia é usado conforme a orientação da Bíblia, traz muitas bênçãos. A Igreja é edificada (1 Co 14.3) e preparada

para a batalha (1 Co 14.8; Os 12.10,13). O dom transmite temor à Igreja (1 Co 14.24) e faz o povo evitar a corrupção (Pv 29.18).

**9. O dom de variedade e interpretação de línguas**

a) Existe uma diferença entre a língua estranha dada como evidência do batismo com o Espírito Santo e o dom de línguas. A língua recebida como sinal, devemos falar só com Deus (1 Co 14.2,28), e por isto ela não precisa de interpretação. Este sinal é dado a todos que são batizados no Espírito Santo, mas o dom de línguas não é dado a todos os crentes (1 Co 12.30). O dom de línguas tem por finalidade transmitir à Igreja uma mensagem em línguas estranhas, e por isto precisa de interpretação para que a Igreja seja edificada. Esta interpretação é feita pelo dom de interpretação de línguas.

b) Tanto o dom de línguas como o dom de interpretação de línguas, constituem um milagre, porque nem o que fala em línguas nem o que interpreta conhecem a língua que falam ou interpretam. Trata-se de uma língua verdadeira, seja de homens seja de anjos (1 Co 13.1), conforme o Espírito Santo concede que se fale (At 2.4).

c) A Bíblia dá orientação bem clara sobre o uso destes dons. Devem ser usados em conjunto. Se não houver intérprete, aquele que fala em línguas deve calar-se na igreja e falar, então, só com Deus (1 Co 14.28). Deve-se também observar o limite no uso de línguas com interpretação (1 Co 14.26,27), coisa que não existe para os que falarem línguas como sinal, os quais poderão falar só com Deus tanto quanto Deus lhes permitir (At 2.4; 1 Co 14.18).

d) Os dois dons, usados juntos, transmitem uma mensagem que equivale à profecia (1 Co 14.5) e constitui um sinal para os não-crentes (1 Co 14.22).

# Parte VIII
# O Espírito Santo, Responsável pelo Ministério

INTRODUÇÃO

Temos em Atos o modelo padrão do funcionamento do Ministério. Ali observamos que o Espírito Santo é o encarregado e o responsável pelo funcionamento do Ministério, o qual serve à Igreja de Deus, da parte de Cristo (2 Co 5.19,20). O serviço ministerial é sobrenatural, e por isso importa que todos os ministros estejam dominados pelo Espírito Santo, a fim de garantir que o lado sobrenatural seja mantido. Um dos segredos da incomparável vitória registrada nos dias da Igreja primitiva está no fato de o Ministério daqueles dias estar dominado pelo Espírito Santo.

Vamos agora observar os principais pontos deste domínio do Espírito Santo no Ministério!

I. CONCEITO DE MINISTÉRIO

**1. Ministério significa funções constituídas por Deus**

Por meio do Ministério, Jesus, a cabeça da Igreja, executa a sua direção sobre a Igreja (Ef 1.22,23; 3.7,8).

Ministro é um servo de Deus, chamado para ocupar um encargo no ministério.

**2. Existem no Novo Testamento cinco tipos de ministros**

a) Ministros com serviço local:

Pastor, o apascentador da igreja (Ef 4.11), o anjo da igreja (Ap 2.1) serve a igreja sob a direção do "Sumo Pastor" (1 Pe 5.2,4). Ele deve portanto andar nas suas pisadas (Jr 17.16) e sob a sua direção (Jr 3.15). O pastor é, diante de Deus, responsável pela doutrinação da igreja (Hb 13.7; 1

Ts 4.1,2) e tem de prestar conta pelos crentes que lhe foram entregues (Hb 13.17 - comp. Jo 17.12).

Doutores (Mestres, trad. rev.) (1 Co 12.28; Ef 4.11). Os doutores se dedicam ao ensinamento (Rm 12.7) na igreja (Rm 13.1), de acordo com a ordem de Jesus (Mt 28.19), zelando pelo ensino dos primeiros rudimentos da doutrina (Hb 5.12).

Evangelistas (Ef 4.11; 2 Tm 4.5). O evangelista é o desbravador, e pioneiro, aquele que abre o trabalho e cuida dele, até que possa entregá-lo a um pastor, que continue o apascentamento.

b) Ministros com atuação em favor de trabalho em geral. Vemos em Atos e nas epístolas, como as igrejas primitivas zelavam pela união entre as igrejas espalhadas pelas regiões onde o Evangelho havia entrado, e pela consolidação da doutrina.

Estes ministérios são:

Apóstolos. Primeiro encontramos os doze apóstolos do Cordeiro, cujos nomes estão gravados nos fundamentos da cidade celestial (Ap 21.14), em reconhecimento divino pelo trabalho que realizaram da fundamentação da igreja (1 Co 3.10,11; Ef 2.19-22). Já no início no tempo da Igreja primitiva outros servos de Deus foram também considerados apóstolos, como por exemplo, Barnabé (At 14.14; 1 Co 9.5,6), Silvano (1 Ts 2.6) e outros. Através da história da Igreja, Deus tem levantado outros verdadeiros apóstolos, que além, de fundadores de trabalhos, serviram para a unificação geral dos trabalhos da época em que atuaram. Receberam de Deus o selo do seu apostolado (1 Co 9.2) e Deus confirmou-lhes o ministério, fazendo aparecer os sinais do seu apostolado (2 Co 12.12).

Profetas (Ef 4.11; At 13.1; 15.32). É um ministério da Palavra, constituído por Deus, com uma preparação profética, cuja atuação é em favor do trabalho em geral. Procuram a atualização e a renovação das igrejas na vontade de Deus.

## II. O ESPÍRITO SANTO É O RESPONSÁVEL PELA CHAMADA

A Bíblia mostra que "...Deus pôs na lgreja..." (1 Co 12.28) e Deus deu à Igreja (Ef 4.11) os diferentes encargos ministeriais. Deus reserva para si o direito de escolha das pessoas que irão ocupar o Ministério. Ele diz:

"...demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos" (Is 45.11c). Assim ' 'ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão" (Hb 5.4). Isto, porque Deus disse: "Levantarei...pastores..." (Jr 23.4a).

**1 .O Espírito Santo confirma a chamada**

Vejamos os exemplos da Bíblia: Paulo recebeu a chamada desde o ventre da sua mãe (G11.15); na salvação, foi renovada a sua chamada (At 9.17) e depois confirmada (At 22.14,15). Igualmente ocorreu com Jeremias (Jr 1.5), Isaías (Is 49.1,5), e João Batista (Lc 1.15), e outros. Por isto importa que o Espírito Santo sempre tenha plena liberdade de conduzir ao ministério os que Deus chamou.

**2. O Espírito Santo revela quais os que Deus chamou**

Vemos em Atos 13.1-4 como o Espírito Santo revelou à igreja sobre a separação de Saulo e de Barnabé.

Vemos em 1 Samuel 16.1,13 como Samuel foi dirigido para ungir Davi. O Espírito Santo disse: “...unge-o, porque este mesmo é" (1 Sm 16.12c).

III. O ESPÍRITO SANTO É RESPONSÁVEL PELA PREPARAÇÃO DOS CHAMADOS

**1. Jesus deu a orientação indispensável para cada ministério**

Ele disse "...ficai em Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49; At 1.4,5), estabelecendo, assim, um padrão imutável: Cada servo de Deus precisa ser batizado no Espírito Santo, pois sem este poder é impossível alcançar o plano de Deus na sua plenitude (Ef 2.10).

**2. Paulo deu um padrão apostólico da operação ministerial**

a) Há diversidade de ministérios (1 Co 12.5).

b) Há diversidade de dons (1 Co 12.4).

c) Há diversidade de operações (1 Co 12.6).

Aqui vemos primeiro a chamada (para ministérios), depois os dons (a preparação para o ministério) e, no fim, o resultado do trabalho feito pelos que o Espírito Santo chamou e preparou, isto é, as operações divinas.

**3. Paulo enfatizou que a nossa capacidade vem de Deus**

Em Moisés temos um exemplo de quem procurou entrar na sua chamada confiando na sabedoria que havia adquirido no Egito (Ex 2.11-15; At 7.22). Quando ele, depois de 40 anos na terra de Midiã, encontrou a Deus junto com a sarça que ardia, e recebeu a chamada renovada e a preparação de Deus, então estava pronto para ir a Faraó (At 7.36; Êx 4.1-12).

IV. O ESPÍRITO SANTO GUIA OS SERVOS DO SENHOR

Temos no livro de Atos maravilhosos exemplos de como o Espírito Santo deu uma direção tão completa, que definiu os rumos do trabalho da Igreja primitiva.

**1. O Espírito Santo empossou o ministério antes do Pentecoste** (At 1.14, etc.)

**2. Pedro recebeu do Espírito Santo o rumo da obra missionária** (At 10.11-20)

**3. Paulo recebeu do Espírito Santo o rumo do seu ministério** (At 16.9)

V.O ESPÍRITO SANTO USA AQUELES QUE SE ENTREGAM A ELE

O Senhor operava pela vida dos seus servos, confirmando a palavra que eles pregavam (Mc 16.20). Atos relata a história das vitórias que o Espírito Santo operava, por meio dos servos do Senhor (At 14.1-4,27; 15.4,12). Estavam nas mãos do Senhor, e Ele usa aqueles que estão em suas mãos (At 11.21). Assim Cristo opera pelo poder dos sinais e prodígios na virtude do Espírito de Deus (Rm 15.18,19). Jamais poderemos dispensar esta operação do Espírito Santo.

VI. NA DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, A VITÓRIA É CERTA

**1. Evitemos os métodos errados para escolha de ministros**

a) Quando falta o domínio do Espírito Santo, alguns começam a resolver a sua situação ministerial! Vejamos: Alguns "...procuram ter o primado" (3 Jov.9b), "...outros dizem ser apóstolos..." (Ap 2.2), outros vão correndo sem Deus os mandar (Jr 23.21), outros dão golpes para tomar o lugar de outros (2 Cr 13.9; 2 Rs 15.25, etc.).

b) Quando a operação do Espírito Santo não está dominando, aplicam-se métodos errados na escolha dos ministros:

1) Faz-se a escolha pela aparência humana (1 Sm 16.6,7).

2) Separam-se pessoas imaturas (1 Tm 3.6).

3) Separam-se para o Ministério pessoas como "recompensa" (1 Cr 11.6).

4) Separam-se ministros sem considerar as qualidades exi¬gidas na Bíblia (1 Tm 3.1-6 etc.).

**2. Sem a direção do Espírito Santo, só há fracassos**

a) Perde-se então a parte sobrenatural do ministério.

b) A vara ministerial não floresce (Nm 17).

c) São "ministros" que são "de proveito nenhum" (Jr 23.32).

d) Esse tipo de obreiros não prospera e o seu gado se espalha.

**3. Na direção do Espírito Santo, o resultado é maravilhoso**

a) Recebemos a confirmação da parte de Deus (SI 90.17; Mc 16.20).

b) A vara florescerá (Nm 17).

c) Podemos dizer, diante das providências tomadas: "...pareceu bem ao Espírito e a nós..." (At 15.28).

d) Os que são chamados, conseguem realizar aquilo para o que Deus os chamou:' 'trabalham pelo aperfeiçoamento dos santos e para a sua edificação" (Ef 4.12-14), e Jesus é glorificado.

# Parte IX
# O Espírito Santo e os Acontecimentos Escatológicos

INTRODUÇÃO

Estamos nos aproximando do fim desta dispensação. Grandes acontecimentos estão às portas. A Bíblia fala das' '...coisas que em breve hão de acontecer" (Ap 22.6c). Também, diante destes acontecimentos, o Espírito Santo se manifesta e opera em tudo aquilo que está ao seu encargo:

Vamos neste capítulo enfatizar os seguintes tópicos:

1) O Espírito Santo opera velando pelo cumprimento das profecias.

2) O Espírito Santo opera no momento da vinda de Jesus, efetuando a ressurreição dos crentes que morreram em Cristo, e o arrebatamento dos crentes vivos.

3) O Espírito Santo opera no Tribunal de Cristo, fazendo a avaliação das obras feitas por meio do corpo, para, assim, determinar o galardão de cada crente.

4) O Espírito Santo, como o Espírito da esperança, renova a esperança dos crentes, incentivando-os a esperar a vinda de Jesus.

I. O ESPÍRITO SANTO VELA PELO CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS

O Espírito Santo não somente inspirou os profetas para profetizarem sobre as coisas que hão de vir, mas Ele também opera, velando pelo cumprimento das profecias (Jr 1.12). Quando se trata das coisas ligadas à escatologia, isto é, ao cumprimento das profecias ligadas à doutrina das últimas coisas, o Espírito Santo vela e acompanha, operando no seu cumprimento.

**1. A palavra profética fala da restauração do povo de Israel**

O povo de Israel foi, conforme a Palavra de Deus havia predito, cortado, como povo, da Oliveira Verdadeira (Rm 11.24), e depois levado cativo para todas as nações (Lc 21.24). Porém a palavra profética havia predito que Israel, "no fim dos dias..." (Dt 4.34a), ou "...no derradeiro fim..." (Jr 31.17), voltaria para a sua terra de novo como uma nação. O cumprimento desta profecia aconteceria em duas fases, isto é, na primeira fase a restauração nacional do povo judeu, e na segunda fase a sua restauração espiritual.

**2. As duas fases da restauração de Israel**

a) O profeta viu Israel na sua situação de desespero nacional, como ossos secos, espalhados no meio de um vale (Ez 37.11). O profeta recebeu a ordem de profetizar aos ossos secos (Ez 37.4), e, quando ele o fez, houve um ruído e os ossos se juntaram, enquanto nervos, carne, pele, etc., começaram a crescer sobre eles.

Aqui vemos a profecia sobre a restauração nacional do povo de Israel. Esta restauração teve o seu início no ano de 1897, quando nasceu o sionismo, um movimento nacionalista judaico tendo como alvo principal trabalhar pela restauração da nação judaica e o seu retomo à Palestina. Este seu desejo se concretizou com a proclamação do Estado de Israel no dia 14 de maio de 1948. Israel, que durante 2.554 anos havia sido submisso a outros povos, era finalmente um Estado independente. O progresso em todos os sentidos do povo de Israel, depois da sua independência, é mundialmente conhecido.

b) Depois o profeta foi ordenado por Deus a profetizar segunda vez ao espírito. Quando, então, profetizou, entrou o espírito naqueles corpos mortos, que se levantaram, formando um exército grande (Ez 37.9,10).

Aqui se fala de restauração espiritual do povo judeu, isto é, da sua reconciliação com Deus, quando de novo será enxertado na Oliveira (Rm 11.24). Isto acontecerá na vinda de Jesus em glória, depois da Grande Tribulação (Ap 19.11-16). Então Israel será salvo num só dia (Is 66.8; Zc 12.8-11).

**3. O Espírito Santo operou no cumprimento da profecia** (Ez 37.4,5,9,10)

II. O ESPÍRITO SANTO NA VINDA DE JESUS

**1. Na vinda de Jesus, o Espírito Santo entrará em ação**

Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro (1 Ts 4.16) . Isto acontecerá pelo poder do Espírito Santo. Tem chegado o momento da ressurreição dos justos (At 24.15), a primeira ressurreição (Ap 20.5,6).

**2. A ressurreição é uma operação do Espírito Santo** (Rm 8.11; 1 Co 6.14; Fp 3.21)

Constitui uma manifestação sobresselente da grandeza do poder de Deus (Ef 1.19,20). Isto acontecerá no momento em que a trombeta de Deus soar.

Nesse momento, partículas invisíveis aos olhos humanos e que restaram quando o corpo sujeito à corrupção "voltou à terra como era..." (Ec 12.7a) se levantarão pelo assopro do Espírito da vida, como um Corpo Glorioso e Perfeito (1 Co 15.52,53). O espírito e a alma que no Paraíso aguardavam em gozo indizível a ressurreição, entram agora no seu próprio corpo ressuscitado e glorioso, que no mesmo momento é arrebatado para o encontro com o Senhor nas nuvens.

**3. No momento da ressurreição, os vivos serão arrebatados**

Que glória! Que vitória! Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles a encontrar com o Senhor nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor (1 Ts 4.17).

4. Ressurreição e arrebatamento, manifestação do poder divino (Fp 3.21)

III. O ESPÍRITO SANTO JUNTO AO TRIBUNAL DE CRISTO

Esta é a última operação do Espírito Santo em favor da Igreja de Deus.

**1. O tribunal de Cristo determina o galardão de cada crente**

Este tribunal se realiza num lugar nas nuvens antes da entrada da Igreja arrebatada, nos céus.

**2. A avaliação se realizará através do Espírito Santo**

As obras dos crentes aparecerão então na frente de cada um em forma de diferentes "materiais", isto é, ou material imperecível, como ouro, prata ou pedras preciosas, ou material perecível, como madeira, feno e palha (1 Co 3.12), representando o valor espiritual que Deus avaliou o trabalho de cada um.

**3. O Espírito Santo se manifestará como fogo**

Quando assim o fogo passar pelas obras, acontecerá que todas as obras que são de material perecível se queimarão enquanto todo o material imperecível permanecerá. A Bíblia diz: "Se a obra que alguém edificou permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sefrerá detrimento, mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1 Co 3.15,16).

4. O galardão é distribuído aos fiéis

O galardão será dado a cada crente, de acordo com o que ficou, depois que o fogo tiver passado pelas obras. Serão então distribuídos as coroas, o galardão... Os que fielmente serviram a igreja receberão a incorruptível coroa de glória (1 Pe 5.4). Os que fielmente cumpriram a sua carreira, receberão a coroa da justiça (2 Tm 4.8) e os que venceram a luta pela conquista das almas (1 Co 9.16-23) ganharão como prêmio a coroa incorruptível (1 Co 9.24,25).

Sejamos, pois, todos fiéis, até a morte e receberemos a coroa da vida (Ap 2.10).

IV. O ESPÍRITO SANTO AVIVA E DESPERTA A IGREJA

O Espírito Santo atua, despertando a Igreja, para que sempre esteja preparada, esperando a vinda de Jesus!

O Espírito Santo é o Espírito da esperança (Rm 15.13), Ele ilumina o entendimento do crente para que saiba qual seja a esperança da sua vocação (Ef 1.17,18).

Ele é também o Espírito da verdade, que nos anunciará o que há de vir (Jo 16.13). Quando assim as primícias do Espírito estiverem operando no crente, ele passará a gemer em si mesmo, esperando a adoção, a saber a redenção do seu corpo (Rm 8.23). Assim a "Viva Esperança" que recebemos, no momento da nossa salvação (1 Pe 1.3) fica avivada, e assim

o “Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Rm 15.13). Assim podemos de coração dizer: "...Amém. Ora vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20b).